**Placa de letreiro luminoso

Descrição gerada automaticamente com confiança médiaGarrafa de bebida

Descrição gerada automaticamente com confiança média**

**#REVISTA**

**DO ALUNO**



REDAÇÃO E EDIÇÃO

ROBERT GODOY

REVISÃO

PR. PEDRO CHAGAS

PR. WILSON COSTA

DANIELA GODOY

ANA LUIZA NASCIMENTO

UMA REFLEXÃO

NAS BEM-AVENTURANÇAS

**Garrafa de bebida

Descrição gerada automaticamente com confiança média**

UMA REFLEXÃO NAS BEM-AVENTURANÇAS

Edição 1.3 | 19 ABRIL DE 2021

Prefácio

O Sermão do Monte sempre toca profundamente a minha alma. E não foi diferente quando revisitei este texto ao revisar o material de estudo preparado pelo irmão Robert. É surpreendente como a Palavra reaquece nossos corações e podemos reviver momentos de profunda intimidade, de afeto, de um renovo de amor e fé que só o Espírito Santo de Deus pode nos proporcionar. Poder desfrutar da experiência de homens zelosos pelo Evangelho que fazem parte da bibliografia deste estudo. Perceber Deus agindo em mim, me motivou a compartilhar este tema tão importante com toda a nossa igreja.

Nada poderia me trazer maior satisfação do que imaginar cada um de vocês numa caminhada em busca da felicidade com o próprio Jesus, o Filho de Deus. Ouvindo atentamente tudo aquilo que Ele está ensinando de forma franca, profunda e com a compaixão que só Ele pode exalar. Aproveite este momento, não perca a atenção aos detalhes, invista tempo e dedicação como quem tem “fome e sede” da Palavra. Se deixe desconstruir, se esvaziar de si mesmo e suas convicções, porque Jesus vai te reconstruir e te encher de seu Espírito. Nada é mais fundamental na vida cristã do que entender, crer e confiar em Jesus. Um desejo de ter mais comunhão com Deus, de obedecê-Lo mais e de amar tudo que Ele criou e ama. Que o Espírito Santo, possa transformar a sua relação com o Pai, consigo mesmo, e com o seu semelhante de uma forma sobrenatural, além das palavras, em “espírito e em verdade”.

De seu pastor, Pedro Chagas

Índice das lições

|  |  |
| --- | --- |
| 01. Introdução às bem-aventuranças | 03 |
| 02. Um ser em conflito | 06 |
| 03. Um ser que recebe misericórdia | 08 |
| 04. Um ser pecador | 10 |
| 05. Os pobres de espírito | 13 |
| 06. Os que choram | 16 |
| 07. Os mansos – parte 1 | 19 |
| 08. Os mansos – parte 2 | 22 |
| 09. Os que têm fome e sede – parte 1 | 24 |
| 10. Os que têm fome e sede – parte 2 | 27 |
| 11. A fome e a sede saciada – parte 1 | 29 |
| 12. A fome e a sede saciada – parte 2 | 32 |
| 13. Os misericordiosos | 35 |
| 14. Os puros de coração | 38 |
| 15. Os pacificadores | 40 |
| 16. Os perseguidos – parte 1 | 43 |
| 17. Os perseguidos – parte 2 | 46 |
| 18. Sal da terra e luz do mundo – parte 1 | 49 |
| 19. Sal da terra e luz do mundo – parte 2 | 52 |
| 20. Um caráter edificado sobre a Rocha | 54 |

**Referências Bibliográficas**

LLOYD-JONES, DAVID MARTYN (1982) - *Estudos no Sermão do Monte*, S. J. dos Campos, SP: Fiel, 2017.

ERICKSON, MILLARD J. - *Teologia Sistemática*, São Paulo, SP: Ed. Vida Nova, 2015.

GRUDEM, WAYNE A - *Teologia Sistemática*, São Paulo, SP: Ed. Vida Nova, 1999.

STOTT, JOHN R. W. (1921) - A Mensagem do Sermão do Monte, São Paulo, SP: ABU Ed., 2001.

CARSON, D.A. (1978) – O Sermão do Monte: São Paulo: Ed. Vida Nova, 2019.

LOPES, HERNANDES DIAS – A felicidade ao alcance, São Paulo, SP: Ed. Hagnos, 2008.

LOPES, HERNANDES DIAS – Mateus: Jesus o Rei dos reis, São Paulo, SP: Ed. Hagnos, 2019.

# 1. Introdução às bem-aventuranças

1"Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se Dele, e 2Ele começou a ensiná-los, dizendo:" (Mateus 5:1-2)

O Sermão do Monte está no evangelho de Mateus. Um evangelho que foi mais especificamente direcionado aos judeus e que em seu contexto amplo nos apresenta o Reino de Deus e o seu Rei, Jesus. Depois de apresentar a genealogia do Rei, a sua primeira infância, e do anúncio do reino por João Batista (capítulos 1 a 3), o Rei é testado e aprovado no deserto, forma sua equipe de discípulos e começa o seu ministério, dando os primeiros sinais ao povo de que era de fato o Messias (capítulo 4), e então, Ele apresenta as leis do Seu reino (capítulos 5 a 7). Nestes três capítulos, Jesus organiza o raciocínio em duas partes.

A **primeira parte** trás os aspectos gerais do caráter do crente (Mateus 5:3-16). Depois de dizer o que o crente é, através das bem-aventuranças (5:3-10), Jesus descreve como o mundo reagirá a este crente autêntico, o odiando e perseguindo (5:11-12). Contudo, Jesus explica que o crente deve se manter fiel ao Seu caráter sendo sal e luz, para que o mundo veja o seu modo de viver e glorifique ao seu Pai que está nos céus (5:13-16).

Na **segunda parte** Jesus vai tratar de particularidades do caráter do crente e ilustrar sobre a sua relação com o verdadeiro espírito da Lei (5:17-48); com o Pai Celeste (6:1-34); e o senso de juízo eminente do cristão (7:1-29).

Em nosso estudo nos deteremos à primeira parte do sermão, ou seja, Mateus 5:3-16. Nesse trecho Jesus apresenta o conceito divino de felicidade. Para os cristãos este é o caminho mais seguro para encontrá-la de forma plena. Porque nelas, o próprio Jesus, o Filho de Deus, nos chama a refletir sobre tudo aquilo que Ele deseja de nós como cidadãos do Seu Reino. Uma das passagens bíblicas que penetram mais profundo em nossa alma. Uma perfeita exposição de como devemos viver neste mundo. Jesus nos ensina pacientemente, tratando daquilo que deve governar nosso coração, nossa mente e nossas atitudes para sermos verdadeiramente felizes. Ele está iniciando seu ministério terreno e escolheu como tema a felicidade.

## 1.1. O que é a felicidade?

Existem diversos conceitos de felicidade e eles normalmente nos remetem a paz, a não violência, a ações virtuosas, a satisfação dos desejos, a um equilíbrio entre o que você pensa, fala e faz, enfim, de acordo com o Dicionário Aurélio, felicidade é "o estado de quem é feliz". Uma “sensação durável de bem estar e contentamento”.

## 1.2. A felicidade é um tema importante?

As principais correntes filosóficas, as maiores religiões do mundo, vinham a milênios oferecendo ao homem várias receitas de felicidade. Este era um assunto recorrente, antes de Jesus, e seria depois dele até os nossos dias. A felicidade é o maior desejo da humanidade. Ser feliz é o sonho do homem em todas as épocas e culturas. Jesus não escolheu este tema ao acaso! Ele não está oferecendo algo supérfluo ou tratando de assuntos paralelos. São as primeiras palavras do ministério de Jesus e Ele foi no centro do problema, sem rodeios. O mais extraordinário discurso das escrituras: o maior pregador, a maior mensagem e o tema mais importante para o homem!

## 1.3. O ser humano é feliz?

O coração de Jesus estava extremamente sensível as pessoas à sua volta. Em diversas passagens bíblicas é relatado que ele se encheu de “grande compaixão”. Mesmo nos dias de hoje, não é difícil imaginar isso quando olhamos para o ser humano e vemos a ansiedade, o medo, a depressão, o suicídio, os vícios e compulsões, a desestruturação das famílias, os relacionamentos frágeis e superficiais, a competição doentia, o egocentrismo, entre outras diversas doenças e conflitos da vida, se proliferando assustadoramente, entre todos, mesmo entre aqueles considerados mais favorecidos. Enfim, tudo isso sinaliza um mundo aparentemente infeliz. Uma miséria interior que torna muitas pessoas infelizes. É verdade que esta percepção da felicidade é muito pessoal. Todavia, o mundo dá sinais claros de que algo está errado.

## 1.4. A felicidade é possível?

Certamente a pergunta inicial que precisamos fazer a respeito da felicidade é: **É possível ser feliz?** Para alguns filósofos e pensadores a felicidade é impossível, uma ilusão. Para o psiquiatra Sigmund Freud (1856-1939), o criador da psicanálise, a busca da felicidade plena é utópica, uma ilusão, visto que o fracasso faz parte da vida. Porém, para a grande maioria da humanidade a felicidade é algo alcançável e negar a possibilidade de ser feliz seria viver sem esperança.

## 1.5. Uma construção da felicidade

### 1.5.1. Uma construção “passo-a-passo”

Nosso Senhor não ensinou essas etapas de forma acidental, existe uma sequência lógica, certas compreensões servirão de base para o entendimento das demais. Você deve pôr em prática as bem-aventuranças, uma após a outra. Não é possível "chorar", sem antes ser "humilde de espírito". Veja abaixo a ordem sequencial que utilizaremos durante o estudo:

ESQUEMA BÁSICO DAS BEM-AVENTURANÇAS

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Figura 1.1 | Esquema das bem-aventurança sem as relações humanas

### 1.5.2. Uma construção completa

Jesus certamente estava abordando o tema da felicidade em toda sua abrangência. Ele não deixou nenhum ingrediente de fora, para não comprometer a receita como um todo. Não no sentido de autossuficiência, porque toda a Bíblia é importante, mas de amplitude. A lista de tudo o que você precisa para ser feliz está aqui, mas o modo de preparo, o jeito de fazer, é uma experiência que se realiza em toda a Escritura.

### 1.5.3. Uma construção possível aos cristãos

Jesus nos ensinou estas verdades e deseja que as coloquemos em prática. Por isso, não podemos interpretá-las de tal maneira que julguemos ser impossível a sua aplicação e nem irmos para o outro extremo de torná-las possível ao homem natural. Nenhuma destas qualidades pode ser encontrada no homem natural. Nenhuma pessoa nasce com as características e disposições contidas aqui. Devemos sempre entender como instruções de cunho espiritual, que são produto do Espírito Santo em consequência da graça divina, e, por isso mesmo, ao alcance de todos os crentes. Por isso, Jesus nos pede:

“Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês” (Mateus 5:48, veja também Efésios 5:1).

Somente um crente verdadeiro pode viver os preceitos contidos neste sermão. Os apelos do Evangelho como um todo, em termos de conduta e princípios são para pessoas nascidas de novo. É como se Jesus dissesse: "Porque vocês são meus discípulos, vivam assim". E não “Vivam assim para serem meus discípulos”. Por isso, precisamos distinguir claramente entre as qualidades espirituais descritas neste sermão e as qualidades naturais que possam ser semelhantes a elas.

## 1.6. Um novo Reino

### 1.6.1. Um novo propósito

Assim, como uma pessoa enferma deseja o alívio imediato de sua dor, assim também é o homem em busca da felicidade. Ele a busca no conhecimento, nos prazeres, nas riquezas, no poder, mas essa dor, esse vazio, mesmo que tenha alívio momentâneo, volta a doer. Jesus vem não só para combater o efeito, mas a causa da doença, para que a dor não volte mais. Ele nos ensina que verdadeiramente felizes são aqueles que são ricos para com Deus. Jesus está nos dizendo que se quisermos ser verdadeiramente felizes, plenos, ou seja, bem-aventurados, devemos manifestar as características essenciais de um cidadão do Seu Reino que prioriza os tesouros espirituais e não os materiais. Serão novos propósitos, novos valores, novos desejos, novas convicções, uma nova forma de amar, um novo nascimento.

### 1.6.2. Uma nova vontade

Jesus está explicando-nos como deve ser um crente autêntico. Ele está nos instruindo sobre as características que indicam claramente a diferença entre quem crê e quem não crê Nele, entre o crente e o incrédulo, entre a igreja e o mundo. Por isso, não deveríamos ambicionar ser mais parecidos com as pessoas do mundo, e tentar agradá-las. Pelo contrário, deveríamos desejar ser semelhantes a Cristo, e agradá-Lo. Quanto mais o mundo gostar de você, mas distante de Cristo você deve estar, e consequentemente mais distante da verdadeira felicidade.

### 1.6.3. Uma nova atitude

Assim, o crente e o incrédulo são totalmente diferentes quanto àquilo que admiram e buscam. O homem mundano acredita na autoconfiança, na auto dependência, em ser “dono do próprio nariz”, e sempre o seu egoísmo prevalece. Mas o crente acredita em ser "humilde de espírito". O incrédulo busca riquezas, prazer, posição social, fama etc. O crente, busca ter "sede e fome de justiça", que consiste em servir ao próximo e estar em submissão à vontade de Deus. Veja como admiramos e buscamos coisas totalmente diferentes! Por isso, consequentemente praticamos e vivemos vidas totalmente opostas.

De certa forma o incrédulo se mostra bastante coerente com suas escolhas porque vive para este mundo e procura acumular tesouros nesta Terra. O crente também deve viver este senso lógico (1Pe 2:11-12) e buscar aquilo que é glorioso e eterno (Fp 3:20; 2Pe 3:13). E através do Sermão do Monte Jesus nos instrui como pensar e agir como quem, e entre os quais, Ele está reinando (Cl 1:13). Ser deste reino é deixar Cristo reinar na sua vida, em seu coração. É confiar em tudo que ele deseja para você. Pense bem! Haveria alguém melhor para dizer como esse homem “funciona”, qual o seu propósito, do que o próprio inventor, o seu criador?

## 1.7. Como vou reagir as bem-aventuranças?

**Você faz parte deste reino?** Porque o único ser humano verdadeiramente feliz é aquele que manifesta estas características, por ser abençoado por Deus. Sua reação a estas bem-aventuranças anunciam exatamente aquilo que você é. Se porventura você sentir que elas são difíceis, severas, e retratam um tipo de vida e um caráter que você não aprecia, então pode ser que você não é cristão. Mas, se você se sente indigno e fraco, mas ainda assim quer ser conforme Jesus instruiu, se esse é seu desejo, é porque você deve ser filho de Deus e então, precisa pedir ao Seu Santo Espírito que lhe fortaleça e lhe conduza em santificação, sem a qual, ninguém verá a Deus:

14Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor. (Hebreus 12:14)

## 1.8. Uma caminhada no Espírito

Todavia, apesar do cristianismo ser a maior religião do mundo, a grande verdade é que o mundo não tem sido um lugar feliz. Isso ocorre, em parte, porque este evangelho não é fácil. Cada escolha no Evangelho envolve uma renúncia, um modo de vida completamente diferente e uma luta contra a nossa própria natureza. Por isso, depende de muita força de vontade. Porém, há em muitos de nós, a sensação de que é possível adiar esta forma “radical” de viver.

Certamente o que falta a muitas pessoas, não é conhecer a verdade. Mas, mudar sua atitude diante da verdade. Atitudes éticas, de justiça, de verdade, de amor ao próximo, são comuns em toda a Bíblia, mesmo antes de Jesus. O livro de Levíticos, de autoria atribuída a Moisés, de 1400 a.C. já falava de amor ao próximo: “Não te vingarás [...]; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.” (Lv 19:18). A esse respeito o apóstolo João escreveu: “Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes [...]” (1 Jo 2:7).

Perceba que mais do que verdades, precisamos do Espírito Santo de Deus em nós para que elas possam fazer um efeito duradouro em nosso caráter a ponto de mudar nossas atitudes e nossos relacionamentos. “Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem” (Jo 13:17). Não é fazer as mesmas coisas e esperar resultados diferentes, mas é mudar nossa atitude mediante um novo caráter. E isso só é possível através do agir do Espírito Santo em nosso coração. Essa é uma caminhada que você jamais deveria tentar fazer sem a presença Dele (Sl 51:0-11).

# 2. Um ser em conflito

Como é curta a vida que me deste! Diante de ti, a duração da minha vida não é nada. De fato, o ser humano é apenas um sopro. (Salmos 39:5)

Nas próximas três lições vamos procurar traçar um breve perfil do ouvinte de Jesus. Nosso objetivo é entender um pouco das suas expectativas, dos seus dilemas, dos seus conflitos, dos seus questionamentos, e suas possíveis escolhas diante daquilo que o mundo lhes oferecia, e oferece nos dias de hoje, como sinônimo de felicidade.

## 2.1. Um ser relacional

O ser humano, mas do que um ser social, que se relaciona com as outras pessoas, também pode se relacionar consigo mesmo e com o sobrenatural. A relação consigo mesmo está ligada a autoestima, ao autoconhecimento, a autoaceitação, enfim, um olhar para dentro, procurando entender suas qualidades e defeitos, suas possibilidades e limites etc. A relação com o sobrenatural é a forma como nos relacionamos com o desconhecido, com o espiritual, com o divino, com Deus, seja acreditando ou negando. Veja:

**AS FORMAS DO HOMEM SE RELACIONAR**

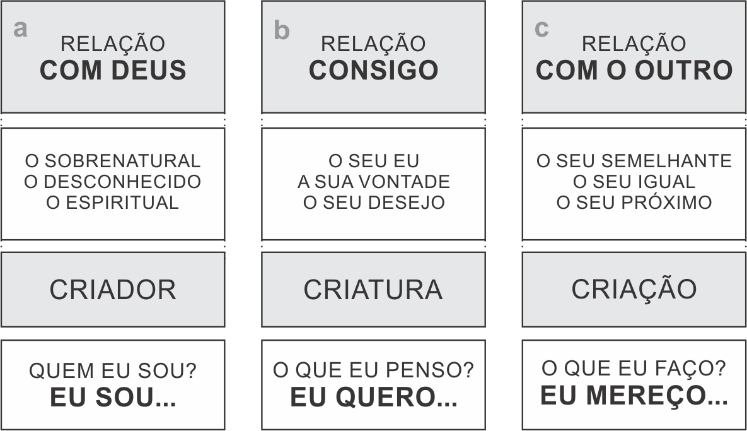


Figura 2.1 – As três áreas de relacionamento do homem

## 2.2. Um ser limitado

O homem é um ser sedento por saber mais do mundo e de si mesmo. Porém, um ser finito, frágil, pequeno diante de um universo tão grandioso, um ser para o qual tantas coisas são desconhecidas, mas o tempo é tão curto. Uma criatura que vem do pó, luta todos os dias pelo seu sustento, e volta para o pó (Gn 3:19). Um homem que, por mais importante que seja, não consegue ficar mais do que poucas horas sem sentir fome ou sede, sem fazer suas necessidades, sem precisar descansar. Que lutará a vida toda, enquanto tiver energia, com a única certeza da morte. Apenas um “sopro”, assim o definiu Davi (Sl 39:4-5).

## 2.3. Um ser dividido

São pessoas como nós, buscando sentido de viver, procurando fazer suas escolhas e entender suas consequências. Um homem tentando ser feliz num mundo cheio de possiblidades e de incertezas. Incertezas sobre o sobrenatural, sobre si mesmo e sobre o outro. Veja o esquema abaixo:

**OS CONFLITOS DA NATUREZA HUMANA**

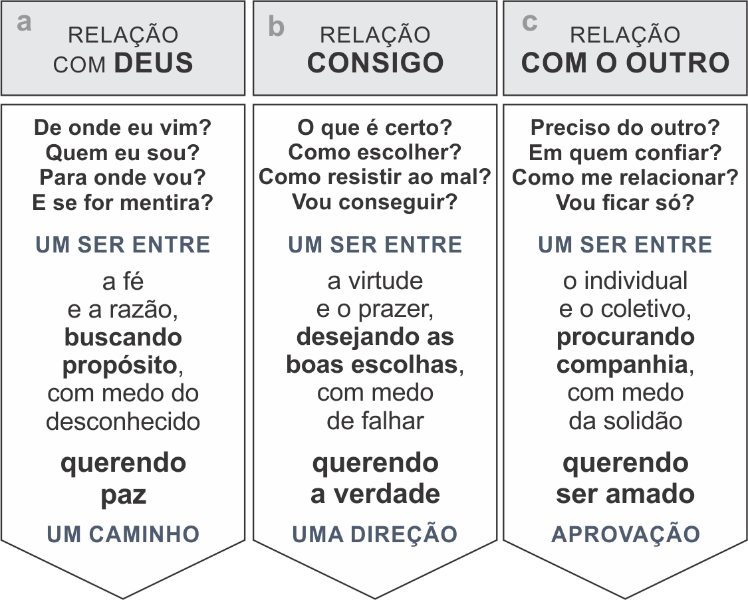


Figura 2.3. – Os conflitos da natureza humana

### 2.3.1. Um ser entre a fé e a razão

De maneira geral, a felicidade se inicia na busca do homem por um propósito, uma razão de viver. A felicidade, de certa forma, reside em alcançar este objetivo. Desta forma, as diversas filosofias e religiões parecem colocar o homem diante de seu primeiro dilema: **De onde eu vim? Quem sou eu? Para onde vou? Deus existe?** Nessa busca, o homem é colocado entre o espiritual e o material, entre o natural e o sobrenatural, entre o finito e o eterno. Entre a filosofia humana e a busca espiritual.

Como cristãos, também vivemos este dilema em nossas vidas. Abraão, por exemplo, não confiou na promessa de Deus que teria um filho com Sara, sua esposa, mesmo sendo idosos (Gn 15:4-6), e teve um filho com a escrava egípcia Hagar. Em seu coração prevaleceu a razão (Gn 16:2-3). Todavia, este é o mesmo Abraão considerado o “pai da fé”, porque não pestanejou quando Deus pediu o seu filho Isaque em sacrifício (Gn 22:9). O mesmo homem, mas duas atitudes diferentes.

### 2.3.2. Um ser entre o certo e o errado

Diante de seu propósito é possível perceber o homem refletindo sobre suas escolhas. Ele percebe que “fora do caminho”, fora do propósito, existem coisas interessantes, atraentes, prazerosas, mas também percebe que elas tiram seu foco e atrasam sua caminhada. Então ele indaga mais uma vez: **Como não me desviar do caminho? Será que sou capaz de fazer as escolhas certas?** Uma busca do homem por entender o bem e o mal, aquilo que lhe trará prazer ou sofrimento. Ele se encontra entre o que é ético ou antiético, o que é moral e imoral.

Davi viveu este dilema em sua vida. Quando jovem lutou contra o gigante filisteu Golias para defender a honra de Seu Deus e de seu povo. Uma atitude virtuosa e de grande coragem (1 Sm 17:37). Todavia, este é o mesmo Davi que, se deixou vencer pelo prazer carnal, e cometeu adultério com a mulher de seu amigo e servo Urias e depois mandou matá-lo (2 Sm 11:4 e 15). O herói e o vilão no mesmo ser.

### 2.3.3. Um ser entre o individual e o coletivo

Na sua busca pela felicidade o homem se depara com o seu semelhante. Então ele se questiona: **Preciso das pessoas para ser feliz? Posso ser feliz entre infelizes?** Novamente o homem precisando escolher. Desta vez entre a autossuficiência e a interdependência. Entre o egoísmo de querer mais para si, de não querer “dividir”, e a percepção da impossibilidade de ser feliz sozinho, ou de ser feliz num mundo infeliz.

A maioria dos pensadores tem uma ideia de felicidade coletiva. Uma percepção de que a vida em sociedade nos ajuda a enfrentar desafios que não poderíamos superar sozinhos. Uma percepção de que a “minha felicidade” depende do outro. Uma convicção de que os relacionamentos saudáveis precisam ser vividos fora do individualismo e se basear no olhar coletivo, no respeito às diferenças e na tolerância. Uma busca por não se sentir só, por pertencer, por ser amado e valorizado, evitando a solidão e o abandono. Todavia, uma preocupação em escolher as pessoas certas com medo das decepções e frustações. **Por que as pessoas se aproximam de mim?** **Qual o interesse delas?**

Moisés viveu este dilema entre o individual e o coletivo. A princípio ele se sentiu inseguro e não estava disposto a assumir a responsabilidade por seu povo. Apesar de Deus dar todas as provas e sinais de que estaria com ele, mesmo assim ele pediu que enviasse outra pessoa em seu lugar (Ex 4:13). Entretanto, a história mostra o grande líder que Moisés se tornou. Ele renunciou as regalias do Egito para lutar pela libertação do seu povo (Hb 11:24-25). O mesmo homem, ora querendo ser servido e ora servindo.

## 2.4. Um humano, por vezes, desumano

Essa pequena reflexão sobre o homem e o contexto de incertezas que o cercam, sem levar em consideração a questão espiritual, já mostram que a vida neste mundo é bastante difícil. Todavia, ainda é preciso acrescentar a este cenário o sofrimento, a dor e a injustiça que causamos uns aos outros. Um homem cuja maldade não podemos nem imaginar (Jr 17:9). Um mundo onde podemos experimentar o seu melhor e o seu pior no próprio homem.

## 2.5. Um ser livre

O homem é um ser livre (Josué 24:15). Deus o fez assim, pois somente assim o homem poderia escolher amar a Deus. Uma ideia lógica de que “só pode existir o amor se existir a possibilidade de não amar”. O amor que ele deseja do homem deve nascer através do relacionamento, baseado no reconhecimento da grande misericórdia de Deus: Jesus. O mal uso dessa liberdade pelo homem é a causa principal dos conflitos, geralmente consequência de suas próprias escolhas.

## 2.6. Um ser que precisa de misericórdia

É o coração deste homem em conflito que Jesus deseja alcançar! Essa é a condição do homem que enche o coração de Jesus de compaixão. Não apenas porque ele sabe da nossa dor, mas porque ele, como nós, viveu na pele “todo tipo de tentação”, por isso, é capaz de “compadecer-se das nossas fraquezas” (Hb 4:15-16). O Deus encarnado, Jesus, pela pobreza em que nasceu, pelas condições de opressão em que viveu, pelo povo que escolheu, pela rejeição e dor em que morreu, conhece melhor que ninguém as misérias que afligem a nossa alma. Jesus é a misericórdia do aflito:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

# 3. Um ser que recebe misericórdia

“Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, Seu eterno poder e Sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas...” (Romanos 1:20)

Apesar de todo o conflito que rege o homem natural, como vimos anteriormente, ele não vive em inteira desgraça e caos. Pelo contrário, ele é capaz de produzir coisas boas no uso de suas habilidades e em seu convívio em sociedade. Muitas pessoas, mesmo sem conhecer a Deus, demonstram virtude. Contudo, isso não é por acaso. Deus, em seu pleno amor, se revela de forma geral ao homem, e exerce sua misericórdia à humanidade desde o Eden.

## 3.1. A imagem do Criador na criatura

O homem é a única criatura que foi criada à “imagem e semelhança” de Deus (Gn 1:26). Isto significa que o homem é parecido com Deus. Não fisicamente, visto que Deus é Espírito e não possui corpo físico (Jo 4:24). Mas, em relação a essência, aquilo que carregamos conosco desde que nascemos. Assim, quanto mais compreendemos quem é Deus, e quem é o homem, mais semelhanças reconhecemos. **Mas é possível conhecer Deus?**

As Escrituras ensinam que não é possível conhecer Deus em sua plenitude, entender a sua “mente” (Rm 11:33-34, Is 55:8-9). Isso ocorre, entre outros motivos, por três razões: Primeiro, porque há uma grande disparidade entre o criador e a criatura (2Pe 3:8). Em segundo lugar, porque há coisas que Deus escolheu não revelar (Dt 29:29). E por fim, porque o pecado, inibe a nossa compreensão de Deus (Rm 1:18-26).

Todavia, apesar de não podermos conhecer Deus de forma plena, podemos saber coisas sobre ele que são absolutamente verdadeiras, pessoais e suficientes para uma vida frutífera, fiel e piedosa (2Pe 1:2-3). Lembrando também que conhecê-lo melhor é conhecer a Cristo, a sua perfeita imagem (Jo 14:8-9, Cl 1:15, Rm 8:29).

## 3.2. A graça comum de Deus

Apesar de sermos pecadores e merecermos a condenação, Deus permite que continuemos usufruindo das bênçãos deste mundo. Uma graça "pela qual Ele dá às pessoas, inumeráveis bênçãos que não fazem parte da salvação" (GRUDEM–Teologia Sistemática, 547). Essa graça tem a finalidade de dar testemunho da grandeza, da bondade e da misericórdia de Deus ao mundo, a todas as pessoas, sem exceção. Um Deus que "faz raiar o Seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos" (Mt 5:45). Que é “bondoso para com os ingratos e maus"(Lc 6:35). Por isso, Paulo declarou às pessoas de Listra que Deus “não ficou sem dar testemunho” (Atos 14:16-17). Um Deus justo que dá oportunidade a todos. Que não se alegra na condenação do homem (1Tm 2:4; Ez 33:11).

## 3.3. A misericórdia de Deus ao homem

Alguns dos atributos que Deus compartilha conosco através da sua “imagem e semelhança” e as bençãos disponibilizadas por Sua graça comum expressam a misericórdia de Deus ao homem:

**A MISERICÓRDIA DE DEUS COM O HOMEM**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Figura 3.1 – A misericórdia: imagem e graça comum

### 3.3.1. Um Deus grande cria seres racionais

O Deus criador compartilha conosco diversos atributos que refletem sua grandeza. Como por exemplo, seu conhecimento (Hb 4:13), sua sabedoria, sua soberania (Jr 32:27; Lc 1:37; Mt 10:29), sua vontade (Is 46:10), entre outros. Isso produz um ser humano inteligente, criativo, capaz de pensar de forma lógica e racional, expressar vontades, enfim, que exerce um certo domínio intelectual. Não sendo voltado, de forma geral, para a ignorância. Pelo contrário, Deus tem permitido medidas significativas de talento e avanço científico em todas as áreas do conhecimento. Esse homem, em busca de propósito, entre a fé e a razão, recebe de Deus sinais de sua existência (Rm 1:21). Isso significa que há uma percepção da existência de “um ser maior”, uma divindade, e um desejo de conhecê-lo, ainda que isso resulte em diversas filosofias e religiões artificiais e conflitantes. Por essa razão, mesmo ao falar a pagãos, Paulo encontra um ponto de contato em relação a existência de Deus (At 17:22-23).

### 3.3.2. Um Deus santo cria seres morais

O Deus santo compartilha conosco diversos atributos que refletem sua pureza moral. Como por exemplo, sua santidade (Lv 19:2), sua verdade (Nm 23:19; Jo 17:17), sua justiça e retidão (Sl 7:9), entre outros. Isso produz um ser humano moral (1Jo 2:29) que possui consciência e é capaz de construir valores, fazer escolhas, tomar decisões, avaliar situações, enfim, que exerce um certo domínio moral não sendo voltado, de forma geral, para a depravação. Esse homem desejando as boas escolhas, entre a virtude e o prazer, recebe de Deus uma capacidade de perceber o mal, mesmo que de forma parcial. Nem todos são bandidos, ladrões, adúlteros e assassinos. Há muitas pessoas que honram aos pais, são fiéis, bondosas, piedosas, lutam contra o crime, são honestas etc. Um mundo onde o mal é parcialmente controlado pois o homem tem uma certa consciência (Rm 2:14-15). Isso explica por que muitas leis humanas refletem os padrões morais das Escrituras como: a fidelidade do casamento; os valores familiares; a proteção à vida; a proibição ao roubo e da mentira; entre outros. A própria sociedade se beneficia do exemplo cristão, que muitas vezes, influencia as leis e costumes da sociedade (Dt 4:6-8). A misericórdia de Deus também se manifesta nas próprias consequências do pecado.

### 3.3.3. Um Deus bom cria seres relacionais

O Deus bondoso compartilha conosco diversos atributos que refletem Sua bondade. Como por exemplo, sua misericórdia (Sl 103:8; 2Co 1:3-4), sua graça (1Pe 5:10), sua paciência (Nm 14:18; Rm 2:4), seu amor (1Jo 4:8,16), entre outros atributos que refletem um Deus pessoal que se relaciona com a sua criação. Isso produz um ser humano social que é capaz de conviver em sociedade, praticar atos de generosidade, demonstrar emoções, enfim, que exerce um certo domínio social não sendo a sociedade, de forma geral, voltada para a caos. Esse homem, procurando companhia, entre o individual e o coletivo, recebe de Deus a capacidade de viver em certa harmonia. Isso se evidencia pela existência de várias organizações e estruturas na sociedade como a família instituída em Adão e Eva, o respeito ao governo humano (Rm 13:1), as instituições educacionais, hospitalares, de caridade entre outros incontáveis exemplos de benevolência humana.

## 3.4. Um ser apenas de “boas obras”

É surpreendente como diversos valores éticos e morais que o homem natural descreve na sua busca pela felicidade são dignos de louvor, e inclusive valorizados e ensinados por Jesus. O próprio Jesus reconheceu esta capacidade ao homem incrédulo (Lc 6:33). Contudo, apesar de sua boa conduta moral, lhe falta fé (Gl 3:11). Assim, tudo isso se reduz a “boas obras”. A revelação geral não transforma e nem conduz as pessoas ao genuíno arrependimento e fé. Assim, essas ações realizadas por meio da virtude, sem fé, não nos tornam merecedores da aprovação e do favor de Deus. Elas não brotam da fé, e "tudo o que não provém da fé é pecado” (Rm 14:23). E nem são motivadas pelo amor a Deus, mas antes pelo amor a si mesmo, de uma forma ou de outra. Assim, embora devamos reconhecer que as obras que os incrédulos praticam, quando em conformidade com as leis de Deus, são "boas", elas não salvam (Ef 2:8-9; Mt 12:30).

## 3.5. A oração do que reconhece a misericórdia

Grande Deus criador, Tu és a maior expressão da sabedoria, da santidade e da bondade. É fascinante perceber a sua marca de perfeição em toda a criação. Agora posso entender que mesmo diante de minha desobediência a Sua misericórdia permaneceu sobre mim e todos os meus. Como você é amoroso e paciente! Obrigado por Tua misericórdia que me alcança, que faz de mim a Sua “imagem e semelhança”. Por Sua graça que se revela em toda a criação, não nos deixando esquecer de Sua poderosa mão estendia a todos nós, todos os dias.

# 4. Um ser pecador

“Eles não podem crer, pois o deus deste mundo conservou a mente deles na escuridão. Ele não os deixa ver a luz que brilha sobre eles, a luz que vem da boa notícia a respeito da glória de Cristo, o qual nos mostra como Deus realmente é.” (2Co 4:4 )

Apesar do homem ser inteligente, ter uma percepção moral que lhe ajuda a perceber, pelo menos em parte, o certo e o errado, contando com toda a misericórdia de Deus que tratamos anteriormente, sua natureza humana é profundamente afetada pelo pecado que influencia seus pensamentos, escolhas e atitudes e consequentemente sua busca pela felicidade. Entender e assumir esta condição de pecador é essencial para nossa caminhada cristã (Lc 18:9-14). Essa desconstrução será uma questão central nas três primeiras bem-aventuranças.

## 4.1. Uma percepção pessoal

**Mas o pecado afeta tanto a nossa vida?** A forma como enxergamos o pecado influencia todas as áreas da nossa vida. Se para mim Deus é um ser santo, puro, onisciente, e exige de mim perfeição, então, qualquer mínimo desvio, mesmo que apenas no pensamento, é pecado e minha condição humana é muito grave. Todavia, se Deus para mim é excessivamente tolerante, ou se não sabe o que se passa no meu íntimo, então minha situação não é tão grave assim. Se imagino que serei julgado em comparação a outras pessoas, então posso me sentir confortável em relação aqueles que são “mais pecadores do que eu”. Mas se o padrão é divino, então minha situação é terrível. Se me considero uma pessoa naturalmente boa e com elevados padrões éticos e morais, então a influência de Deus em minha vida será relativamente menor do que alguém que se considera pecador e incapaz por si só, fazer o que é certo, precisando assim de uma transformação profunda. A maneira como enxergo o pecado afeta a minha relação com Deus, comigo mesmo e com o meu semelhante.

## 4.2. Um assunto difícil de falar

O pecado, assim como a morte, não é um assunto agradável. Não gostamos de pensar em nós mesmos como pessoas falhas, cometendo algum erro. Isso soa para a sociedade como algo negativo. Ela tem uma maior tendência a atribuir os seus problemas ao comportamento e não a natureza humana pecaminosa. Para grande parte da sociedade um ambiente corrupto, por exemplo, gera pessoas corruptas. Para eles, a corrupção não está na pessoa, em sua essência, mas nas influências externas. O “pecado” é mais entendido nas atitudes, e não como algo que envolve os pensamentos e as intenções. Para a sociedade o pecado é geralmente percebido como algo que afeta de forma negativa o outro, mas se é algo relacionado a mim mesmo, então não é errado.

## 4.3. O conceito de pecado

No Antigo Testamento (AT), o pecado é muitas vezes relacionado ao não cumprimento da lei de Deus. Estar além dos limites estabelecidos, ou aquém, não fazendo absolutamente nada, ou mesmo fazendo com a motivação errada. Os pensamentos e motivações interiores não são totalmente ignorados no AT, mas Jesus os eleva ao mesmo nível no Novo Testamento. Ele condenou a ira e os desejos impuros, com a mesma veemência que o homicídio e o adultério (Mt 5:21,22,27,28), assim como condenou as atitudes falsas com intuito de agradar a homens e não a Deus (Mt 6:2,5,16). Todavia, o pecado não implica apenas em pensamentos e atos errados, mas inclui uma pecaminosidade, uma disposição interior e inata que nos inclina a esses atos e pensamentos maus. Para ERICKSON “Pecado é toda falta de conformidade, ativa ou passiva, à lei moral de Deus. Pode ser uma questão de ato, de pensamento, de disposição interior ou de condição”.

## 4.4. O pecado herdado

**Onde surgiu o pecado?** Com respeito à raça humana, o primeiro pecado foi o de Adão e Eva no jardim do Éden, quando ambos comeram do fruto da “Árvore do Conhecimento do bem e do mal” que Deus havia proibido de comerem (Gn 2:16-17; 3:6). **Mas, o pecado de Adão nos afeta?**

Paulo explica que através de Adão “o pecado entrou no mundo”. Toda a raça humana estava representada em Adão (Rm 5:12). Ele reforça esta ideia visto que a própria morte é um sinal de que o pecado continua sobre todo ser humano (Rm 5:13-14), assim como a dor do parto e todas as demais consequências do juízo de Deus no Éden (Gn 3:16-19).

Davi percebe que foi pecador desde o nascimento (Sl 51:5, 58:3). Paulo nos afirma que antes mesmo de sermos cristãos já vivíamos em pecado e não podíamos fazer nada que agradasse a Deus (Ef 2:3, Rm 7:18). Nestas passagens não está sendo negada a possibilidade do ser humano fazer o bem em certos sentidos, mas negam que possa fazer o bem espiritual, ou ser bons no tocante ao relacionamento com Deus. Até mesmo os nossos “atos de justiça” ou mesmo a nossa “obediência a lei” não são capazes de mudar essa nossa condição (Is 64:6, Rm 3:10-20).

## 4.5. Todos somos pecadores

**Eu também sou pecador?** As Escrituras em muitas passagens dão testemunho da pecaminosidade universal da humanidade. De várias formas a Bíblia nos afirma que ninguém é bom o suficiente diante de Deus. Todos nós, sem exceção, somos pecadores (Sl 14:3, 143:2, Ec 7:20, 1Re 8:46; Rm 3:23; 1Jo 1:8). Entender isso não deve nos levar a relaxar diante do pecado, mas deve nos conduzir à humildade, a não nos achar melhor do que ninguém. Deve nos conduzir a uma constante dependência de Deus e de Sua misericórdia. Reconhecer esta posição pode trazer alívio ao nosso coração. Pode nos proteger da corrente legalista que exige perfeição das pessoas propondo metas espirituais de santidade inalcançáveis. Metas que ao não serem atingidas trazem apenas frustação. Quando me acho superior, forte em minhas próprias forças, deixo de confiar em Deus. Mas se admito que sou fraco e busco força em Deus, ele me fortalece (Is 41:10).

## 4.6. As causas do pecado

O pecado não é causado por Deus. Tiago descarta esta ideia prontamente. Ele explica que o pecado é responsabilidade do próprio homem (Tg 1:13-15). O apóstolo João enumera as três causas do pecado em sua primeira epístola: “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1Jo 2:16). Vejamos as três causas:

### 4.6.1. A soberba da vida

**O desejo de ser reconhecido**, de ostentar riquezas, força e poder buscando ser reconhecido, valorizado, importante, famoso, influente. A arrogância e o orgulho pelas coisas desta vida. Alguém acima dos outros, acima de muitos, acima de todos, e por que não, até acima de Deus, ou o seu próprio deus. O desejo de ser reconhecido como um bom profissional, alguém relevante, por exemplo, não é pecado. O problema é a ilusão, a arrogância, de achar que conquistamos apenas por nossas próprias forças, e não glorificamos a Deus por tudo que temos e somos. Esta causa está diretamente ligada à nossa relação com Deus.

### 4.6.2. A cobiça dos olhos

**O desejo de possuir**, não apenas aquilo que está a sua disposição, como também, usando a imaginação, viajar nas possiblidades e desejar o que não é adequado ou legítimo. A vontade de ter o que agrada aos olhos. No sentido de querer para si, de tomar posse, de se imaginar “dono” daquilo. O pecado atua aqui deixando a nossa imaginação bastante fértil. São dela que brotam os desejos. Ele faz com que a vontade de possuir e realizar estas coisas se tornem a nossa razão de existir e assim estamos dispostos a fazer qualquer coisa por isso. Um consumismo de acumuladores, uma valorização das coisas em detrimento das pessoas. Desejar ter um bom trabalho, por exemplo, não é errado, mas tornar isso a razão da sua vida, acima de Deus, é viver o pecado da ilusão, colocando os tesouros deste mundo acima dos tesouros espirituais. Esta causa está diretamente ligada a relação do homem consigo mesmo.

### 4.6.3. A cobiça da carne

**O desejo de desfrutar**, de se saciar, de se satisfazer. Deus colocou em nós, desejos naturais, cuja satisfação muitas vezes é até necessária à nossa sobrevivência ou podem nos dar prazer. Por exemplo, o desejo do sexo. Até um certo limite estamos atendendo a uma necessidade, mas quando esse desejo é atendido de forma a ultrapassar os limites naturais e adequados, fora do casamento, ou sem consentimento, por exemplo, ele se torna pecado. O desejo de se alimentar, por exemplo, em si não é pecado, inclusive é até uma necessidade que o próprio Deus nos impôs. Mas é do desejo de se alimentar, por exemplo, que nasce o exagero, a gula, que é pecado. Não apenas o mal uso, mas também o uso egoísta ou egocêntrico de tudo aquilo que Deus deixou para compartilharmos com nossos semelhantes (Mt 25:45). Esta causa está diretamente ligada à nossa relação com o outro.

## 4.7. A misericórdia de Deus e o pecado

Toda esta misericórdia de Deus que vimos na lição anterior são afetadas consideravelmente pelo pecado (Is 59:1-2). Veja a seguir um esquema do pecado em relação a misericórdia de Deus:

**A MISERICÓRDIA DE DEUS E O PECADO**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Figura 4.1 – A misericórdia de Deus e o pecado

**(a)** Deus tem mostrado a todos os homens a Sua grandiosidade, a Sua glória, seja por meio da natureza, dos astros, e do próprio homem. Mas esse ser inteligente, em sua arrogância tem revertido tudo isso para si mesmo, e não tem glorificado a Deus;

**(b)** Deus tem dado aos homens consciência, a capacidade de observar, de aprender com seus erros, de fazer boas escolhas. Todavia o homem continua cego, acreditando em seu coração “enganoso”, iludido pela falsa ideia de que pode escolher o melhor para si, e assim, não tem tomado consciência do pecado e suas terríveis consequências. Prefere confiar em si mesmo e não em Deus; e

**(c)** Deus tem mostrado a todos os homens a necessidade de caminharem em comunhão, de viver em sociedade. Uma vida que não faz sentido sem o amor a Deus e ao próximo. Um evangelho voltado “uns aos outros” e todos em Cristo. Porém, o pecado interfere nas relações humanas e afasta as pessoas, prevalecendo o egoísmo. Ele as divide por língua, por cultura, por classes sociais e econômicas, por etnias, pela cor da pele, por opções políticas, religiosas, enfim, sempre promovendo divisão.

O pecado é um assunto que não pode ser evitado. Todos aqueles que desejam se aproximar de Deus não podem deixar de conhecer o que os afasta Dele. Precisamos estar atentos para não nos distanciarmos da misericórdia de Deus. Quanto mais conhecemos a Deus, quanto mais parecidos com Jesus, quando mais distantes do pecado, mais poderemos perceber e usufruir da grande misericórdia de Deus ao homem.

## 4.8. A oração do que se reconhece pecador

Deus, como é triste perceber que somos pecadores! Como é triste saber que nascemos assim! Agora posso perceber melhor certos sentimentos maus que constantemente rondam a minha mente e poluem os meus pensamentos. Eu podia perceber algo errado em mim, um prazer incontrolável em práticas que eu sabia não serem aceitáveis, em desejos que depois de saciados não me traziam alegria. Até mesmo a Sua misericórdia que poderia nos ajudar, e nos aproximar de Ti, o pecado transforma em mais inimizade, em mais escuridão. Senhor, eu não tinha consciência do pecado e de toda sua amplitude! Mas pai me ajude nesta minha fraqueza! Me ajude a resistir contra as tentações do mundo, da minha carne e de Satanás. Pai, eu não quero o pecado! Não quero a incredulidade, a desobediência e o egoísmo.

# 5. Os pobres de espírito

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mateus 5:3).

Tudo que aprendemos até aqui foi com o objetivo de iniciarmos nossa caminhada com um entendimento mais amplo do perfil do ouvinte de Jesus. Percebemos como o próprio Deus, através da sua misericórdia, se revela através da criação interferindo de forma positiva. Vimos também como o pecado influencia as nossas escolhas e embaça a nossa visão do mundo. Esse é, de forma geral, o perfil dos ouvintes de Jesus diante de sua mensagem nas bem-aventuranças. Um homem cujo grande alvo é a felicidade, porém, sua natureza pecaminosa sempre o leva a buscá-la no lugar errado. Um homem iludido e escravizado por porções momentâneas de felicidade, mas no final, sendo conduzido a infelicidade e a condenação eterna, desde o Éden (Gn 3:4-5). **Mas o que Jesus nos propõe? O que há de novo?**

Esta primeira bem-aventurança serve de base para a compreensão de tudo que virá a seguir. Porém, antes de continuar, vale a pena ressaltar que no texto bíblico a palavra em grego para "pobres", ou em algumas versões "humildes", é "*ptochos*", e faz referência a uma pobreza extrema, a mendicância, uma pessoa impotente, necessitada em todos os sentidos. Na medida em que formos avançando na exposição dessa bem-aventurança, você vai perceber que ela indica um esvaziamento, um empobrecimento.

## 5.1. Um homem em reconstrução

O Evangelho é essa reconstrução do homem! É Deus transformando uma nação, um povo, uma igreja, cada um de nós. Não é fazer a primeira vez, é refazer, reconstruir. Por isso, estudamos antes sobre o pecado, sobre a “queda do homem no jardim”. Jesus está falando com este homem caído, derrubado, iludido, enganado pelo pecado, pelo desejo de ser reconhecido. Esse homem inflado de arrogância, de soberba, que se encheu de si, de suas próprias verdades. Que enche o peito e diz:” Eu confio em mim, eu tenho fé em mim, eu não preciso de nenhum deus”, é como se dissesse: “Eu sou o meu deus”.

## 5.2. Um homem que precisa se esvaziar de si

Não podemos ser "cheios" enquanto não formos primeiramente "esvaziados". Jesus deseja mudar o coração desse homem em busca da felicidade e é como se ele dissesse: “Se esvazie de tudo aquilo que você se encheu nas filosofias, nas falsas experiências religiosas, se esvazie de suas próprias convicções, de suas próprias verdades, enfim, se esvazie deste “espírito” de homem, se esvazie de si mesmo, seja humilde, se humilhe, porque eu vou te fazer nascer de novo cheio de um novo Espírito”. Jesus conhecia este homem cheio de conflitos, este homem entre a fé e a razão, que precisava entender que a sua relação com Deus seria baseada na fé. Pois, “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11:6).

No reino de Deus, não existe sequer um participante que não seja "pobre de espírito". Jesus está começando o seu sermão e é como se dissesse: "Eis o monte que você precisa escalar. O elevado nível até onde você deve subir. E a primeira coisa que você precisa entender, ao contemplar este monte, é que você não pode escalá-lo sozinho". Qualquer tentativa nesta direção tão somente serve de prova que você ainda não compreendeu o que é confiar em Deus.

Assim pensa o homem natural. A humildade aqui descrita é algo que ele, além de não admirar, ainda despreza. O mundo acredita que a pessoa que deseja vencer nesta vida, precisa acreditar em si mesma, se impor. As receitas para o sucesso no mundo estão baseadas na autossuficiência do homem, em sua própria força. É nisso que ele acredita (1Tm 6:17, 1Co 4:7, Tg 1:17). Um homem que não tem consciência de suas limitações.

## 5.3. Um olhar para cima, para Deus

Nesta primeira bem-aventurança Jesus está se concentrando na relação do homem com Deus. Jesus está definindo uma ordem de importância. A primeira relação que você precisa resolver é a sua relação com o seu criador. A forma como você se posiciona diante do criador definirá a sua relação com toda a criação. Tudo fluirá em sua vida a partir de Deus. Jesus ao ser questionado sobre qual seria o maior mandamento, responde “o Senhor é o único Senhor” (Mc 12:29). Esse é o primeiro conflito que o homem precisa resolver e Jesus é direto: **seja humilde, tenha fé em Deus**, deixe ele ser o seu Senhor. A fé de forma ampla é deixar de confiar em si mesmo para confiar plenamente em Deus. A fé, deve vencer a razão, no sentido de soberba, de confiança em seu próprio conhecimento, naquilo que a lógica humana pode provar (Hb 11:1)

## 5.4. O que NÃO é ser pobre de espírito

Não é um elogio a pobreza! Um homem pobre não está mais próximo do reino dos céus do que um rico. Não há vantagens na pobreza, ou na riqueza, sua condição social não serve de garantia de espiritualidade. Da mesma forma a pobreza intelectual: o inculto ou o culto estão na mesma condição diante de Deus.

Não é uma vida espiritual pobre!Não é ser descompromissado, desinteressado e preguiçoso com tudo aquilo que se refere a sua relação com Deus. Não é a pobreza de conhecimento bíblico, de oração, de comunhão com Deus, entre outros, que está sendo aqui apontada. Pelo contrário, aquele que não busca a Deus, não tem consciência de sua fragilidade.

Não é uma questão de aparência! Não significa que devemos ser pobres de autoestima, se autopromover humildes, e nem está relacionado ao nosso modo de vestir. Lembre-se, é a sua relação com Deus e não com o homem. Não é aquilo que as pessoas dizem sobre você. O mundo vai olhar seu corpo, sua gordura, sua altura, sua renda, sua pele, mas jamais vai olhar a verdade de seus sentimentos. Contudo, para Deus quem você realmente é em suas convicções e atitudes, é o que importa. E Dele nada se esconde!

Não é uma nova personalidade! A "humildade de espírito" não exige a supressão de sua personalidade. Isso não é necessário! Isto pode até impressionar o mundo, e até os irmãos da igreja, mas trata-se de uma transformação que se verifica no âmbito do espírito, no modo como você se vê diante de Deus.

Não é baixa autoestima! Não é se considerar sem valor. Na verdade, vimos que a misericórdia de Deus revela um homem racional e inteligente. A falta de humildade está em não dar glórias a Deus por tudo que você é e tem. O “pobre de espírito” se percebe “imagem de Deus”. Mas isso não gera em seu coração arrogância, mas gratidão.

## 5.5. Quem é "pobre de espírito"

**É o contrito e humilde de espírito!** Homens como Gideão (Jz 6:15), como Moisés (Ex 3:11), como Davi (1Cr 17:16), como Isaías (Is 6:5), como Pedro (Lc 5:8) e como Paulo (Rm 7:24). Homens que se consideraram os menores, incapazes, indignos, impuros, pecadores e miseráveis diante de Deus. É justamente em pessoas assim onde Deus habita (Is 57:15). Não estamos face a face com outro pecador, estamos diante do Deus do Universo. Por isso, nossa atitude deve ser de insignificância, conscientes de nossa posição de pobre criatura humana limitada e finita.

**É o que nada traz em suas mãos!** Quando enfrentamos Deus face a face é revelada nossa insignificância e miséria porque os tesouros terrenos não têm valor no Seu reino. Sabemos que não dependemos de nossa origem, de nossa família, de posição social, de nacionalidade, de nossos talentos, de recursos financeiros, de conhecimento, enfim, reconhecemos que nada temos a oferecer, e olhamos para Deus em total submissão, dependendo inteiramente Dele.

## 5.6. Eu quero me humilhar, como Jesus

Nosso maior exemplo de humildade é Jesus (Fp 2:5-7). Ele viveu aqui como mero homem, humilhou-se a si mesmo, e foi obediente até a morte, “e morte de cruz” (Fp 2:8). Essa qualidade aponta para a completa ausência de orgulho pessoal, de vaidade, de autodependência, de autoconfiança, de auto segurança, de autopromoção. Todos os dias somos tentados a soberba de ser reconhecidos por nossos próprios méritos e dizer "**Eu Sou**". Mas o "humilde de espírito" precisa dizer "**Eu NÃO Sou**" Deus, eu sou criatura do grande Deus criador.

## 5.7. O “pobre de espírito” e o incrédulo

O **incrédulo**, em geral**,** nega, rejeita e não se submete a Deus, não reconhece sua glória. É autoconfiante, auto dependente, autossuficiente, enfim, cheio de si. Em sua arrogância sente vontade de ostentar, de ser reconhecido, de ser admirado e tratado como um deus. Vive desinteressado por Deus e Seu Evangelho. De ouvidos e olhos fechados, cheio de verdades e justiça próprias. Para ele, o crente, que definimos com "**humilde de espírito**", é uma pessoa ignorante, inculta, de baixa autoestima, ludibriada por líderes maquiavélicos que as enganam e as exploram. Gente fraca e limitada com seus extremismos religiosos.

## 5.8. Uma criatura que encontra paz

Jesus está enfatizando que a razão da existência humana reside no propósito do seu criador (Cl 1:16). O pecado afetou a nossa relação com Deus, a ponto de criar uma barreira de inimizade entre nós e Ele (Cl 1:21). Porém, quando desejamos nos reaproximar dele, "humildes de espírito", em total dependência e submissão, encontramos paz.

Se reconhecermos nossa condição de criaturas finitas e estivermos dispostos a viver de acordo com ela, o resultado será uma postura apropriada de humildade diante da vida, em todos os aspectos. Não somos, nem podemos, nem precisamos ser Deus. Ele não espera isso de nós. Não conhecemos e nem podemos conhecer todas as coisas. Se aceitarmos este fato, satisfação e felicidade nos aguardam, caso contrário, restarão conflitos, desapontamento e frustração.

Somos o que fomos projetados para ser: criaturas humanas finitas. Apesar de todo esforço, nosso conhecimento será sempre limitado e sujeito a erros. Isso nos desobriga de estarmos sempre certos. Não precisamos ficar nos cobrando perfeição. Não obstante, somos seres especiais “assinados” por Deus. Não precisamos minimizar a capacidade e as realizações humanas para que a glória seja dada a Ele. Não estamos concorrendo com Deus. Devemos fazer a nossa parte e confiar na Sua providência (Mt 6:31-33).

Podemos sentir paz, no sentido de harmonia, também com o restante da criação. Devemos preservar a natureza, em toda a sua abrangência, porque ela também é criação de Deus. O cristão, mais que todas as pessoas, deveria estar empenhado na proteção e preservação do meio ambiente. Entendendo, claro, que o ser humano ocupa um lugar de destaque na criação (Mt 6:30).

## 5.9. Porque deles é o reino dos céus

Felizes são aqueles que reconhecem sua total dependência de Deus. Em sua fraqueza, Ele os fortalece. Quando desistem de lutar com suas próprias forças, são surpreendidos com a potente mão do Senhor. Esvaziam-se de si mesmos, de toda a confiança em sua própria justiça e força. E Deus, em sua misericórdia, os enche de Sua presença. E reconhecendo que não são nada, recebem o tudo de Deus. Assim, enquanto os espíritos soberbos lutam desesperadamente pela glória dos reinos da terra, que é passageira, as almas humildes recebem, gratuitamente em Jesus, a glória do Reino dos céus, que é eterna.

Veja o esquema da bem-aventurança:

**OS POBRES DE ESPÍRITO**

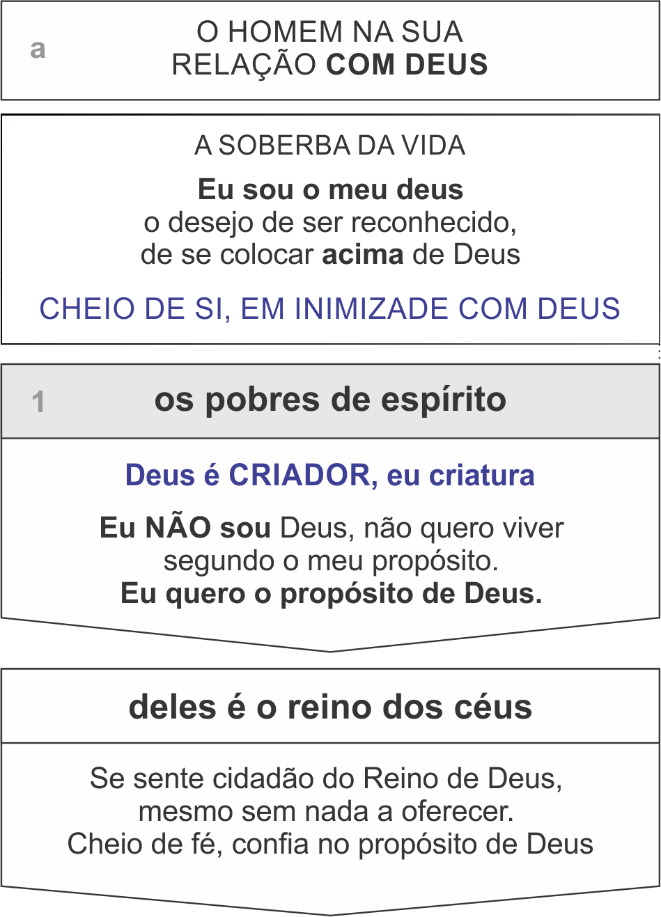


Figura - Os pobres de espírito

## 5.10. A oração do "pobre de espírito"

Meu Deus, eu me prostro humildemente diante do Teu altar, em total dependência e submissão quero Te adorar. Sei que sou uma pobre criatura diante do meu Criador, por isso, confio em todos os Teus planos pra mim Senhor! Me perdoa a soberba de tentar tomar o Seu lugar, de recusar a Sua ajuda e em mim mesmo confiar. Obrigado por em Teu reino de amor me receber, mesmo sabendo que nada tenho a oferecer. Longe do Teu jardim me sinto fraco e perdido, longe da Tua presença a minha vida não faz sentido. Quero te glorificar, viver em paz contigo, quero que Tu sejas o meu melhor amigo.

# 6. Os que choram

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" (Mateus 5:4).

Depois de falar sobre os "pobres de espírito", Jesus continua nos conduzindo no caminho para a verdadeira felicidade e acrescenta que "felizes são os que choram". Possivelmente muitas pessoas fariam qualquer coisa pela felicidade, mas se humilhar e chorar certamente seriam as últimas delas.

## 6.1. Um olhar para dentro de si

Nesta bem-aventurança Jesus vai tratar da relação do homem consigo mesmo. Como vimos no capítulo anterior o “pobre de espírito” reconhece a grandeza de Deus (Sl 139:14). Porém, quando nos esvaziamos de nós mesmos e somos preenchidos com o Espírito de Deus, algo diferente acontece dentro de nós. Descobrimos que este Deus que é grande, é também santo, e que habita dentro de nós de forma íntima e pessoal (Sl 139:1-5,7). A verdadeira intimidade com Deus nos leva a uma profunda busca em fazer a Sua vontade. Ele é santo e deseja que sejamos santos (1Pe 1:15-16). Isso nos leva a um desejo de retirar de nós tudo aquilo que não O agrada (Sl 139:23-24). Esse homem entre a virtude e o prazer, cheio de dúvidas e incertezas, que precisava confiar na sua própria capacidade para fazer as melhores escolhas, se percebe diante de um Deus cuja vontade é perfeita (Rm 12:2).

## 6.2. Um ser desejando a vontade de Deus

Certamente, poder fazer a vontade de Deus, confiando que ela é o melhor para nós é algo extremamente confortante. A vontade de um Deus que deseja para nós um futuro próspero e cheio de esperança (Jr 29:11). Uma vontade perfeita onde todas as coisas cooperam para o nosso bem (Rm 8:28). E ainda, uma vontade de um Deus soberano que não pode ser frustrada (Is 46:10). Que bom saber que há um plano! Um plano que o Deus todo-poderoso planejou, desde a eternidade, e que a história caminha segundo a Sua vontade. Nossa vida não é movida apenas por acontecimentos acidentais, pelo destino cego e sem propósito. A força que nos move é, antes de tudo, um Deus amoroso com quem podemos ter um relacionamento pessoal. Esse sentimento traz uma profunda paz ao nosso coração!

Contudo, nosso Deus soberano, é também um Deus de liberdade que deixa o homem livre para exercer a sua própria vontade. O homem não é um robô guiado por Deus para fazer tudo o que Ele deseja. Lembre-se que este homem criado à imagem de Deus, é um ser racional e moral, com vontade e consciência própria, ou seja, capaz de perceber, mesmo que de forma limitada, o bem e o mal. Todavia, como já vimos, o pecado cega esse homem, e ele prefere fazer a sua própria vontade em detrimento da vontade de Deus.

## 6.3. Um coração enganoso

Salomão nos alerta do perigo de desprezar a vontade de Deus (Pv 14:12). O homem fora da vontade de Deus, busca uma alegria ilusória. Por vezes, apenas momentânea. Seu coração diz "descansa, come, bebe e regala-te" (Lc 12:19). E ainda, "alegre-se... siga por onde seu coração mandar" (Ec 11:9). Mas ele se esquece de que "enganoso é o coração [do homem]" (Jr 17:9). O próprio Jesus nos fala de um coração de onde procedem as nossas atitudes más (Mt 15:19). É justamente este lugar que Jesus deseja transformar, o seu coração, a origem da sua vontade (Mt 6:21).

## 6.4. A ilusão e a mentira do pecado

E é aí que entra o caráter totalmente enganoso do pecado: sempre prometendo aquilo que não tem. Iludindo e escravizando com porções momentâneas de felicidade. Nos fazendo sentir culpados por não alcançarmos o impossível, porque é tudo mentira. E no final, na verdade, nos conduzindo a infelicidade. Esses desejos enganosos em nosso coração geram os conflitos. Um homem que deseja se casar, mas não quer renunciar à liberdade de solteiro. Ele quer emagrecer, mas quer continuar comendo tudo que deseja. Ele quer poupar dinheiro, mas gasta tudo. Ele quer conhecimento, mas não quer estudar. Ele quer um mundo justo, mas é corrupto. Ele quer a intimidade do sexo, mas não quer compromisso. É nesse ambiente que Satanás reina, nesse coração cheio de desejos e conflitos. O homem luta, mas não alcança, porque é mentira o que lhe foi prometido, o “deus deste mundo”, conservou a mente deles na escuridão (2Co 4:4). Por isso, o apóstolo orava pedindo que abrissem “os olhos do coração” (Ef 1:18).

## 6.5. O que é o choro espiritual

Imagine você fazendo um autoexame, se perguntando no final do dia: "O que fiz? O que disse? O que pensei? Como tratei as pessoas?". Certamente descobrirá coisas que jamais deveria ter feito, pensado ou sentido (Rm 7:18-24). E você poderia continuar se questionando: O que há em mim que me leva a agir desta maneira? Por que perco o controle? Por que tenho pensamentos maus, invejosos, ciumentos, vaidosos, gananciosos? Eu não queria ser assim! Então, você contempla Deus e Sua santidade, e em seguida contempla a vida que Ele espera que você viva, e percebe esta natureza má que habita dentro de você. Esse conflito constante entre a carne e o Espírito que lateja todos os dias dentro da sua alma tentando te afastar de Deus (Gl 5:17). Você se sente totalmente desamparado e sem esperança. Você começa a enxergar a si mesmo e sua real condição diante de Deus. E entende que esse mal também assola todos os seus semelhantes, inclusive os que você ama. E observa a desgraça que o pecado tem feito ao mundo, o deixando doente e infeliz, e como o inimigo o seduz e o engana com suas ilusões. Então, você lamenta e sente profunda tristeza por tudo isso. Não somente pelo pecado que pratica, mas principalmente porque continua desejando praticá-lo. E você sabe que isso te afasta de Deus. Mas do que isso, você sabe que isso entristece o Espírito Santo de Deus (Ef 4:29-30). Então você diz arrependido: “Senhor, eu sei que sou pecador! Me perdoa! Me ajude! Não se afaste de mim!”. Esse é o choro espiritual! Não é nenhum esforço de imaginação, mas é uma experiência real do crente autêntico preocupado com sua alma. Aquele que diante da possível ausência de Deus se lamenta profundamente.

## 6.6. A convicção do pecado

Jesus está nos alertando que, no Seu Reino, é necessário que a convicção do pecado, a profunda tristeza pelo real senso de condenação, anteceda a conversão, a real alegria da salvação em Cristo. Essa é a verdadeira conversão da alma. Quanto mais profundo eu reconheço este poço de escuridão que me aprisiona, maior gratidão eu tenho por aquele que me "resgatou das trevas" (Cl 1:13). "O primeiro passo, em direção ao céu, é enxergar que merecemos o inferno" (J.C.Ryle).

## 6.7. A vontade de Deus no homem

Mas como fazer prevalecer a vontade de Deus na minha vida se sou pecador?O apóstolo Paulo enfatiza que, só podemos experimentar aquilo que é bom, perfeito e agradável à luz da vontade de Deus, através de uma transformação constante e contínua mediante a renovação da nossa mente. Isso implica no processo da santificação que é operado em nós pelo Espírito Santo (2Co 3:18). Mas também temos responsabilidade (Fp 2:13). É como se esse homem livre, pedisse a Deus: “Eu sei que muitos são os planos do meu coração [da minha carne], mas Senhor, eu sou pecador, faça prevalecer na minha vida a Tua vontade”. Um desejo de viver segundo o Espírito (Rm 8:4-6).

## 6.8. A vontade de Deus pelo Espírito

O Espírito Santo nos ajuda a renunciar a nossa vontade para fazer a vontade de Deus. Paulo explica que a nossa vontade (carne) vive em conflito com a vontade de Deus (Espírito) (Gl 5:17). Mas que, se somos guiados pelo Espírito, ele produzirá em nós o seu “fruto” que nos ajuda a viver conforme o caráter e a vontade de Deus (Gl 5:22-23). Assim, o Espírito Santo age como nosso conselheiro e auxiliador (Jo 16:7; Fp 1:19), realizando em nós uma “obra santificadora” (2Te 2:13; 1Pe 1:2; 2Co 3:18) nos ajudando a vencer a carne (Rm 8:13) e nos lembrando de Jesus (Jo 15:26), aquele que cumpriu plenamente a vontade de Deus (Jo 6:38).

## 6.9. Eu quero obedecer, como Jesus

O choro aqui descrito está relacionado ao reconhecimento de que somos pecadores e temos um coração enganoso. Por causa disso, temos consciência de que precisamos colocar a nossa vontade debaixo da vontade de Deus, em obediência. Esse “choro” não se aplica a Jesus, no sentido de ser pecador, porque ele não pecou, entretanto, a submissão à vontade de Deus foi a marca do seu ministério (Jo 6:38). Mesmo diante do maior sofrimento que passaria, Jesus continuou em submissão a vontade do Pai (Mt 26:39). Todos os dias somos tentados a desejar tudo aquilo que nos afasta da vontade de Deus e dizer "**Eu quero**" a minha vontade. Mas o que "chora", consciente dos males do pecado, deve dizer "**Eu NÃO quero”** a minha vontade, só quero aquilo que me aproxima de Deus, eu quero a vontade de Deus.

## 6.10. Por que chorar?

O homem que chora, pelas condições já expostas, é o homem que busca arrependimento. Este homem que verdadeiramente se arrepende, em resultado da obra do Espírito Santo, certamente será conduzido aos pés do Senhor Jesus Cristo. Tendo-se conscientizado de sua extrema pecaminosidade e desamparo, passa a buscar um Salvador, e encontra esse Salvador em Jesus Cristo. Em Jesus ele encontra perfeita satisfação e reconhece o amor expresso na misericórdia que Cristo dispensou por ele na cruz morrendo por seus pecados e imediatamente ele se sente consolado. Ninguém pode, realmente, conhecer a Cristo como seu Salvador e Redentor pessoal a menos que primeiramente chore espiritualmente. Assim, se sente perdoado. E reconhece em Cristo o perdão que purifica o coração.

## 6.11. Os “que choram” e o incrédulo

O **incrédulo** não tem consciência do pecado e como ele afeta toda sua vida, tem o coração cheio de desejos deste mundo, tudo o que é capaz de ver e imaginar. Insaciável, escravo deste mundo, não prioriza Deus em sua vida. Iludido, busca a felicidade onde jamais encontrará. Impenitente, passa por cima de tudo e de todos, não se sente violando nenhum mandamento. Para ele o crente, que definimos como **"os que choram"** é uma pessoa para quem tudo é pecado, tudo é proibido, não sabe viver, não sabe apreciar a vida.

## 6.12. Porque serão consolados

Felizes são aqueles que reconhecem o seu pecado e sentem tristeza pelos mesmos os afastarem de Deus, pois, em meio a suas lágrimas de arrependimento encontram em Deus perdão. Abençoados são aqueles que sentem aflição, não só pelos seus pecados, mas de todos aqueles que em sua fraqueza, se deixam vencer por esta natureza corrompida. Bem-aventurados são aqueles que sentem compaixão pelos que sofrem, pelos necessitados, em especial por suas almas que perecem sem salvação. Estes encontram em Jesus consolo e paz. A nossa mais profunda tristeza leva-nos a mais profunda alegria! Mas esse consolo não é apenas imediato. Há uma glória vindoura, um dia em que Cristo voltará e o pecado será banido para sempre. Então haverá "novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça" (2Pe 3:13). Por essa razão, mesmo neste mundo, embora gemendo, o crente também é feliz, por causa da esperança final na eternidade.

Veja o esquema da bem-aventurança:

**OS QUE CHORAM**

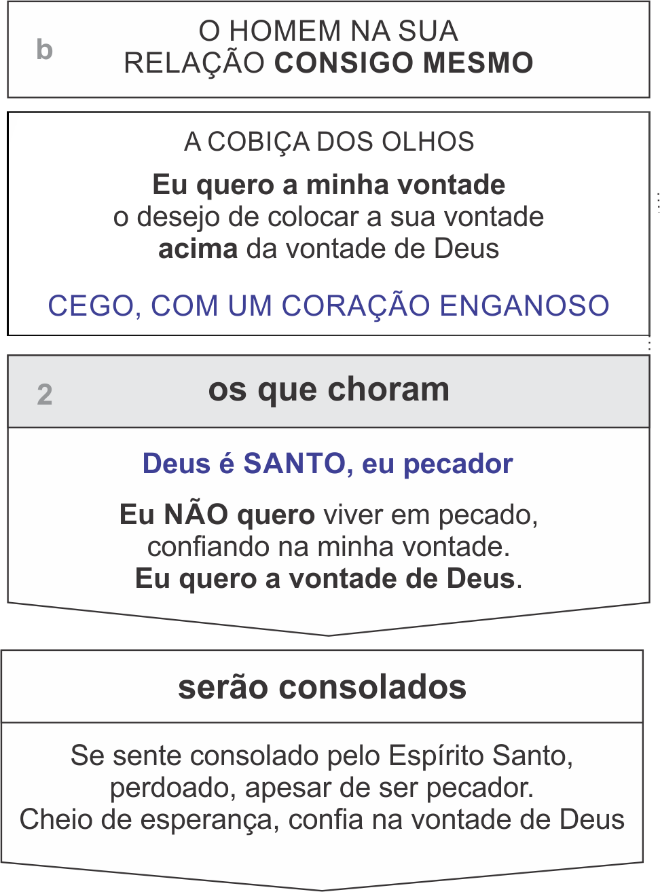


Figura – Os que choram

## 6.13. A oração do “que chora”

Deus, longe do Seu jardim, de Sua presença, eu choro de tristeza, porque me sinto frágil, cercado por todos os lados pelo pecado, por Satanás e suas ilusões. Eu sei que sou pecador, e sem Ti, a minha vontade me levará para um triste fim. Por isso, Pai, enche a minha vida do teu Santo Espírito! Me ajuda a fazer a Tua vontade! Afasta este meu coração enganoso de tudo aquilo que me afasta de Ti. Pai, eu me arrependo de todo mal que pratiquei contra Ti e contra o meu próximo. Deus santo, obrigado por me perdoar, mesmo eu sendo pecador! Meus olhos estão cheios de lágrimas, mas meu coração está alegre e cheio de esperança porque sinto o Teu Espírito em mim.

# 7. Os mansos – parte 1

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra" (Mateus 5:5).

Depois de nos tornamos "humildes", reconhecendo nossa condição de pobres criaturas, diante da **grandeza** do Pai e de "chorar" arrependidos, reconhecendo nossa natureza pecadora, diante de Sua **santidade**, sentimos paz com Deus, somos perdoados, e o Espírito Santo nos consola e nos desperta a viver uma nova vida em mansidão, no exemplo de Jesus, a maior expressão do **amor de Deus** por nós. "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra". Certamente essa bem-aventurança será um desafio ainda maior nesse processo de construção desse novo homem em busca da felicidade.

## 7.1. Um olhar para o lado, para o outro

Depois de nos fazer olhar para “cima” e para “dentro de nós”, Jesus vai agora nos pedir para olhar “para o lado”, para o nosso semelhante. Não com um olhar de indiferença ou desprezo, mas com um sentimento de amor e misericórdia. Uma necessidade que cada um de nós tem de entender que Deus ama toda a sua criação, e deseja ter um relacionamento pessoal com cada ser humano, inclusive comigo, mas não apenas comigo, com todos nós. Uma visão plural do amor de Deus.

## 7.2. Um ser de relacionamentos doentios

Jesus sabia que o relacionamento humano é complexo por toda a multiplicidade da natureza do homem que torna cada indivíduo único. Cada um, dentro da sua limitada e egocêntrica visão do mundo, constrói os seus próprios interesses que normalmente conflitam com o interesse de muitos outros. E assim é formado um caldeirão de diversidade, mas com poucas gotas de gentileza, de tolerância, entre outros fatores que poderiam nos levar a viver relacionamentos baseados, pelo menos, na reciprocidade.

Como já falamos, a misericórdia de Deus permite que não vivamos o caos social. Deveria prevalecer o conviver bem, o compartilhar, o dividir, o cuidar um dos outros. Porém, o pecado, em especial a cobiça da carne, esse desejo egocêntrico de se colocar acima dos outros, gera no coração das pessoas uma necessidade de competir, de conquistar, de dominar, de tomar posse, de olhar o outro como uma ameaça. Cada um lutando por seus próprios interesses e uma grande dificuldade de amar, de compartilhar. Tudo isso provoca estragos enormes nos relacionamentos. É o egoísmo de um somado ao egoísmo do outro! Muitas pessoas ferindo umas às outras, mentindo umas às outras, se odiando mutuamente, enfim, um grande desamor.

E nesse ambiente afetivamente instável, muitas pessoas vivem traumas profundos oriundos de relacionamentos doentios, perversos, exageradamente competitivos, frágeis, superficiais, cheios de interesse, de ira, de medo, sem perdão e sem amor verdadeiro. E por causa disso, muitos se fecham, ficam acuados, se mantêm em posição de defesa, prontos a contra-atacar, ou numa posição de indiferença, optando por manter uma distância “segura” para não correr o risco de se machucar. Um ser feito por Deus para se relacionar, mas que, por causa do pecado, tem no relacionamento pessoal o seu maior desafio.

## 7.3. Um ser desejando ser amado

A relação entre as pessoas é uma grande incógnita porque pode mostrar o melhor do homem, mas também o seu pior. A possibilidade de viver o extremo do amor e o extremo do egoísmo. E como temos visto, infelizmente tem prevalecido o egoísmo. Todavia apesar de todas estas questões que tornam os relacionamentos saudáveis uma exceção no mundo, o ser humano tem em sua essência a necessidade de conviver, somos seres relacionais. Vivemos um conflito entre a dificuldade de se relacionar, principalmente por causa do egoísmo, e o medo da solidão. O medo de ser “ferido” pelo outro, mas a necessidade de não se sentir só. Jesus conhece este homem em busca da felicidade, esse ser procurando companhia, nesse conflito entre o individual e o coletivo, querendo simplesmente ser amado, ser aceito, fazer parte do grupo.

## 7.4. Um ser cheio de auto merecimento

Toda a criação pertence a Deus e Ele se importa com ela a sustentando e governando. Como seres humanos, em nosso egoísmo, temos a tendência de pensar em nós mesmos como os únicos filhos de Deus e, portanto, como objetos exclusivos de seu amor paternal. Na oração do “Pai nosso”, por exemplo, todos os termos denotam a segunda pessoa do plural, “nós” (Mt 6:9-13). Nas duas primeiras bem-aventuranças Jesus estava possivelmente falando daqueles que fazem esta oração como se fossem um deus. Eles diriam: “o meu reino” a “minha vontade”, para o “meu poder” e para a “minha glória”. Porém agora, nesta bem-aventurança, é como se ele estivesse preocupado com muito de nós que temos insistido em fazer esta oração como filho único. Um “pai” que é meu, um “pão” que é só para mim, um “perdão” que só eu mereço. Um Deus que vai apenas me “proteger” e me “livrar”. E quando muito, incluímos aqueles que amamos.

## 7.5. Um ser “indigno” espiritualmente

Essa bem-aventurança faz um alerta a este homem egocêntrico tão cheio de auto merecimento. Muitos de nós ainda não são conscientes de que **não merecemos o amor de Deus**. E não há nada que possamos fazer para merecê-lo. Contudo, **Deus nos ama**! Paulo vai explicar isso de forma objetiva:

É devido a graça, o amor imerecido de Deus, que vocês foram salvos, mediante a confiança, a fé, em Cristo. E, até a própria fé em Jesus não vem de vocês mesmos; é uma dádiva de Deus também. A salvação não é uma recompensa pelo bem que fizemos, portanto nenhum de nós pode obter qualquer mérito por isto. (Efésios 2:8-9, VIVA, adaptado)

A “mansidão” flui de conhecer o verdadeiro amor incondicional de Deus. De entender que apesar de nossa mísera situação pecaminosa, mesmo assim, Deus nos amou primeiro, e devemos fazer o mesmo com nossos semelhantes (1Jo 4:10-11, Lc 6:36). Deus viu a lamentável miséria do homem em consequência do seu pecado. Ele ouviu o choro de dor, de um homem sofrido, frágil e impotente, cercado por todos os lados pelo pecado, por Satanás e suas ilusões. Então Deus se "enche" de terna compaixão e age em nosso favor (Tt 3:5). Se colocando em nosso lugar, enviando a si mesmo, para cuidar de nossa mísera situação, nos trazendo consolo e reestabelecendo a nossa paz consigo. É essa misericórdia, expressa em Cristo, que traz alívio para o corpo e cura para a alma que devemos exercer (2Co 5:18-19)

Um Deus que promoveu a paz com o homem e deseja que o homem faça o mesmo: haja para promover a paz. Precisamos amar como Deus, Ele tomou a iniciativa, Ele nos amou primeiro. Não é pagar o mal com mal, mas é pagar o mal com o bem (Rm 12: 21). Jesus está fazendo algo profundo no coração deste homem em busca da felicidade porque deseja de fato curá-lo. Não é só um alívio momentâneo como o mundo tem feito a milênios. Mas um Evangelho capaz de ir na essência, acabar com os conflitos da alma, e libertar este homem (Hb 4:12).

Todos nós somos falhos! Porém, há no coração de muitos a ideia errônea de que podemos de alguma forma nos tornar merecedores da misericórdia de Deus. Isso gera uma percepção errada de que o amor de Deus está disponível apenas àqueles que merecem. E assim, agimos em relação ao próximo. Amando apenas aqueles que “merecem”. Porém, apenas alguém que compreende verdadeiramente que **não é merecedor, que é indigno**, e, mesmo assim, amado por Deus, consegue sentir o amor incondicional de Deus e se dispor a amar seus semelhantes da mesma forma. Reconhecer que somos iguais espiritualmente nos ajuda a nos livrar da falsa ideia de que uns são mais dignos, superiores ou merecedores diante de Deus do que outros.

## 7.6. Mansidão não é humilhação

O manso não se sente menor nem maior do que ninguém. Sabe que todos somos igualmente criaturas de Deus. Seu coração não se sente atraído pela disputa com seu semelhante. Na verdade, por entender o pecado como a causa de muitos comportamentos agressivos e excessivamente competitivos, ele não se sente diminuído com o insulto ou com a ofensa. O seu aborrecimento é com o pecado porque distancia as pessoas e evidencia o ódio, no caminho oposto ao Evangelho, que deseja uni-las em amor. Ele sabe que Deus agiu com ele com condescendência, com paciência, com tolerância, com gentileza, mesmo ele sendo um pobre pecador indigno. E isso não quer dizer que Deus se humilhou. Mas que nos amou de maneira especial. E assim ele deseja agir com todos.

## 7.7. Um ser que precisa se encher de gratidão

O pecado tem afetado nossa relação com o nosso semelhante. Porém, para o cristão, a dificuldade de amar, a dificuldade de viver um Evangelho firmado no amor uns aos outros é muitas vezes **falta da gratidão**. Gratidão essa que brota da verdadeira consciência de que somos miseráveis, não merecedores, e que Deus poderia nos ignorar. Contudo, Deus nos ama apesar de nossa miséria. Como Deus é misericordioso conosco! Tudo isso deve encher o nosso coração de gratidão à Deus e misericórdia pelos nossos semelhantes. Uma gratidão espiritual que nos leva a amar primeiro, sem esperar nada em troca! Que nos faz amar as pessoas, mesmo antes de que elas possam supostamente merecer o nosso amor ou jamais venham a merecer. Um amor que deve ser plantado, e não necessariamente colhido. Trate os outros como queremos que eles nos tratem. Jesus resume isso de forma simples: “Como vocês querem que os outros lhes façam, façam também [primeiro] vocês a eles." (Lc 6:31). Alguém precisa quebrar esta sequência de desamor, esse ciclo de egoísmo. Um revidando o outro. A justificativa de que a minha violência é uma consequência da violência do outro, nada mais é do que vingança, e só pertence a Deus (Rm 12:18-19). Por isso, reconhecer que Deus nos ama mesmo sem sermos merecedores nos capacita a separar o pecado do pecador. Você está pronto a dizer: “Vou amar esta pessoa que está me fazendo mal, porque assim como ela, eu também não mereço, somos indignos, mas Deus nos ama mesmo assim”. É dessa consciência que brota o manso que iremos discutir adiante.

## 7.8. A mansidão é fruto do espírito

Sabemos que esse "domínio próprio" não vem de nós mesmos, mas é fruto da ação do Espírito Santo em nossas vidas (Gl 5:22-23). Ajudando-nos a dominar o velho homem, seu egoísmo, suas paixões e excessos. Por isso, não é possível ao homem natural e não pode ser confundido com temperamento ou personalidade. Não é nenhum atributo herdado ou aprendido. Não é ser uma pessoa calma, tímida, quieta, pacata, gentil ou educada. Mas é fruto do Espírito e por isso ao alcance de todos os crentes, sem exceção.

## 7.9. O que é ser manso?

A palavra "praus" utilizada para mansidão no grego refere-se a "uma atitude humilde e mansa que se expressa na submissão às ofensas, livre do desejo de vingança; uma renúncia a impor-se aos demais; uma atitude de paciência e longanimidade [tolerância], mesmo quando sofrem injustamente ou são acusados por algum tipo de pecado cometido". Não é uma pessoa fraca, sem convicções, passiva ou indiferente, mas alguém que guarda sua força para utilizá-la no momento certo, na medida certa, pelas razões certas, se necessário. A grande característica de uma pessoa mansa é que ela busca este autocontrole.

Em hebraico, o termo equivalente a mansidão é “anav”. Ele é ilustrado por um agricultor nômade que dedicava grande atenção ao cuidado de seu rebanho e cereais, olhando e vigiando continuamente aquilo que lhe era mais importante. Ou seja, o manso espiritualmente falando é aquele que cuida do seu maior tesouro, da herança que o Senhor lhe concedeu por meio do sacrifício de Cristo na cruz, a saber, a vida eterna. Quando somos mansos, estamos protegendo a nossa propriedade mais valiosa, a nossa alma (Mt 16:26; 1Pe 1:9). Assim sendo, podemos dizer que:

Manso é alguém que, consciente do amor incondicional de Deus, age procurando controlar seus pensamentos, palavras e atitudes sempre priorizando proteger sua alma e de seu semelhante do pecado, que os afasta da presença de Deus.

# 8. Os mansos – parte 2

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra" (Mateus 5:5).

Na última lição ao falamos sobre o “manso”, chegamos ao seguinte conceito: “Manso é alguém que, consciente do amor incondicional de Deus, age procurando controlar seus pensamentos, palavras e atitudes sempre priorizando proteger sua alma e de seu semelhante do pecado, que os afasta da presença de Deus”. Continuaremos hoje, abordando alguns novos aspectos práticos da mansidão.

## 8.1. O manso em relação a Deus

O manso é submisso a Deus. Jamais se rebela contra Sua vontade e Sua Palavra. Mesmo que ele não entenda, mesmo em tempo de tragédia, de provas, de vales, não abandona a fé, não contesta (Fp 4:12-13). Jó, mesmo sofrendo, mesmo doendo, mesmo depois de perder tudo, jamais colocou a culpa em Deus (Jó 2:10). Ele confia no amor de Deus, mas nunca se esquece de que Ele é poderoso e soberano (Jó 42:2). Muitas vezes concentramos nossa justificativa do agir de Deus no homem através do corpo, do físico, do material. Mas o manso entende que Deus está prioritariamente tratando nossa alma, de nossa transformação, de nossa salvação (Rm 5:3-5).

## 8.2. O manso em relação a Palavra

O manso acolhe com mansidão a Palavra porque sabe que ela fará bem a sua alma (Tg 1:21). Deseja obedecer, não questiona os mandamentos, não fica murmurando. Obedece mesmo quando aqueles que pregam não a vivem (Mt 23:3). Não escolhe as partes das Escrituras que mais lhe agradam, mas, antes, como Cornélio disse a Pedro, pronto a ouvir "tudo que o Senhor te mandou dizer-nos" (At 10:33). O manso aceita as orientações, correções e advertências em humildade, inclusive dos homens (Pv 6:23).

## 8.3. O manso em relação ao outro

O manso está sempre alerta em sua relação com as pessoas (Sl 37:8). Ele sabe do prazer do inimigo em criar discórdia (Pv 6:16-19; Tito 3:3) distanciando as pessoas de Deus (Isaías 59:2). Mas também sabe que a Verdade de Deus é a única que liberta (Jo 8:32). Por isso, ele pede ao Espírito Santo sabedoria nas relações humanas. Ele reconhece, diante do outro, que é pecador.

O manso não é uma pessoa que não se envolve em nenhuma discussão ou conflito. Que não entende a importância de certas revoluções, reformas ou transformações sociais. Conivente com tudo, sem opinião e que quer paz a qualquer preço. Na verdade, o homem manso é alguém que acredita e defende com tal empenho a Verdade que se dispõe até a morrer por ela, se for necessário. Os mártires foram pessoas mansas, mas jamais foram fracos. Foram homens fortes, e, contudo, mansos. Moisés, considerado "o homem mais manso da terra" (Nm 12:3), ao perceber a idolatria de seu povo, ficou furioso, quebrou as tábuas da Lei e ordenou o massacre que culminou na morte de cerca de 3000 israelitas (Ex 32:19-20, 26-28). Jesus era manso (Mt 11:29) e mesmo assim precisou ser enérgico porque estavam transformando a casa de Deus num "covil de ladrões" (Mc 11:15-17; Jo 2:15).

O manso suporta as calúnias, as agressões, as perseguições, sem revidar, não se alterando facilmente, não se inflamando quando é provocado. Ele renuncia a seus direitos, se preciso for, para reestabelecer a paz. Não faz justiça com as próprias mãos, antes, "vence o mal com o bem". O manso sabe que ninguém pode resistir ao amor de Deus. Ele procura, com todas as suas forças, e no poder do Espírito Santo, não só suportar, mas surpreender retribuindo o ódio com amor e a violência com paz (Rm 12:17-21). Jesus nos ensina a não reagir a violência mas a amar até mesmo nosso inimigo (Mt 5:39-44). O desejo de Jesus é que o mundo perceba algo diferente em nós e assim possa desejar o nosso Cristo (Jo 13:35). Por isso, o manso coloca os seus interesses pessoais em segundo plano, como uma mãe que deseja dormir, mas o bebê precisa se alimentar, ela sente dor durante a amamentação, mas o bebê precisa se alimentar. O bebê não entende o que está fazendo à mãe. O cansaço, as renúncias, a dor, por isso, a mãe o perdoa, "porque não sabe o que faz". Assim também deve ser o cristão em relação ao seu semelhante, desejar o seu bem (Rm 15:2). Assim, se ele precisar renunciar a algo, ele fará, porque o bem mais precioso dele e de seu semelhante, são as suas almas entregues a Deus.

## 8.4. Eu quero ser manso, como Jesus

Em tudo que temos falado até agora, sempre o maior exemplo daquilo que o Pai pede de nós é Jesus. A humildade de Jesus, a submissão à vontade do Pai, e não seria diferente com a mansidão (Mt 11:29, Mt 20:28). É possível perceber em todo o ministério de Jesus a ênfase no servir. Ele deseja que em mansidão não apenas renunciemos ao egoísmo, mas que, indo além, coloquemos o outro acima de nós, o servindo (Mt 23:11, Mc 9:35, Cl 3:12-14, Fp 2:3-4). Todos os dias somos tentados a saciar todos os nossos desejos, os nossos “direitos”, inclusive acima do outro, e dizer “**Eu mereço**” mais que todos. Mas o "manso", que reconhece o amor imerecido de Deus por ele e por todos os seres humanos, diz "Nós NÃO merecemos", sei que sou indigno, tudo é misericórdia de Deus!

## 8.5. Os mansos e o incrédulo

O **incrédulo** se rende aos seus próprios desejos da carne e os coloca acima de tudo, vive no seu mundo egoísta e egocêntrico. Não se preocupa com seu semelhante. Não controla seus impulsos, se impõe sobre as pessoas, até mesmo com violência, para saciar seus desejos. Vive numa competição doentia com o próximo, ferindo-se mutuamente. Uma grande dificuldade de amar. Para ele o crente, que definimos como **"o manso"**, é alguém inocente, fraco, "sangue de barata", que não reage na devida proporção.

## 8.6. Porque receberão a terra por herança

Felizes são aqueles que pacificamente se submetem a Deus, à Sua Palavra e ao Seu poder. Aqueles que cumprem o Seus propósitos e obedecem aos seus mandamentos sem questionar. Aqueles que não se sentem indignados com os sofrimentos do mundo e nem sentem inveja dos que caminham no mal (Sl 37:1-5). Antes, como ovelhas, confiam em seu Pastor, mesmo quando Ele diz que para viver é preciso morrer, para receber é preciso dar, para ser o primeiro é preciso ser o último, que para ser feliz é preciso chorar. Aqueles que agem com paciência, tolerância, domínio próprio, amam a paz e perdoam facilmente, sempre priorizando as almas, diferenciando o pecado do pecador. Tudo para honra e glória de Deus! Estes herdarão tudo aquilo que neste mundo não pode ser comprado.

Veja o esquema desta bem-aventurança:

**OS MANSOS**

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo, Email

Descrição gerada automaticamente

Figura – Os mansos

## 8.7. A oração do “manso”

Pai, eu me submeto a Ti e a Sua Palavra incondicionalmente! Eu vou procurar ser manso, lutando todos os dias contra minha carne, tentando vencer o meu egoísmo. Vou amar meu semelhante incondicionalmente, procurando ter com ele a mesma misericórdia que o Senhor teve comigo. Vou procurar defender a nossa alma do pecado guardando aquilo que é mais precioso para nós: a Tua presença. Obrigado Deus, por me amar assim! Eu sei que não mereço! O seu amor me constrange! Espírito Santo me ajude a amar a tudo que Deus criou e ama, como Jesus!

# 9. Os que têm fome e sede de justiça – parte 1

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos" (Mateus 5:6).

Esta quarta bem-aventurança representa uma mudança de apetite que é consequência das três primeiras. Cada uma delas tratou de uma das vertentes do relacionamento humano, e, em cada uma descobrimos a verdade sobre quem é Deus, aquilo que somos e aquilo que precisamos ser como cidadãos do Seu Reino.

## 9.1. Uma desconstrução necessária

Jesus vem nos esvaziando de nós mesmos. Ele tem sondado com profundidade este homem em busca da felicidade. Mostrado a cada um de nós, nossa verdadeira condição espiritual. Veja o resumo abaixo:

**UM SER EM RECONSTRUÇÃO**

Uma imagem contendo Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Figura – Resumo das três primeiras bem-aventuranças

Ele tem sido duro conosco porque esteve tratando com: **(a)** uma criatura incrédula, cheia de si, em inimizade com seu criador, desejando se colocar no lugar de Deus; **(b)** um pecador desobediente, cego, iludido, com seu coração enganoso, contaminado pelo pecado, desejando colocar sua vontade acima da vontade de Deus; e com **(c)** um indigno egocêntrico, vivendo relacionamentos doentios com o seu semelhante, desejando desfrutar de forma egocêntrica de toda a criação. Jesus está nos quebrando por dentro. Estamos sendo implodidos! Um homem “pobre, cego e nu”, miserável, digno de compaixão, sendo despido diante de Jesus (Ap 3:17). Veja como o pecado nos torna arrogantes em todos os aspectos:

**(a)** Esse homem se acha rico, acha que teve um grande propósito de vida e conseguiu inclusive ser reconhecido por isso. Ele diz “Estou rico”, mas é na verdade pobre, porque somos apenas pobres criaturas diante do grande Deus criador, sem nada a oferecer; **(b)** Esse homem se acha abastado, acha que seus planos foram bem-sucedidos, que a sua vontade é perfeita, acha que possui uma ótima visão do mundo e diz “adquiri riquezas”, mas é na verdade cego, um pecador desobediente, iludido por seu coração enganoso, porque nada do que possui poderá salvar a sua alma; e **(c)** Esse homem que se acha **seguro, protegido**, acha que não depende de nada, e de ninguém, mas está na verdade **nu**, vulnerável, assim nasceu e assim partirá deste mundo (1 Tm 6:7). Não reconhece que toda a criação esteve e está a sua disposição. Em seu egoísmo, não reconhece a importância do outro, não está disposto a compartilhar, a amar. Não reconhece que tudo vem de Deus, e que apesar de sermos indignos do Seu amor, em sua misericórdia, Ele nos sustenta juntamente com toda a criação.

Este é o sentimento que Jesus deseja de nós. A verdadeira “fome” e a “sede” tratada nesta quarta bem-aventurança vão emergir do reconhecimento de que nossa condição espiritual é miserável e desesperadora. Jamais um homem que se acha rico, abastado e que não precisa de nada, sentiria esse apetite. Esvaziar para encher, derrubar para edificar, destruir para depois reerguer, assim foi profetizado sobre o menino nos braços de Simeão (Lucas 2:34).

## 9.2. Uma verdade recheada de amor

O amor sem verdade é apenas hipocrisia, e a verdade sem amor causa ainda mais dor. Jesus jamais agiria assim conosco. Primeiro porque em seus ensinos não há hipocrisia. Em tudo que Ele está nos ensinando Jesus foi o maior exemplo. O mais humilde (Fp 2:5-7), o mais obediente (Mt 26:39), e o mais manso (Mt 20:28). E depois porque sua intenção não é nos machucar, mas nos libertar (Jo 8:31-32), em especial do nosso ego. A verdade também nos desvia da injustiça. Veja o que Jesus tem feito conosco nessa caminhada:

(**a**) O pobre de espírito, aquele que enxerga o grande Deus criador e reconhece a sua condição de criatura e decide viver não segundo os seus propósitos, mas segundo os propósitos de Deus. Aquele em cuja vida prevalece a fé no propósito de Deus, **se sente parte do plano**, incluído no grande propósito do Criador, mesmo sabendo que é cheio de limitações e nada pode oferecer. Assim, ele se enche de fé e **descansa no Pai** e se sente em paz com Ele (Sl 91:14-16).

(**b**) O que chora arrependido, aquele que enxerga o Deus santo e puro e reconhece a sua condição de pecador e decide não mais viver em pecado, seguindo a sua própria vontade, mas segundo a vontade de Deus. Aquele em cuja vida prevalece a obediência a vontade de Deus. Esse **se sente limpo, perdoado**, apesar de ser pecador. Assim, ele **se enche de esperança** na confiança de que a vontade de Deus sempre será a melhor (1 Jo 5:14-15, Sl 27:1-2).

(**c**) O manso, aquele que enxerga o Deus de amor, um Deus que o ama incondicionalmente. Aquele que reconhece a misericórdia de um Deus que o ama mesmo sem ele merecer. Aquele que decide viver não segundo o seu egoísmo, mas segundo o amor incondicional do Pai. Aquele em cuja vida prevalece um desejo de amor ao próximo, **se sente amado, cheio de gratidão** e disposto a viver relacionamentos baseados no amor de Deus (1Jo 4:16-17).

## 9.3. Faminto por “justiça”

**Mas qual a intensidade da sua fome?** A fome e a sede são duas condições que precisam de solução urgente. Ou você sacia ou morre. Por isso, o desejo aqui expresso por Jesus deve ser intenso, como alguém faminto, morrendo de fome, sofrendo de sede. Aquele que tem uma fome e uma sede verdadeira, busca e encontra (Mt 7:7), procura e acha (Jr 29:13). Abre sua boca e é alimentado (Sl 81:10). Deus sempre sacia o faminto (Sl 107:9). Jesus está nos falando de uma fome e sede espiritual. Assim, como o corpo físico, uma alma que não se alimenta adoece e pode até morrer (1 Pe 2:2, Sl 42:1-2 e Sl 63:1).

Imagine uma pessoa com muita fome e sede, sem se alimentar a dias. Nada irá satisfazê-la, senão comida e bebida. Assim é o que tem "fome e sede de justiça". Não adianta oferecer outras coisas. Mesmo que sejam de Deus. As bênçãos de Deus, os milagres de Deus, as atividades da casa de Deus, e tudo aquilo que Deus pode dar. Só o que irá saciá-lo será a "justiça de Deus".

## 9.4. Um novo apetite espiritual

Jesus está tratando dos nossos desejos, dos nossos sonhos, sobre aquelas coisas que moram em nosso coração e que passaremos a vida tentando alcançá-las porque acreditamos que nelas mora a felicidade (Mt 6:21). Muitos têm a ilusão de que uma casa nova, um carro zero, um bom emprego, uma profissão, um casamento, uma família, o sucesso, o poder, o prazer, entre outros, trarão a felicidade. Mas os tesouros deste mundo são ilusão e vaidade (Ec 5:10-13). O amor a estas coisas é a raiz de todos os males e por causa delas muitos tem perdido suas almas (1Tm 6:9-10).

Porém, um cristão verdadeiro, se converteu, mudou de direção, mudou a forma de enxergar a vida (2Co 5:17). Seu apetite agora é pelas coisas dos céus, é pelos tesouros espirituais. Todos os desejos que ele tinha, aqueles que são justos, Deus pode realizar, mas isso não deve ser mais a sua prioridade (Mt 6:33). O evangelho transformou a sua percepção sobre os verdadeiros tesouros (Lc 19:8-10). Muitos dos antigos desejos ele não tem mais interesse e outros ele até despreza (Fp 3:7-8). Novo nascimento, novo Rei e novo Reino. Um novo propósito, uma nova vontade e um novo jeito de agir! Um novo apetite:

**UM NOVO APETITE - FOME E SEDE DE JUSTIÇA**

Linha do tempo

Descrição gerada automaticamente

Figura – O apetite do que tem fome e sede de justiça

Nessa caminhada percebemos o homem tentando ficar livre do domínio do pecado. Mais ainda, livre do próprio desejo de pecar. Ele agora não tem mais prazer no pecado, em qualquer forma de injustiça! Veja abaixo como essa mudança de apetite ocorre relacionada a cada uma das três bem-aventuranças que já tratamos em suas relações com Deus, consigo e com o outro:

### 9.4.1. Um novo propósito de vida

**(a)** O novo apetite dos **“pobres de espírito”** é pela palavra de Deus, pela presença de Deus, pelo próprio Deus. Ele deseja conhecer cada vez mais Deus. Ele deseja viver uma relação de paz, de intimidade e confiança plena com o Pai. Ele quer ter experiências reais com Deus. Ele quer mais de Deus (Sl 42:2, 51:11, 63:1). Ele deseja ter comunhão com Deus, assim como Jesus (Jo 10:30).

### 9.4.2. Uma nova vontade e novos desejos

**(b)** O novo apetite dos **“que choram”** é pela presença do Espírito Santo de Deus. Ele tem prazer em obedecer a Deus porque o ama e deseja ser morada Dele (Jo 14:23). Ele deseja transformar seu interior, ser cada vez mais cheio do Espírito, para que ele o ajude a fazer a vontade de Deus e a ter uma vida de santidade resistindo ao pecado. Ele deseja manifestar as bem-aventuranças, o fruto do Espírito (Gl 5:22-23), deseja aplicar cada preceito bíblico na sua vida (Jo 1:8). Um desejo de crescer espiritualmente, em santificação (Hb 12:14), seguindo o modelo que é Cristo, a esperança do Evangelho, o autor e consumador de nossa fé (Cl 1:23, Hb 12:2). Ele deseja obedecer ao Pai como Jesus (Jo 6:38).

### 9.4.3. Um novo jeito de amar, de se relacionar

**(c)** O novo apetite **“dos mansos”** é por ser mais parecido com Jesus. Ele quer conhecê-lo mais e imitá-lo em tudo que puder. Um desejo de viver e agir sempre em amor, cheio de misericórdia, por toda a criação (Efésios 5:1-2). Ele deseja amar as pessoas como o amor incondicional do Filho (Lc 23:34).

Você tem esse apetite pelas coisas de Deus? Esse cardápio lhe parece interessante? Você tem evitado alguma parte desta dieta? Essa é uma reflexão que precisamos fazer, pois, o alimento que nos dá sustento para alcançarmos a felicidade só está disponível quando nos sentamos à mesa com o Pai, dispostos a nos alimentarmos de tudo que Ele nos oferece.

# 10. Os que têm fome e sede de justiça – parte 2

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos" (Mateus 5:6).

Como vimos na lição anterior, nossa “fome e sede de justiça” nos levou a um novo apetite. Hoje perceberemos que nesta busca por esta nova “dieta”, somos convidados a sentar à mesa com o Pai. É nesse contexto e nestas condições que continuamos nesta quarta bem-aventurança.

## 10.1. Um filho sentado à mesa com o Pai

Aquela pobre criatura pecadora, indigna de amor, até então humilhada em suas convicções, agora, com “fome e sede de justiça”, é convidada a sentar-se à mesa (Mt 11:28). É convidado a ocupar um lugar de honra, como filho de Deus (Jo 1:12). Este homem desistiu de exaltar a si mesmo, de ser grande aos seus próprios olhos e preferiu se humilhar, obedecer e confiar no amor de Deus. E agora ele está sentado à mesa com o seu Pai, não como escravo do mundo, mas como filho e herdeiro de (Gl 4:6-7). **Mas, o que é esta justiça? Como podemos nos apresentar diante de Deus justos se somos pecadores?**

## 10.2. A justiça humana

Em termos gerais, a intenção da justiça é dar a cada um o que lhe é de direito, o que merece, de forma justa, baseando-se na verdade. Mas é justamente no conhecimento da verdade que a justiça humana tem a sua maior limitação. O homem natural está cheio de justiça própria. Em seu egoísmo ele mente, simula, e é capaz de produzir sua própria "verdade", baseada em seus interesses e em sua visão do mundo (Provérbios 21:2). Uma corrupção generalizada (Mq 7:3). Por isso, a justiça humana é geralmente parcial, corrompível, lenta, relativa, enfim, está carregada de injustiças. Assim é tudo que o homem toca! Cheio de boas intenções, com bases até interessantes, mas contaminada pelo pecado. Assim é o governo, a política, a imprensa, o pecado corrompe tudo! Essa visão exterior, superficial e hipócrita da verdade, até mesmo dentro da igreja, foi o que Jesus mais combateu em seu ministério (Mateus 5:20). Certamente não era desta justiça que Jesus tratava (Mq 3:11).

## 10.3. A justiça divina

Deus é perfeito, plenamente justo e reto. Ele é a verdade eterna, e não há nele injustiça (Dt 32:4, Sl 119:142). O Senhor revela quem as pessoas realmente são (Sl 139:23). Para Ele não há segredos. Tudo está descoberto diante daquele a quem deveremos prestar contas (Hb 4:13, 2Co 5:10). Todavia, nós humanos, somos seres imperfeitos porque nascemos (Sl 51:5) e vivemos em pecado (1Jo 1:8) e isso nos mantém afastados de Deus (Is 59:2 ). Neste estado natural o homem é um ser em guerra com Deus porque existe entre eles uma barreira de inimizade e o seu fim é a condenação eterna (Cl 1:21).

## 10.4. Jesus, a justiça de Deus

O que tem "fome e sede" de justiça, está faminto por Jesus, a justiça de Deus revelada na cruz. Apenas Jesus pode saciar a nossa fome e a nossa sede (Jo 6:35). Deus Pai, em seu infinito amor (Jo 3:16), mesmo sem nós merecermos (Rm 5:8; Tt 3:5), releva a Sua justiça, **oferecendo seu filho na cruz, sem pecado algum**, como sacrifício pelos nossos pecados (2Co 5:21). Para que, mediante a fé Nele (Rm 1:17), como Salvador de nossas vidas, fossemos reconciliados com o Pai, quebrando a barreira de separação, passando a viver uma nova vida em paz com Deus, se apresentando diante Dele perfeitos, santos, sem qualquer acusação (Cl 1:22; 1Co 6:11).

## 10.5. Você tem fome e sede de justiça?

**1)** Você evita tudo aquilo que o afasta de Deus, mesmo não sendo pecado (1 Tessalonicenses 5:22)? Como, por exemplo, o exagero do trabalho, do estudo, do lazer, do exercício físico, a ponto de poder ter mais tempo de comunhão com Deus?

**2)** Você se disciplina a ponto de reservar um tempo para ler a bíblia (Salmos 1:1-2), orar e jejuar? Você tem prazer nestas coisas? Quem tem fome e sede de justiça, não desperdiça pratos assim, tão apetitosos.

**3)** Você procura estar em lugares e com pessoas que possam te ajudar a satisfazer a sua fome espiritual? Quem tem fome física procura comida na cozinha, no fogão, na geladeira, vai a um restaurante. Enfim, procura se alimentar. Quem tem fome espiritual procurar estar com irmãos com o mesmo apetite (Provérbios 13:20; 1 Coríntios 15:33), ir à igreja (Salmos 122:1), entre outras atividades onde há alimento espiritual.

**4)** Você é contra toda forma de injustiça? Você deseja ver as estruturas sociais que tanto oprimem as pessoas passarem por reformas? Quem tem fome e sede de justiça não é seletivo nas causas que abraça. Mas é por vezes enigmático, porque não faz opção política ou ideológica, mas luta contra qualquer forma de mentira ou opressão. Muitas vezes dando voz a quem não tem voz. E, muitas vezes defendendo alguém que parece não merecer, porque o seu foco central é a justiça de Deus, que traz salvação a alma: Jesus. Uma justiça baseada na verdade que luta contra toda a mentira que Satanás cria para levar miséria e sofrimento às pessoas.

## 10.6. O faminto por justiça e o incrédulo

O **incrédulo** é desinteressado por Cristo e Seu Evangelho. Sua “fome e sede” são pelos tesouros deste mundo. Vive numa competição doentia com o próximo, oprimindo os mais fracos e impondo-lhes o seu poder. Produz a sua própria verdade e sua própria justiça baseada em seus próprios interesses. Para ele o crente, que definimos aqui com **"fome e sede de justiça"** é uma pessoa ignorante que perde seu tempo e dinheiro nestas teorias espirituais malucas e sem sentido. Por outro lado, o **crente** precisa enxergar o incrédulo como alguém que não reconhece o valor que sua alma tem para Deus. Alguém que busca a felicidade no prazer, no possuir e no ser reconhecido, mas jamais se satisfará, porque não tem Jesus, a justiça de Deus.

## 10.7. Porque serão fartos

Felizes são aqueles que não estão cheios da própria justiça, mas anseiam mais e mais da justiça que vem do alto. Esforçam-se para serem justos tanto para com Deus como para com os homens, mesmo quando não estão sendo observados. Entristecem-se com as injustiças que roubam a esperança das almas, desejando que sempre o bem prevaleça sobre o mal. Todavia, não se apressam em julgar as pessoas, antes esperam em Deus que tem o seu próprio tempo, e muitas vezes, por causa do Seu grande amor por nós, adia a Sua justiça, para que haja arrependimento e prevaleça a Sua misericórdia (1Co 4:5).

## 10.8. A oração do faminto por justiça

Pai eu sei que Tu me amas, e em Tua justiça, sacrificastes Teu santo e puro Filho para morrer na cruz pelos meus pecados. Para que assim pudéssemos estar juntos novamente. Eu aceito Jesus como meu Senhor e Salvador e prometo que buscarei me parecer mais com Ele a cada dia. Eu quero voltar ao Seu jardim, eu tenho fome e sede da Tua justiça, daquilo que é justo aos Teus olhos! Eu tenho fome e sede da Tua presença! Eu tenho fome e sede de Ti. Deus me ajude a ser uma expressão da Sua justiça ao mundo. Senhor, me ajude a levar esperança àqueles que tem vivido na injustiça dos homens. Pai, não há como ignorar as dores, as lutas, enfim, toda exploração e miséria ao meu redor. O Senhor não foi indiferente a mim! Não há como não odiar a exploração, a desigualdade, o abuso de poder, enfim, toda e qualquer expressão de injustiça. Não há como não ter fome e sede de justiça todos os dias! Mas acima de tudo Deus, me ajude a levar Jesus, a Sua justiça, ao mundo. Obrigado por me receber à Sua mesa, por me fazer seu filho e herdeiro, por saciar a minha alma. Pai, obrigado por guardar um lugar especial para mim, diante da Tua presença, todos os dias.

# 11. A fome e a sede saciada – parte 1

22Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, 23mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. (Gl 5:22-23)

Nas primeiras três bem-aventuranças tratamos das nossas convicções. Tudo isso gerou em nós uma “fome e sede” de justiça. E agora prosseguimos buscando compreender o que Jesus espera desse homem sentado à mesa com ele, sendo saciado.

## 11.1. Um filho com uma nova consciência

Este homem não é mais apenas criatura, ele agora é filho e herdeiro de Deus e todos os dias estará sentado à mesa com Ele. Tudo que ele conheceu a respeito do Pai lhe proporcionou uma nova consciência:

**UMA NOVA CONSCIÊNCIA**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Figura – Uma nova forma de se relacionar

É importante lembrar que o principal objetivo de Jesus no Sermão do Monte é mostrar o caráter daqueles que são cidadãos dos Céus. Jesus não chega para nós e simplesmente diz: “faça isso”, ou “faça aquilo”. Jesus está nos aconselhando, e não simplesmente nos dando ordens. Jesus está nos ajudando a formar novas convicções. E então a nossa maneira de agir, de ser e de viver, será uma mera consequência do que pensamos, e provavelmente isenta de qualquer hipocrisia. Uma transformação interior.

Veja como Jesus está nos conduzindo numa caminhada onde podemos nos sentir em paz com nosso criador, em paz com nossas escolhas e em paz com nosso semelhante. Veja como podemos amar a Deus, nos amar e amar nosso semelhante. Perceba que estamos descobrindo a verdade sobre Deus, a verdade sobre nós mesmos e a verdade sobre o outro, sobre toda a criação. A paz, a verdade e o amor não são mais uma condição externa, mas agora flui de dentro para fora. Esse homem em busca da felicidade até então sem propósito, sem verdade e sem amor, está sendo apresentado a uma proposta de felicidade que supri todas as suas necessidades. Jesus está oferecendo a si mesmo: “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:4,6).

Em certa passagem bíblica uma mulher samaritana questionava Jesus a respeito do lugar onde Deus deveria ser adorado, se em Jerusalém ou em Samaria. Jesus então lhe responde que a verdadeira adoração não exige um lugar físico, mas uma condição espiritual, porque “Deus é espírito (Jo 4:24). Precisamos primeiramente alcançar esta condição de adoradores “em espírito”, no sentido de entendimento, de convicção, de confiança, de fé. Uma primeira etapa, de convicções, que é pré-requisito para a segunda etapa, de atitudes. Todavia, ambas com a mesma importância, porque uma testifica da outra.

## 11.2. Um filho saciado por Deus

Observe que Deus deseja nos fazer felizes e que muitas vezes ele até deseja nos dar o que queremos, mas não da forma que imaginamos ou no momento que pedimos:

**(a)** o homem incrédulo, antes de ser “pobre de espírito”, buscava reconhecimento do mundo, buscava ser admirado, ser importante. E Deus lhe dá agora um lugar de honra em Seu reino. De criatura ele passa a ser amigo de Deus. O Pai o eleva a um lugar não só de reconhecimento, mas de comunhão. Ele queria ser reconhecido pelo mundo, mas agora é reconhecido diante de Deus. A promessa de que “deles é o Reino dos céus” já começa a se cumprir em seu coração. Ele entende que é imagem de Deus, e cidadão do Seu reino. **Quer reconhecimento maior que esse?**

**(b)** o homem desobediente, antes de ser aquele “que chora” arrependido, desejava fazer a sua própria vontade, as escolhas boas aos seus olhos e aos olhos do mundo. Mas agora Deus o conduz a uma vontade que é “boa, perfeita e agradável”. Uma vontade que não falha. A promessa de que “serão consolados” já começa a ser cumprida em sua vida. Ele foi saciado, com verdade, que afasta a mentira do inimigo, com o “Espírito da Verdade” e já ouve a sua doce voz em seu coração lhe guiando em justiça, retidão e domínio próprio. Ele tem como conselheiro o Espírito Santo, o “Espírito da Verdade”! **Há escolhas melhores que as de Deus? Pode a criatura fazer escolhas melhores do que seu criador?**

**(c)** o homem egocêntrico, antes de ser “manso”, em sua dificuldade de amar, queria não se sentir só, queria ser amado pelo mundo. Mal sabia que o amor egoísta sempre nos cobra algo em troca. Só nos amam enquanto somos úteis, sempre há algum interesse. Mas então ele conhece o amor incondicional do Pai, expresso na cruz pelo Seu Filho, e agora ele se sente amado mesmo sem merecer. A promessa de que “receberão a Terra por herança” já é presente em sua vida. Ele foi saciado com amor, com misericórdia, bondade, paciência, mansidão, e se sente “filho amado”, herdeiro de Deus, disposto a trazer para dentro todos aqueles que se encontram perdidos. **Pode alguém receber amor maior que que esse?**

Não é fácil! Nem sempre ele consegue, mas ele deseja ardentemente como quem tem "fome e sede" e continua buscando no Espírito Santo forças para perseverar (Sl 51:6-12). Quando Jesus foi tentado no deserto, foi da mesma forma. Tudo que Satanás lhe ofereceu Ele recusou! Jesus não quis saciar a sua carne com pão, não quis saciar o seu ego com poder e glória, não quis se colocar no lugar do Pai. Mas depois, o próprio Deus o exalta, como ninguém nunca mais será exaltado (Fp 2:9-11).Um filho que confiou nas promessas do Pai. Soube esperar o momento certo e Deus o está suprindo de tudo aquilo que ele necessita. Ele buscou o Reino de Deus e todas as demais coisas lhe foram acrescentadas.

## 11.3. Um filho salvo, curado e liberto

Esse homem recebeu salvação, cura e libertação. Alguém que se defronta com Jesus e abre o seu coração para Ele nunca sai o mesmo. Esta é a missão de Jesus! Assim havia profetizado Isaías sobre Ele. Aquele que viria para realizar dentro de nós algo que traria salvação, cura e libertação, física e espiritual (Lucas 4:18-19). Esse homem faminto foi:

**(a)** **Salvo da soberba** da criatura de querer o lugar do criador. Ele tem agora sua própria identidade, um conceito correto sobre si mesmo. Ele será o que nasceu para ser;

(**b**) Este homem foi **curado da cegueira**. Jesus vem e cura este homem, tira a venda dos seus olhos, e então ele percebe que o caminho que estava trilhando lhe levaria a um abismo, e a própria morte; e

**(c)** Este homem foi **liberto de si mesmo**, de seu egocentrismo e seu egoísmo. Esse “filhinho egoísta e mimado” agora é um “irmão generoso”. Vai compartilhar, vai servir os seus irmãos, atento a uma divisão justa de toda a criação e seus benefícios.

## 11.4. Um filho que recebe graça

Nas próximas três bem-aventuranças seremos desafiados a retribuir de forma gratuita aquilo que recebemos gratuitamente de Deus através de Jesus (Mt 10:8). Seja física ou espiritualmente, Jesus está nos chamando para uma atitude de cura, de libertação e de salvação. Ele nos pede para não cobrarmos por isso, seja financeiramente ou emocionalmente. Um evangelho que deve ser compartilhado e não vendido. Um evangelho onde o ganho é espiritual, na alma.

Você pode perceber como a graça de Deus, seu favor imerecido, sempre está além de alguma vantagem: **(a)** ao pobre, que vivia em inimizade com Ele, Deus oferece paz e um lugar de honra como cidadão do seu reino, mesmo que este como uma pobre criatura, **nada possa oferecer**; **(b)** ao que chora, que vivia na desobediência, Deus oferece perdão, **mesmo este sendo um pecador**; e **(c)** ao manso, que vivia em desamor com toda a criação, Deus oferece amor, **mesmo sem ele merecer**. Somos em tudo socorridos por um Deus que nos alcança em nossa miséria.

## 11.5. Um filho cheio de gratidão

Jesus está fazendo conosco tudo que Ele deseja que nós façamos com nossos semelhantes. Dizem que “um exemplo vale mais que mil palavras”, mas nesse caso, não nos falta nem um nem o outro. Jesus nos satisfaz com ambos. Jesus deseja inundar os nossos corações com um sentimento de **profunda gratidão** por tudo que Deus é e faz por nós. Ele sabe que apenas quem vive o Evangelho é capaz de reproduzi-lo com verdade. Jesus não está buscando pessoas que digam apenas o que Ele pode fazer, mas que possam dizer: “Olha o que Ele fez comigo!”. Apenas alguém cheio de gratidão e de verdade pode se mover a agir desta forma com nossos semelhantes, com as convicções corretas. Assim ocorreu conosco ao sermos saciados com Jesus, a “justiça de Deus”.

## 11.6. Um filho cheio de disposição

Esse homem é outro. Foi reconstruído! Refeito! Renascido! O salvo deseja “salvar”, o curado deseja curar. O liberto deseja libertar. Não é mais arrogância gerando arrogância, desobediência gerando desobediência, egoísmo gerando egoísmo. É humildade gerando mais humildade, obediência gerando mais obediência e amor gerando mais amor! É o efeito que a presença de Deus em nossas vidas causa na nossa relação com as pessoas. Quando deixamos Jesus transformar nosso caráter, algo extraordinário acontece dentro de nós. É o Espírito Santo operando em nosso íntimo, em nossa personalidade, nos dando uma nova disposição. É Cristo vivendo dentro de nós (Gl 2:20).

## 11.7. Um filho com uma missão

É desse contexto de amor e gratidão, desejando sermos semelhantes a Cristo, que seremos confrontados nas próximas bem-aventuranças. Recebemos o amor de Deus! Nosso coração se sente em paz, alegre, cheio de fé, de esperança, de amor por Deus e por toda a criação. Um coração cheio de gratidão, certamente perguntaria: “Que darei eu ao SENHOR, por todos os benefícios que me tem feito?” (Sl 116:12). Então Jesus responderia: “Apenas ame!” (Mt 22:37-39). Essa é a nossa missão enquanto cristãos. Contudo, gratidão e disposição ainda não são suficientes. Conhecer, entender e crer produz uma fé verdadeira apenas quando nos leva a confiar e obedecer, **no sentido de atitude**. Veja o que Jesus disse a certo religioso, que de forma inteligente resumiu a lei: "Você não está longe do Reino de Deus" (Mc 12:34). Um alerta de Jesus no sentido de que a compreensão exata das coisas de Deus aproxima as pessoas do reino, mas não é suficiente para introduzi-las Nele.

## 11.8. Um filho que precisa de atitude

Jesus está trabalhando o nosso caráter, os nossos valores, as nossas convicções para que assim possamos mudar de atitude. A fé verdadeira é aquela que produz boas obras. Se as nossas convicções não nos levarem a uma mudança de atitude, então, as nossas convicções são fracas (Tg 2:26). Tiago explica que as nossas atitudes são consequências da nossa fé. A mente entende a verdade de Deus, o coração deseja a verdade de Deus, e então agimos com base na verdade de Deus. O apóstolo João questiona uma fé apenas de pensamentos (1Jo 3:17-18). Nossa atitude reflete a nossa essência. Como uma árvore que se revela pelo fruto que entrega (Mt 7:16-18). Veja:

**OS FRUTOS DE UM BOM FILHO**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Figura – Os frutos do Espírito no coração do filho

Que pai não gostaria de ter um filho assim! Quando você não conhece uma árvore e não conhece o seu fruto, você pergunta: **Essa árvore dá o que?** Qual o seu fruto? Qual a sua natureza? Qual a sua essência? Sobre este filho o Pai certamente diria: ele é a Minha imagem e semelhança! **Ele é Meu filho! Ele dá frutos do Meu Filho! Ele dá frutos do Meu Espírito!**

# 12. A fome e a sede saciada – parte 2

Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim (João 15:4)

Temos percebido que quando nos alimentarmos da justiça de Deus, crescemos e produzimos frutos. E que estes frutos se expressam, em última instância, com as nossas atitudes. Agora tudo que precisamos fazer é ter as mesmas atitudes de Cristo.

## 12.1. Um filho semelhante a Jesus em tudo

Jesus tem saciado este homem em busca da felicidade e o seu coração tem se enchido de um desejo de uma nova atitude. Esse homem deseja verdadeiramente dar “frutos” do Espírito de Jesus. Isso tem afetado todas as áreas da sua vida: **(a)** na relação com Deus, ele deseja ter comunhão com o Pai, como Jesus; **(b)** na relação consigo mesmo ele deseja se submeter a vontade do Pai, como Jesus; e **(c)** na relação com o seu semelhante, ele deseja amá-lo, como Jesus.

Isso certamente seria frustrante se o Evangelho fosse algo apenas filosófico ou superficial. Contudo, em cada bem-aventurança Jesus foi o maior exemplo. O mais humilde, o mais obediente, o mais misericordioso. Enfim, Jesus veio para ser o modelo a ser seguido! Ele é a nossa referência. A principal missão do cristão no mundo é ser como Cristo em tudo. Isso é cristianismo. É um evangelho que gira em torno de Cristo. Ele é o centro! Esta é a maravilhosa verdade da encarnação. Deus se fez homem. O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Jesus não cumpriu a sua missão de longe. Ele veio e foi exemplo. Sua intenção era nos ensinar o que fazer, porque fazer e como fazer. E nossa missão, de forma simples, é imitá-lo. Ou seja, perguntar em cada situação: Como Jesus agiria? O que diria? O que Jesus estava pensando? Tudo isso nos leva a buscar conhecê-lo mais a fim de saber exatamente como agir.

Porém, ser semelhantes a Jesus, certamente não é uma tarefa fácil. O principal motivo disso é que Jesus não era um pecador como nós. Por isso, o termo usado aqui é “semelhante” e não “igual”. E como temos vistos em cada bem-aventurança, há sempre uma grande luta contra o pecado. Estamos sempre lutando contra algo dentro de nós que é contrário a ser semelhante a Jesus. Contudo, apesar de toda a dificuldade, esse é o alvo do cristão: ser semelhante a Cristo em suas palavras e atitudes. E a única forma disso acontecer é permanecendo com Ele (Jo 15:4).

## 12.2. Um filho com espírito de servo

A nossa missão não será cheia de reconhecimento e glória. Pelo contrário, será de humildade. Falar de um amor incondicional já é algo forte porque precisamos amar mesmo aqueles que “não merecem”. Mas o amor de Jesus é ainda mais profundo, é altruísta. Primeiro o outro! Não seria como o mundo faz, oprimindo os mais fracos, mas sendo servo (Mc 10:42-45). Colocar o outro acima de si próprio, renunciar a você mesmo pela felicidade do outro. Encontrar a sua felicidade na felicidade do outro. Isso é ser servo! Se somos de Cristo, temos o espírito de serviço de Cristo! Foi esse sentimento de amor incondicional que o levou à cruz!

## 12.3. Um filho em santificação

Ao nos afastarmos do pecado estamos nos aproximando de Deus. Para Wayne Grudem, “santificação é uma obra progressiva da parte de Deus e do homem que nos torna cada vez mais livres do pecado e semelhantes a Cristo em nossa vida presente”. Enquanto a conversão é uma mudança de direção, virando às costas para o pecado (arrependimento) e se voltando para Jesus (fé), a santificação é um distanciar ainda mais do pecado e se aproximar ainda mais de Jesus. Veja a ilustração:

**O PROCESSO DA SANTIFICAÇÃO**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Figura – A cada dia mais semelhante com Cristo

A nossa missão, especialmente do ponto de vista prático, tem esse caráter sacrificial que pode ser mais bem compreendido com o nosso amadurecimento espiritual. E isso será um processo gradativo. E pode variar de pessoa para pessoa. Contudo, é algo que devemos buscar continuamente, para que inclusive possamos ajudar os que estão ainda se fortalecendo a fim de sermos uma Igreja forte em Cristo (Ef 4:11-16).

Aqui fica um alerta muito valioso: **o modelo é sempre o Jesus da Bíblia**. Muitas vezes o homem e o próprio mundo tentam mudar seu foco “mudando” Jesus. Por isso, a santificação é tão importante. Já pensou você ter fé num “Jesus” que não é o verdadeiro? Os falsos ensinos e os falsos mestres vão sempre tentar te confundir, misturando verdades com meias verdades e tentando te afastar do alvo que é o verdadeiro Cristo. Cada vez que você busca aprender mais das coisas de Deus, mas bem equipado e preparado você estará para esta longa jornada (Ef 6:14-17). Uma guerra que não é física, contra as pessoas, mas espiritual, contra o pecado e os seus anjos (Ef 6:12).

## 12.4. Um filho que precisa do Espírito

### 12.4.1. A santificação é uma obra de Deus em nós.

Não é algo que nós mesmos sejamos capazes de fazer. Paulo escreve que: “o próprio Deus da paz os santifique inteiramente.” (1Ts 5:23). O autor de Hebreus deseja que o próprio Deus “opere em nós o que lhe é agradável” (Hb 13:21). De forma progressiva (Fp 1:6; 1Co 1:18 e Cl 3:9-10). Esse é o plano de Deus: crermos em Jesus e sermos semelhantes a Ele (Jo 6:29, Rm 8:29).

### 12.4.2. A santificação é obra do Espírito Santo em nós.

O nosso espírito ligado ao Espírito de Deus. “Se vivermos pelo Espírito, andaremos também sob a direção do Espírito” (Gl 5:25). Ou seja, deixar a liderança do Espírito Santo agir em todos os aspectos da nossa vida. O apóstolo Paulo, ao falar sobre a relação do cristão com o Espírito, em Romanos 8, explica que os cristãos andam segundo o Espírito (v.4), pensam nas coisas do Espírito (v.5), estão no Espírito (v.9), o Espírito habita neles (v.9). Pelo Espírito podem resistir aos desejos da velha natureza (v.13), eles são guiados pelo Espírito (v.14), o Espírito o faz lembrar que são filhos de Deus e não escravos (v.16), o Espírito os ajuda nas suas fraquezas e intercede por eles (v.26,27), enfim, o Espírito Santo de Deus age em todas as coisas ao nosso favor, se estivermos debaixo do propósito e da vontade dele (v.28). É o Espírito que está em ação no crente, gerando a semelhança de Cristo.

## 12.5. Um filho que precisa deixar o Espírito agir

Muitas vezes compreendemos algo, sabemos da sua importância, cremos na sua veracidade, mas infelizmente não tomamos uma atitude nesta direção. Há uma ilustração antiga, de duas pessoas diante de uma ponte estreita precisando atravessá-la por causa de uma enchente que iria matá-los. As duas pessoas acreditavam que a enchente seria mortal, as duas pessoas sabiam que a ponte era a única salvação, mas apenas uma delas confiou na ponte e a atravessou, apenas uma se salvou. Confiar é mais do que entender e crer. Assim também é nossa vida espiritual. E muitas vezes esta falta de iniciativa, de comprometimento, de mudança de direção, é falta de deixar o Espírito agir.

Todavia, ele não agirá sozinho! Por isso, é necessário, como cristãos, entender em que fundamentos temos tido mais dificuldade. É na fé? Minha fé é fraca? É na minha amizade com Deus? Não tenho desejado a sua presença? Orar é difícil? Ler a bíblia dá sono? É na consciência do pecado? Não tenho a convicção de que Deus conhece os meus pensamentos? Não tenho convidado o Espírito Santo para ser meu conselheiro? Eu sei que o que estou fazendo é errado, mas não resisto? É na minha relação com as pessoas? Não consigo amar as pessoas? Não consigo falar de Jesus? Esse é um assunto que me envergonho? Tenho medo da reação das pessoas? Não posso falar porque meu testemunho é ruim? Às vezes, pode ser necessário recuar e rever suas convicções! Não deixe de fazer isso! Quero te alertar de algo: você precisa tentar com toda sinceridade, porque Jesus sabe das nossas angústias e de toda a dificuldade que passamos (Hb 4:15-16). Precisamos apenas insistir em ser parecidos com Jesus, em viver como ele viveu (1 Jo 2:1-6).

Não há em muitos de nós uma dificuldade de entender e crer, mas de agir. Ore pedindo ao Espírito Santo que lhe dê forças. Qualquer atitude sincera que você fizer a este respeito será de grande alegria para Deus. Jesus pode ser um amigo, uma presença, um lugar em sua vida que você nunca mais vai querer perder. O simples fato de você dar um passo neste sentido pode fazer grandes mudanças em seu coração, e não será em vão (Mt 7:7-8). O Pai deseja nos fazer felizes. Ele conhece as nossas necessidades. Peça o Espírito Santo em sua vida! Por que Deus não lhe daria (Lc 11:11-13)?

## 12.6. Um filho todos os dias à mesa

Fome e sede não é algo que sentimos apenas uma vez. Precisamos todos os dias nos alimentar. Um crente que não deseja sair da presença de Deus, porque para ele a Sua presença o sustenta. A sua palavra o alimenta, o alegra e revigora a sua fé (Jr 15:16, Sl 119:103). Uma palavra que alimenta a alma, assim como o pão alimenta o corpo. Porque “toda palavra que procede da boca de Deus” é alimento (Dt 8:3). Uma mesa que está posta todos os dias e que não tem custo algum (Is 55:1-2, 6). Ter “fome e sede de justiça” é estar sempre a mesa com Deus. Buscado Jesus, a justiça de Deus. E quando você estiver à mesa, Ele sempre te saciará.

## 12.7. Um filho com foco e disciplina

Nosso grande objetivo quando estamos à mesa com Deus é conhecê-lo mais e vivermos uma experiência pessoal com Ele. Para isso, algumas dicas práticas são fundamentais: **(a)** Para aquele que deseja comunhão com Deus, como Jesus, um passo fundamental é a **oração**. Orar é conversar com Deus. É buscar um diálogo de intimidade com Ele; **(b)** Para aquele que deseja obedecer a Deus, como Jesus, o primeiro passo é conhecer a Sua vontade. Ouvir a sua voz. E o melhor caminho é a **leitura da Bíblia**; e **(c)** Quem deseja amar a toda a criação, como Jesus, precisa, além de toda convicção de amor incondicional que temos insistido, **começar tratando dos relacionamentos que estão doentes**, em especial os mais íntimos. Assim Deus vai agindo em você e te rodeando de relacionamentos saudáveis.

Enfim, assim como uma dieta física precisa te levar a novos hábitos alimentares para surtir os efeitos desejados, e você provavelmente tenha que abrir não de velhos hábitos, assim também é com a dieta espiritual. É preciso disciplina, foco e a cada dia Deus vai agindo em nós (Pv 4:18).

## 12.8. Um filho onde a semente deu fruto

Esta quarta bem-aventurança é o ponto mais alto dessa nossa caminhada. Chegar até aqui sem uma vontade de provocar mudanças em nossa maneira de viver e de se relacionar pode ser algo preocupante. Do ponto de vista bíblico, é preciso estar atento ao que a Palavra de Deus tem produzido em nosso coração durante a nossa caminha de fé. **A semente do Evangelho tem produzido que efeitos em você?**

Jesus lançou a semente no coração de seus ouvintes e eles reagirão. Jesus ilustrou isso na parábola do semeador (Mc 4:3-9). E então explicou detalhadamente cada uma das quatro reações do homem ao receber a semente do Evangelho. Veja como você se sente:

**(1)** No primeiro caso, a semente caiu a beira do caminho, num solo duro, e vieram as aves do céu, e a comeram (Mc 4:15). **(2)** No segundo caso, a semente caiu em solo raso, com pedras por baixo, e nasceu logo, mas depois murchou debaixo do sol quente e morreu, porque as raízes não tinham profundidade (Mc 4:16-17). **(3)** Na terceira ilustração, a semente caiu entre os espinhos e, crescendo os espinhos, a sufocaram e não deu fruto (Mc 4:18-19). **(4)** E por último, a semente caiu em terra boa e deu muitos frutos (Mc 4:20).

Assim somos nós diante das bem-aventuranças, das Boas Novas do Evangelho. Muitos vão ignorá-la. Muitos vão se apaixonar por elas. Muitos vão querer apenas as suas bençãos. Mas há aqueles em quem a semente irá florescer, crescer e dar fruto. Esses são aqueles que verdadeiramente irão amá-la. Esses são os filhos de Deus que têm “fome e sede” de justiça, todos os dias à mesa na presença do Pai!

# 13. Os misericordiosos

"Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia" (Mateus 5:7).

Nas próximas bem-aventuranças, Jesus vai nos conduzir a uma aplicação prática de tudo que temos aprendido. **Será que esse homem que se sentou à mesa do Pai, que tem sido saciado com suas bençãos, estaria mesmo disposto a compartilhar Jesus com seu semelhante?** Um Evangelho prático que não é apenas em “espírito”, mas em “verdade”, em atitude. Não só de palavras, mas, de ações. Como esse cristão humilde, obediente e manso vai se comportar no dia-a-dia, na sua relação com o seu semelhante e como ele vai influenciá-lo na sua relação com Deus?

## 13.1. A misericórdia como amor incondicional

A misericórdia que estamos tratando aqui está relacionada a misericórdia de Deus por nós. Aquela que nos alcança mesmo sem merecermos e sem questionar a nossa condição de pecador. Por isso, estamos tratando a “misericórdia”, como sinônimo de amor incondicional, como expressão mais profunda do amor de Deus por nós (Tt 3:4-6, Ef 2:4-5).

## 13.2. A misericórdia que flui da gratidão

O misericordioso é uma consequência da convicção do “manso” de que precisa amar toda a criação. Por isso, o misericordioso é aquele que ama o seu semelhante assim como Deus o amou. O manso foi saciado com amor, **se sente amado, mesmo sem merecer**, e cheio de gratidão pensa a respeito do seu semelhante: “Eu preciso amar meu semelhante assim com Deus o ama, mesmo sem merecer. O meu semelhante que ainda não conhece o amor de Deus precisa parar com este comportamento egocêntrico e egoísta de achar que é superior a todos e querer tudo para si, sem pensar no outro. Ele precisa entender que não é digno do amor de Deus, mas que Deus o ama mesmo assim. Ele precisa conhecer o amor incondicional, assim como eu. Então ele verá como é bom amar! Deus nos criou para o amor, para as boas obras, é isso que nos traz felicidade. Eu preciso falar isso para ele! Ele se sentirá amado por Deus assim como eu me sinto! Quanto ao meu irmão que já conhece o amor de Deus, eu preciso ajudá-lo a viver este amor, amando como Jesus nos amou.”

## 13.3. A misericórdia que todos precisam

Não pense que o cristão não tenha as suas dificuldades e, possivelmente, as suas “misérias”. A diferença entre o cristão e o incrédulo é que o cristão verdadeiro luta contra o pecado. Todavia, não há ninguém que não tenha alguma miséria na alma! Lembre-se, não nos tornamos pecadores porque pecamos. Mas antes, porque somos pecadores, pecamos! Essa compreensão pode nos ser muito útil quando pretendemos ajudar as pessoas em suas lutas. Não se deixe vencer pela aparência! Todos precisam de Deus! Há um lugar em cada um de nós que só Jesus pode preencher.

## 13.4. A misericórdia na prática

Misericórdia **é uma atitude** motivada pelo sentimento de compaixão despertado pela miséria do outro. A capacidade de sentir compaixão, sentir o que a outra pessoa sente, se colocar no lugar dela e tentar entender a sua dor, agindo para fazer de tudo para aliviar seu sofrimento (1Jo 3:17). Não há misericórdia sem atitude! Sem atitude é apenas compaixão. Por isso, investimos um tempo falando sobre a fé verdadeira que produz a atitude. Por outro lado, atitude sem fé, não glorifica a Deus, não agrada a Deus (Hb 11:6). A misericórdia cristã é uma misericórdia fundamentada na fé, ou seja, para glorificar a Deus. A misericórdia de Deus alcança as pessoas porque Ele as ama.

## 13.5. A misericórdia de Deus e a do mundo

O misericordioso reflete a misericórdia de Deus. A misericórdia que cura as dores e aflições da alma, que salva, que liberta, e que oferece Jesus. Todavia, não devemos exercer a misericórdia apenas para evangelizar. A misericórdia de Deus não faz questionamentos sobre o merecimento de alguém, simplesmente ajuda. Ele nos alcançou quando nós ainda éramos pecadores. São atitudes recheadas de gratidão à Deus e tem como propósito glorificá-Lo. Por outro lado, a misericórdia do homem incrédulo está reduzida a “boas obras” (Hb 11:6). Em geral, as pessoas agem com indiferença. Preferem isolar-se da dor e da calamidade dos outros. Normalmente prevalece o "fechar os olhos". Em geral, há muita compaixão, mas pouca atitude. Um mundo intolerante, violento, egoísta, sem perdão e sem misericórdia (2Tm 3:1-5).

## 13.6. A misericórdia do cristão

O crente verdadeiro não pode ser indiferente, insensível às dores dos outros, dos que sofrem a sua volta (Pr 3:28). A Palavra nos exorta a "chorar com os que choram" (Rm 12:15). Há diversos exemplos de personagens bíblicos que tiveram compaixão (Lc 10:33; Mt 18:27). Certamente você não pode resolver todos os problemas das pessoas! Mas, se você tivesse condições, o que faria? Não adianta ter compaixão e não fazer nada. Não é sentimentalismo! É algo acompanhado pela prática (1Jo 3:17). Muitos sofrem, lamentam, até choram, mas não fazem nada. Misericórdia não se exerce apenas com palavras, mas com atitudes. O crente autêntico faz de tudo para aliviar o sofrimento, a dor e a solidão das pessoas. Ele é rápido em socorrer, não faz acepção, procurando enxergar Jesus em cada pessoa necessitada. Fazendo tudo aquilo que está ao seu alcance (Mt 25:35-40, Lc 6:31-38).

## 13.7. A misericórdia da Igreja de Deus

A misericórdia não prevalece na sociedade, logo, ela é uma das atitudes que mais podem nos diferenciar do mundo. Somo filhos de um Pai misericordioso, por isso, como igreja, devemos ser um povo misericordioso (Lc 6:36). Fomos criados por Deus para sermos misericordiosos (Ef 2:10). Esse também é nosso propósito, isso agrada a Deus (Hb 13:16). Ele observa os misericordiosos (At 10:4b). Precisamos ser conhecidos como um povo misericordioso.

## 13.8. A misericórdia de Jesus

Jesus é o maior exemplo de misericórdia. Ele se movia de "íntima compaixão" pelas pessoas (Mt 14:14; 20:34). Ele não fazia distinção. Seja pobre ou rica, grande ou pequena, sejam problemas financeiros ou familiares. Ele sempre dedicava tempo, atenção, perdia sono e tinha muita paciência. Jesus curou os enfermos, abraçou os famintos, acolheu as crianças, foi amigo do pecador, entrou na casa e sentou-se à mesa de gente que era desprezada pela sociedade, tocou em leprosos, fez com que o solitário se sentisse amado, consolou os aflitos, se envolveu, socorreu, amou, assim como Isaías havia profetizado (Is 61:1-3). Ele nos mostrou através de suas palavras e atitudes a verdadeira face do Pai, que é um Deus misericordioso (1Pe 2:23, 2Co 1:3).

## 13.9. A misericórdia com o irmão na fé

O nosso segundo compromisso de auxílio, após os da nossa família e parentela (1Tm 5:8) é com os nossos irmãos na fé (1Jo 3:17, Rm 12:13; Gl 6:10). Se você souber de um irmão em Cristo que está enfrentando uma grande "miséria", seja financeira, física ou emocional, e você não se compadecer dele, possivelmente sua fé não é verdadeira (Tg 2:15-17).

## 13.10. A misericórdia com o perdido

O misericordioso tem compaixão do ímpio, das preciosas almas que caminham de olhos vendados rumo ao sofrimento eterno. Ele sabe que levar o bem físico e negar o bem espiritual é desamor. Ele não só vê o caos físico, mas também o caos da alma, daqueles que seguem perdidos como ovelhas sem pastor (Mt 9:36). Ele tem preocupação em advertir as pessoas do terrível abismo que elas se dirigem neste estado de rebeldia e inimizade contra Deus. Ele prega o evangelho, ora e jejua para que o Espírito Santo possa operar na vida do ímpio, revelando Jesus, a maior expressão do amor e da misericórdia de Deus (Ef 2:4-5). Ele não é indiferente e nem evita o confrontamento alegando não querer constranger ou incomodar. Ao invés disso ele aquece os seus corações com a palavra, assim como fez Jesus no caminho de Emaús (Lc 24:32).

## 13.11. A misericórdia com o ferido

Ter compaixão do próximo no momento da fraqueza é uma marca do misericordioso. Ele sabe que a pessoa ferida não precisa de seu julgamento, mas de sua ajuda. “Menos juízes e mais médicos!”. Na verdade, ele sabe que se o julgamento de Deus fosse sem misericórdia, ele mesmo já estaria perdido. O Messias não faria isso! "Ele mostrará amor aos fracos e dará forças aos desanimados" (Is 42:3). Ele não veio para condenar o mundo, mas para salvá-lo (Jo 3:17). Jesus não veio humilhar o pecador, mas convencê-lo a abandonar sua vida de pecado (Jo 8:11).

## 13.12. A misericórdia com o inimigo

O misericordioso renuncia ao seu direito de ficar ressentido, de ter razão, porque assim Deus agiu com ele (Sl 103:8-10). Ele suporta as agressões, as perseguições, sem revidar, não se alterando facilmente, não se inflamando quando é provocado. Não faz justiça com as próprias mãos (Tg 4:11; Hb 10:30), antes, "vence o mal com o bem" (Rm 12:21). Ele sabe que ninguém pode resistir ao amor de Deus. Ele procura, com todas as suas forças, e no poder do Espírito Santo, não só suportar, mas surpreender retribuindo o ódio com amor e a violência com paz (Pr 25:21-22). Por vezes. deixa o outro ganhar, ter honra (Rm 12:10).

## 13.13. A misericórdia do perdão

O perdão que flui da misericórdia é um perdão que tira o foco do ofensor (pessoa) e transfere o foco para a ofensa (pecado). O misericordioso sabe do prazer do inimigo em levar as pessoas à discórdia e como Deus detesta estas coisas (Pr 6:16-19). Por isso ele está sempre disposto a suportar e perdoar (Cl 3:13), sabendo que o nosso inimigo comum está oculto em cada ato de desamor (Jo 10:10). “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). O amor que nos motiva a perdoar deve nascer da consciência da misericórdia de Deus expressa em Jesus na cruz (Ef 4:32). Perdoar quantas vezes for necessário, independente da ofensa (Mt 18:21-22). Pessoas perdoadas, perdoam. Pessoas amadas, amam. Ninguém pode dar aquilo que não recebeu (Lc 7:47).

## 13.14. A punição ao não misericordioso

Aquele que tem a oportunidade de ajudar e fecha os olhos e os ouvidos, um dia clamará e não terá resposta (Pr 21:13). Aquele que após ser perdoado por Deus, de uma dívida que jamais poderia pagar, ainda assim oprime o seu devedor por algo insignificante, pagará o preço da sua ingratidão. Aqueles que fecham o coração para os pequeninos, fecham o coração para o próprio Cristo (Mt 25:45). O julgamento será sem misericórdia para quem não tiver misericórdia. Não exercer misericórdia é uma maldição (Tg 2:13).

## 13.15. As recompensas ao misericordioso

Deus se lembrará do misericordioso nos dias difíceis, nos dias de enfermidade, e ele terá vida longa (Sl 41:1-3). Ele receberá alívio de suas dores (Pr 11:25). Jamais será abalado e se lembrarão dele, mesmo depois de sua morte (Sl 112:5-6). Seus filhos serão abençoados (Sl 37:26). Ele será próspero porque colherá com fartura (2Co 9:6). Será recompensado por Deus (Pr 19:17; Mt 10:42). A misericórdia triunfa sobre o juízo. A justiça clama por castigo, mas a misericórdia concede perdão (2Tm 1:16-18; Tg 2:13). Deus usará de misericórdia com o misericordioso!

## 13.16. O misericordioso e o incrédulo

O **incrédulo** é impaciente, intolerante, justiceiro, extremamente difícil de perdoar, e geralmente indiferente ao sofrimento do outro. Pode até ter compaixão pelo corpo, mas é insensível as dores da alma. Para ele o crente, que definimos aqui como **"misericordioso"** é uma pessoa excessivamente tolerante, que "passa a mão na cabeça" de gente que não merece. Por outro lado, o **crente** precisa enxergar o incrédulo como alguém que vive suas misérias na alma, mesmo que não reconheça, e precisa de Jesus.

## 13.17. Porque obterão misericórdia

Felizes são aqueles que se colocam no lugar do outro e agem com tolerância em relação a suas falhas, os advertindo em amor, sem hipocrisia. Os ajudam a vencer suas fraquezas entendendo o conflito que vivemos todos os dias contra nossa natureza pecaminosa. Têm compaixão e oram para que o Espírito Santo lhes dê forças para resistirem aos dias maus. Não se apressam em condenar, mas compreendem o tempo de Deus, que muitas vezes adia a Sua justiça para que haja arrependimento e prevaleça a Sua misericórdia. São misericordiosos e perdoadores porque reconhecem que a misericórdia de Deus os alcançou primeiro.

## 13.18. A oração do misericordioso

Pai, meu coração se enche de gratidão porque em Teu amor a Tua graça me alcançou. Senhor, me ajude a ser misericordioso com meu semelhante como fostes comigo. Pai, perdoa essa gente! Agora eu consigo enxergar a diferença entre o pecado e o pecador. Pessoas que antes eu desprezava, mas que agora tenho compaixão e farei de tudo para ajudá-las em suas lutas. Aquilo que fizeram contra mim, eu não quero que leve em conta, da minha parte está perdoado (Lc 23:34; At 7:60). Tenha misericórdia de todos nós Senhor!

# 14. Os puros de coração

"Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus." (Mateus 5:8).

Continuamos tratando nesta bem-aventurança das atitudes que brotam de nossas convicções. Falaremos agora daqueles que desejam agir com pureza de coração.

## 14.1. Um coração cheio de gratidão

O puro de coração nasce do “choro” daqueles que tomaram consciência do pecado. O “que chora” foi saciado com a verdade, **se sente perdoado, mesmo sendo pecador,** e cheio de gratidão pensa a respeito de seu semelhante: “Eu preciso ser verdadeiro com meu semelhante assim com Deus foi comigo. O meu semelhante que ainda não tem consciência do pecado, precisa entender que é pecador e conhecer a vontade de Deus, assim como eu. Uma vontade que é “boa, perfeita e agradável”. Como perdi tanto tempo em coisas que para Deus não tem o menor valor. Eu preciso dizer isso a ele! Ele ficará livre da mentira do inimigo e sentirá a mesma esperança que eu! Quanto ao meu irmão na fé, eu preciso ajudá-lo a viver cada vez mais segundo a vontade de Deus, sendo obediente a Deus, como Jesus!”

## 14.2. Um coração no sentido bíblico

Sabemos que o Evangelho de Jesus Cristo se interessa pelo coração: sua ênfase está em revelar a verdade oculta em nós, a verdade no íntimo (Hb 4:12). Assim Jesus fez com os fariseus. Revelou que eles estavam obcecados pelo exterior e ignoravam o interior. Por fora pareciam sem defeito, mas por dentro estavam repletos de hipocrisia e maldade (Mt 23:28, Lc 11:39). Do ponto de vista bíblico o coração é tido como o centro da personalidade. Ele considera a pessoa em sua totalidade, não meramente na superfície, mas aquilo que pensamos, sentimos e nos motiva a agir.

## 14.3. Um coração que nasce impuro

Há um erro recorrente em achar que "o homem é produto do meio" (Jean-Jacques Rousseau). Biblicamente isto constitui uma grande mentira. Essa ideia negligência o fato de que foi no paraíso que o homem caiu no pecado. O primeiro pecado foi cometido em um “ambiente perfeito”. Por isso “o meio” não soluciona seus problemas. O fato é que o coração é terrivelmente enganoso e é dele que procedem todas as maldades. Um coração imprevisível (Jr 17:9)!

## 14.4. Um coração dividido

A nossa grande dificuldade é justamente nosso coração dividido. Porventura não seria esse todo o nosso problema diante de Deus? Uma parte do meu ser quer conhecer, adorar e agradar a Deus; mas uma outra parte de mim continua desejando as coisas do mundo. A velha e a nova natureza, a carne e o espírito em conflito (Gl 5:17, Rm 7:22-23).

## 14.5. Um coração como o de Jesus

Ser limpo de coração significa ser semelhante a Jesus, perfeito, sem mácula, puro e íntegro (1Pe 2:22). Significa dizer que somos donos de um amor não dividido (Sl 86:11-12). Considerando Deus o nosso maior bem, amando-o de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e todas as nossas forças (Dt 6:5). Ou seja, que vivemos para a glória de Deus em todos os aspectos da nossa vida. Significa que desejamos conhecê-Lo, amá-Lo e servi-Lo. Temos "fome e sede" de Deus! Para isso devemos buscar a santificação. Porém, muitos costumam reduzir isso a uma questão de decência, de moralidade ou curiosidade intelectual pelas doutrinas da fé cristã. Na verdade, está envolvida a pessoa inteira, um Deus que é luz e por isso Nele não há treva alguma (1Jo 1:5). Um Deus que nos quer por inteiro (Lc 10:27). Davi desejava ser limpo de coração, entendia a dimensão do pecado em sua vida e entendia que apenas Deus, no agir do Espírito Santo, poderia realizar esta "faxina" em sua alma (Sl 51:1-11). Daniel procurou se abster de tudo que pudesse contaminá-lo (Dn 1:8). Assim também devemos fazer nós (2Co 7:1). "Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade" (1Ts 4:7). Uma justiça proveniente do coração no lugar de uma simples justiça proveniente de regras. Isso realmente nos fará felizes (Sl 32:1-2).

## 14.6. Um coração limpo pelo Espírito

A única maneira de termos um coração limpo é que o Espírito Santo venha residir em nós, a fim de nos purificar. É Deus quem realiza esta obra em nós (Fp 2:13). Ele começou esta obra e irá conclui-la (Fp 1:6). Deus está tratando comigo e o meu coração está sendo purificado. Isso não quer dizer que eu deva permanecer na passividade, mas que devo me "achegar" a Ele e me dispor a ser limpo (Tg 4:8). Cumpre-me fazer tudo que estiver ao meu alcance, e ainda assim entender que isso não basta, pois só o Senhor pode realizar esta obra em minha vida (Cl 3:5; Rm 8:13). A nossa única e grande esperança é que Ele está operando em nós, é que Ele está nos preparando para estar em Sua presença. Contudo, compete-nos trabalhar e purificar-nos, "assim como Ele é puro" (1Jo 3:3). O Evangelho do amor gera um coração puro, uma boa consciência e uma fé não fingida.

## 14.7. Um coração sempre verdadeiro

O puro de coração tem seus relacionamentos baseados na sinceridade, na transparência. Um coração destituído de hipocrisia, ou seja, genuíno, sincero, tudo está visível, nada está escondido. Espiritualmente falando trata-se de uma devoção não dividida, fiel (Sl 86:11). Ele recebeu de Deus a verdade. As vendas que o inimigo mantinha em seus olhos foram retiradas, ele agora percebe a ilusão que o levaria ao abismo e a morte. Ele recebeu verdade e o seu coração agora é movido pela verdade. Ele está livre da falsidade, inteiramente sincero. Toda a sua vida pública e particular é transparente. O íntimo de seu coração, incluindo pensamentos e motivações, é puro, sem mistura de nada que seja desonesto, dissimulado ou desprezível. A hipocrisia e a fraude lhe são repugnantes, e não tem malícia. O seu olhar sobre o mundo mudou porque o seu coração foi limpo (Mt 6:21-23).

Isso é totalmente contrário à nossa tendência de usar uma máscara e a representar um papel diferente, de acordo com cada ocasião. Isso é a essência da hipocrisia. Algumas pessoas tecem à sua volta uma teia tão grande de mentiras que já não conseguem separar o que é real do que é imaginação. Muitas vezes já nem se reconhecem mais em meio a tantos personagens. Tudo que Deus tem feito é combater o pai da mentira!

## 14.8. O puro de coração e o incrédulo

O **incrédulo** é uma pessoa que possui um coração cheio de maldade e segundas intenções, contaminado pelo pecado, na hipocrisia, fingindo ser puro e bom. Um coração cheio dos desejos do mundo, mas vazio de Deus. Para ele o crente, que definimos aqui com "**puro de coração**" é apenas um "santinho do pau oco", tentando ser melhor que os outros, mas na verdade é o pior de todos. Por outro lado, o **crente** precisa enxergar o incrédulo como uma pessoa dominada pelo pecado que contamina e divide o seu coração.

## 14.9. Porque verão a Deus

Somente os limpos de coração verão a Deus (Hb 12:14). O objetivo inteiro do cristianismo é proporcionar-nos a visão de Deus, é levar-nos a ver Deus. Em certo sentido, há uma visão de Deus ainda neste mundo. O crente vê Deus na criação, na história e em suas experiências pessoais. Pode sentir que Ele está próximo. Uma visão que, ainda parcial, é possível aos olhos da fé. O crente vê Deus em Jesus. Jesus é a visão do Pai (Jo 14:9, 10:30)! Contudo, no porvir, deixaremos de ver um reflexo obscuro e veremos a Deus face a face, em sua plenitude, como Ele é (1Co 13:12, 1Jo 3:2).

Felizes são aqueles cuja mente é limpa do mal, cujo caráter é aprovado, sem malícia e sem segundas intenções. Cujo coração é transparente e cheio de amor. Aqueles cujos corações não estão divididos, mas encontraram no Pai a razão única e plena de seu viver. Aqueles que, apesar de suas limitações, buscam na santidade o alvo de perfeição que é Cristo. Aqueles que lutam todos os dias contra sua carne, buscando através do Espírito Santo, serem pessoas melhores diante de Deus. Estes serão lavados com o sangue do Cordeiro e verão a Deus face a face.

## 14.10. A oração do puro de coração

Purifica-me Senhor! Tira do meu coração tudo aquilo que me afasta de Ti. Não deixe o velho homem prevalecer, mas me transforme a cada dia para que eu possa viver para a Tua glória. Pai, que eu caminhe sempre fiel a Tua Verdade. Que a Tua vontade reine em minha vida. Obrigado porque me revelou a verdade sobre o pecado e como ele pode conduzir meu coração ao engano. Me ajude a agir assim com meu semelhante. Que eu seja sincero, transparente, sem intenções ocultas com ele. Mas pai, que acima de tudo, eu possa revelar a ele a verdade sobre Ti. E juntos possamos buscar a Tua santidade!

# 15. Os pacificadores

"Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9).

Depois de falar das nossas atitudes com os nossos semelhantes, sendo misericordiosos e puros de coração, Jesus agora vai tratar dos pacificadores. Essa bem-aventurança também nos remete a uma aplicação prática de nossas convicções.

## 15.1. Uma paz fruto de gratidão

O pacificador é fruto da convicção do “pobre de espírito”. O “humilde de espírito” foi saciado com paz, em comunhão com Deus, **se sente cidadão do reino, mesmo sem nada a oferecer,** e cheio de gratidão pensa a respeito de seu semelhante: “Eu preciso buscar a paz com meu semelhante assim como Deus fez comigo. O meu semelhante que não conhece a Deus precisa entender que é criatura, e não criador, assim como eu. Ele precisa conhecer o propósito de Deus, que é perfeito. Ele precisa conhecer a grandeza de Deus e descansar “debaixo de suas asas”. Não há necessidade de sofrer querendo ser o que não somos. Eu preciso falar isso para ele! Ele sentirá a mesma paz que eu! Quanto ao meu irmão que já conhece a Deus, eu preciso ajudá-lo a viver cada vez mais em comunhão com Deus, como Jesus!”

## 15.2. Uma paz que não seria na força

Os judeus acreditavam que o vindouro reino do Messias seria baseado na força e no domínio sobre os demais povos. Eles acreditavam que o Messias iria se impor como um grande monarca, o qual haveria de libertá-los de toda a escravidão e os tornariam a raça conquistadora e predominante (Lucas 24:21; Atos 1:6). Mas Jesus os frustrou porque não desejava os reinos deste mundo e não promovia a violência, mas ensinava a amar os inimigos e se sujeitar às autoridades (João 6:15). Eles tinham dificuldade de entender as profecias (Lucas 24:25). Jesus não seria o príncipe da revolução armada ou da guerra, mas o Príncipe da Paz (Isaías 9:6). O próprio apóstolo Pedro teve dificuldade para entender que apesar de Jesus ter autoridade para isso, seu Reino não seria estabelecido através do uso da espada (Mt 26:51-53, Jo 18:36).

## 15.3. Uma paz que o mundo não tem

Certamente, ao longo destes estudos, você tem percebido a dimensão do estrago que o pecado causa na relação entre as pessoas, e consequentemente entre grupos e nações. A cobiça, a ganância, o desejo insaciável de um coração egoísta e egocêntrico que gera e potencializa os conflitos e as discórdias. Temos falado que é do coração que procedem estes males (Jeremias 17:9). A grande tragédia da sociedade é não reconhecer isso! Enquanto os homens estiverem produzindo estes males, não haverá paz! Aquilo que está em seu interior, inevitavelmente há de aflorar à superfície. O grande problema reside no coração do homem e tentativas superficiais não irão resolver o problema.

## 15.4. Uma paz que não é ausência de conflito

Não se deve pensar aqui num indivíduo complacente e desligado da realidade, e nem numa pessoa que faça qualquer coisa para evitar conflitos, desejando a "paz a qualquer preço". Não é uma pessoa complacente destituída de todo senso de justiça. Que não toma posição quanto aquilo que deveria defender. Não é um "apaziguador" somente. No sentido de permitir o que é errado e injusto apenas para evitar o choque. Ora, não se estabelece a paz apenas evitando o conflito, pois não dá solução real ao problema. O pacificador inclusive entende que a verdade do evangelho não será recebida pacificamente por um mundo cativo do pecado. Jesus jamais viria trazer esta falsa paz. Neste sentido Ele está disposto a lutar até contra aqueles que amamos. A verdade acima da falsa paz (Mt 10:34-37).

## 15.5. Uma paz que começa com Deus

O pacificador é uma pessoa que está disposto a fazer o que for necessário para que a paz seja instaurada e mantida (1Pe 3:11*,* Rm 12:18). Alguém que não apenas evita conflitos, mas que deseja estabelecer a paz do homem consigo mesmo, com seu semelhante e com Deus. Ele busca agir de forma que haja paz nas relações humanas, mas entende que ela só é possível quando o homem reestabelece a paz com seu criador e vive com o propósito para o qual foi criado. O filho expulso do jardim, em inimizade com seu Pai, jamais será feliz sem a reconciliação, o perdão e a amizade de Deus, expressa em Jesus.

## 15.6. Uma paz que nasce de um novo caráter

Tudo isso exige uma perspectiva totalmente nova. Um novo caráter! Aqui está, conforme temos visto a ordem lógica das bem-aventuranças. Se você realmente se humilhou diante de Deus reconhecendo a sua insignificância diante da glória do seu criador. Se você chorou diante da consciência da sua fragilidade e impotência diante do pecado. Se você luta contra o seu ego a ponto de não se deixar atingir por ofensas, nem se pôr em atitude defensiva, mas manso, busca vencer sua natureza que sempre evidencia seus próprios interesses.

Não é esse egoísmo justamente a causa dos conflitos? O meu desejo de desfrutar, de possuir e de ostentar me colocando sempre acima do meu semelhante, num ponto de vista superior. Alguém que vive olhando para o próprio umbigo não estará disponível para defender alguma causa ou mudar alguma realidade que unifique a todos, seja na família, na igreja, no trabalho, ou na sociedade. Se você tem essa "fome e sede" de que a justiça de Deus prevaleça. Se você tem o entendimento claro desta luta entre o velho e o novo homem que digladiam dentro de nós e procura ser misericordioso, separando o pecado do pecador, entendendo que muitas pessoas continuam sob o domínio do pecado, vítimas de si mesmas e de Satanás (Ef 2:2; Cl 3:6). Se você procura manter seu coração limpo, se afastando de todas as ilusões deste mundo evitando se contaminar com as impurezas que as acompanham. Apenas assim, ciente da guerra que você e seu semelhante vivem todos os dias dentro de si. Decidido a falar somente a verdade, porque a franqueza e a sinceridade são essenciais às reconciliações verdadeiras. Olhando as pessoas de um novo ângulo, você será um pacificador, aquele que reconhece Cristo como a fonte da paz, alguém capaz de se posicionar de forma neutra, a fim de poder reaproximar os dois lados que estão se desentendendo, estabelecendo a paz, para a glória de Deus. **Como ser um pacificador?**

## 15.7. Uma guerra em busca da paz interior

A verdadeira paz exige uma guerra contra os nossos verdadeiros inimigos, os inimigos da alma. Por isso, Jesus vem tratando conosco sobre as nossas convicções, sobre aquilo que transforma a nossa mente e o nosso coração. Uma mudança que precisa ser no profundo da alma para que as circunstância da vida não tirem a nossa paz. Uma paz que está além do visível, mas que se fundamenta na fé em um Deus que cuida de nós. Veja na figura a seguir a transformação que Jesus deseja fazer em nós. Precisamos vencer nosso ego, sair das nossas crises, vencer o pecado, passar de “inimigos” a “amigos”, de Deus, de nós mesmos e de nosso semelhante:

**UMA GUERRA CONTRA O NOSSO VELHO “EU”**

Diagrama, Tabela

Descrição gerada automaticamente

Figura – A luta contra os verdadeiros inimigos, contra nós mesmos

## 15.8. Uma paz que fecha a boca do homem

Em primeiro lugar o pacificador é alguém que aprende a não falar o que não deve. Se ao menos todos pudéssemos controlar a língua haveria muito menos discórdia no mundo. Tiago, que era dotado de mente eminentemente prática, expressou a questão de maneira perfeita:

" Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se," (Tg 1:19).

Não repasse informações que podem prejudicar alguém. Você não será construtivo se levar a uma pessoa algo grosseiro que fora dito acerca dela por outra pessoa. Isso em nada ajuda! Seja qual for a situação, há informações que não merecem ser repetidas ou compartilhadas. O pacificador é um indivíduo que procura não criar discórdia. O velho homem está aqui dentro dizendo "Eu tenho que expressar o que penso! Minha opinião, minha verdade!". Sempre o "eu"! Contudo, uma das primeiras coisas a fazer, quando se quer estabelecer a paz, é saber quando se calar.

## 15.9. Uma paz que abre a boca de Deus

Devemos encarar toda e qualquer situação à luz do Evangelho. Quando você estiver enfrentando alguma situação que tenda a provocar conflito, você não deve ficar falando, você deve considerar a situação dentro do contexto bíblico. Procurar entender inclusive a sua limitação espiritual e buscar auxílio pastoral. Orar pedindo ao Senhor que revele seu propósito na vida das pessoas envolvidas, inclusive na sua vida, se for o caso. Quando você pensa espiritualmente, desviando o foco das pessoas, mas desejando que Deus tome a frente de suas lutas, algo extraordinário acontece no mundo espiritual.

## 15.10. Uma paz ativa e não passiva

O crente também precisa mostrar-se ativo, pondo de lado o comodismo, a fim de buscar meios e métodos para o estabelecimento da paz. Deus tomou a iniciativa ao buscar a paz conosco. Por isso, caso você tenha algum conflito a ser resolvido, não fique apenas na defensiva, é preciso ir além. Ore para que Deus lhe dê sabedoria, para que quebre todas as barreiras de divisão. Peça ajuda pastoral, enfim, é importante que você tome a iniciativa. Procure o diálogo, procure pontos de convergência, procure entender a perspectiva do outro, enfim, fazendo tudo o que for possível para produzir a paz (Romanos 12:18-20). Essa também deve ser a sua orientação ao conciliar conflitos.

## 15.11. O pacificador e o incrédulo

O **incrédulo** é uma pessoa que deseja se impor sobre os outros na força, no poder, e até na violência. Não está disposto a renunciar a nada pela paz, mas, muitas vezes, tem até prazer na discórdia. Para ele o crente, que definimos aqui com **"pacificador"** é um covarde que foge da luta. Que não está disposto a enfrentar os problemas. Complacente com a injustiça. Por outro lado, o **crente** precisa enxergar o incrédulo como uma pessoa cheia de conflitos internos e externos, que não experimentou a verdadeira paz e por isso, tem pouco interesse por ela. Alguém que na busca por seus desejos potencializa o competir e não o compartilhar.

## 15.12. Porque serão chamados filhos de Deus

A benção prometida aos pacificadores é que eles serão chamados "filhos de Deus". Através de quem você é, saberão quem é o seu Pai. Saberão que você pertence a Deus. O Deus da paz nos reconciliou através do Príncipe da paz de forma que pudéssemos também reconciliar nosso semelhante com Deus, reestabelecendo a paz entre eles (2Co 5:18).

De onde vem a guerra? Do homem, do pecado e de Satanás! Não de Deus! Deus é onipotente, acima de todos os reinos e nações, e ainda assim é um Deus de paz. Ele não se "pôs a defender a própria honra", mas em Si mesmo, através de Jesus, se humilhou a fim de estabelecer a paz. Os pacificadores como "filhos de Deus", estão repetindo o que o próprio Pai fez em Jesus. Jesus é a nossa paz! Ele derrubou o muro da inimizade, aliás, destruiu a própria inimizade e nos fez um para vivermos em paz com Deus (Ef 2:14). É esse sentimento que devemos ter (Fp 2:5).

Felizes aqueles que promovem ativamente a paz entre as pessoas e delas com Deus. Desejam que os homens tenham harmonia uns com os outros, por isso, apaziguam, evitam a contenda, a discórdia, as rivalidades e buscam semear amor onde há ódio, construindo relacionamentos saudáveis, evitando a guerra e a violência. Mas, desejam principalmente, que os homens tenham paz com Deus, através de Jesus, o Príncipe da paz, que nos reconcilia com o Pai. Só assim teremos a paz que excede todo o entendimento, aquela paz que nos leva à Deus nos dias mais dolorosos. Aquela paz que acaba com o caos interior e nos ajuda nas nossas lutas mais profundas.

## 15.13. A oração do pacificador

Pai, você trouxe paz à minha alma aflita. Não sinto mais aquele caos em meu coração, mesmo nos dias mais difíceis. A Tua presença me acalma e debaixo das Tuas asas me sinto seguro. Estava ferido e acabava ferindo meu semelhante. Hoje desejo amá-lo, desejo levar a ele esta mesma paz que me destes. Tu és um Deus reconciliador! Me ajude a construir pontes entre os abismos que separam as pessoas, umas das outras e delas de Ti! Sustenta-me na Tua justiça para que eu possa apresentar a elas Jesus, o Príncipe da paz.

# 16. Os perseguidos por causa da justiça – parte 1

"10Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus. 11Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês." (Mateus 5:10-11)

Enfim, chegamos a oitava e última bem-aventurança. Jesus está fechando um ciclo e é como se dissesse: "Isso é o que acontecerá com vocês quando agirem conforme tenho ensinado". Martyn Lloyde-Jones explica que o crente é perseguido por ser um determinado tipo de pessoa, e porque se comportar de certa maneira. O fato de que seremos perseguidos nos traz um certo espanto, porque normalmente não relacionamos felicidade a qualquer tipo de perseguição. Certamente Jesus nos surpreenderá mais uma vez, afinal, já descobrimos a felicidade na “pobreza”, no “choro”, no “servir” e até na “fome e sede”. **Mas, por que os crentes são perseguidos?**

## 16.1. Uma perseguição inevitável

Durante as bem-aventuranças anteriores estivemos lutando contra o pecado. E agora, descobrimos que essa difícil caminhada nos levou a ser perseguidos. Se escolhermos viver segundo os padrões deste mundo e seus prazeres pecaminosos, evitamos a perseguição, porém o que nos aguarda é a condenação eterna. Mas se vivermos de forma justa e piedosa, tentando se assemelhar a Cristo, sofreremos perseguição nessa terra, porém, a vida eterna com Cristo. Ou seja, a perseguição é inevitável quando desejamos nos afastar do pecado e nos aproximar de Cristo.

Isso acontece porque o Evangelho é, em parte, uma grande desconstrução de um homem, a princípio, autoconfiante, autossuficiente e se sentindo superior aos outros. Como cristãos temos a missão de dizer ao homem a sua condição de miserável. Dizer a alguém que ela é uma pobre criatura, pecadora e indigna não é tarefa fácil! O resgaste desse homem será em muitos casos contra a sua própria vontade, no sentido de que precisaremos insistir para que ele nos ouça e assim o Espírito Santo possa agir em seu coração. Essa é uma mensagem que incomoda um mundo que, em sua maioria, deseja viver no pecado ou não tem consciência dele. Claro, como já vimos, que Jesus pode pegar este homem miserável e reconstrui-lo. Todavia, esse é um processo de renúncia a que nem todos estão dispostos, e mais do que isso, muitos não apreciam ou até desprezam. Na verdade, quando Jesus nos resgata do mundo e procuramos ser semelhante a Ele, o mundo nos odeia, como o odiou:

18"Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes odiou a mim. 19Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia.” (João 15:18-19)

## 16.2. Uma perseguição de reinos opostos

A perseguição se deve a natureza totalmente oposta entre o Reino de Deus e o Reino deste mundo:

### 16.2.1. O Reino deste mundo, na mentira

De um lado, os filhos do diabo, o Pai da mentira, que andam nas trevas, e odeiam a verdade (Jo 8:44). A palavra grega para Diabo está relacionada à falta da verdade: caluniador, difamador e que acusa com falsidade. Satanás é um mentiroso e ele ilude e domina o mundo. Ele está em guerra contra Deus, contra Cristo e contra o Espírito Santo, contra a Bíblia, contra a Igreja e contra os cristãos. Ele odeia a verdade, porque a verdade acaba com todos os seus planos de engano (Jo 3:20). A verdade de Cristo liberta as pessoas (Jo 8:32). Mas o inimigo veio para “matar, roubar e destruir” (Jo 10:10). Ele quer as pessoas escravas de seus desejos, conduzindo-as a uma vida de pecado, como filhos da desobediência (Ef 2:2).

### 16.2.2. O Reino de Deus, na Verdade

Do outro lado estão os filhos de Deus. Aqueles que andam na verdade, na luz, e odeiam a mentira. Deus odeia a mentira. Ele não tem "alegria maior" de que saber que seus filhos estão andando na verdade (Pr 12:22, 3Jo 1:4). Aquele que veio para “dar vida e vida em abundância” (Jo 10:10).

Como você pode ver, somos perseguidos porque somos mensageiros da verdade. O evangelho diz a verdade sobre tudo: a verdade sobre Deus, sobre o homem, sobre o pecado, sobre o tempo, sobre a eternidade; sobre a criação, sobre o fim, sobre o inferno, sobre o céu, sobre a justiça, sobre a vida, sobre a morte, e sobre a vida após a morte. A nossa arma é a Bíblia, a Palavra da Verdade (Hb 4:12). Não só a verdade escrita, mas a verdade vivida no bom testemunho! Jesus deseja que através do Espírito Santo possamos brilhar sendo a "Luz do mundo", ou seja, a luz que ilumina o caminho e revela a Verdade, que é Cristo (Jo 15:26; Fp 2:15; Jo 14:6).

### 16.2.3. Ou serve a Deus ou ao diabo

O evangelho de Jesus Cristo estabelece uma divisão bem clara a este respeito. Ou você serve a um senhor ou a outro. Ou você é com Ele, ou é contra Ele. Ou você ajunta ou espalha (Lc 11:23). Ou você aceita ou rejeita. Ou ama ou despreza (Mt 6:24). Ou agrada a Deus ou agrada aos homens (Gl 1:10). Se você O negar, será negado (Mt 10:33). Não existe um lugar neutro! Ao escolher um reino você se torna inimigo do outro (Tg 4:4). Como luz e trevas, como verdade e mentira, como justiça e injustiça, ou prevalece um ou o outro. "Bem-aventurados os puros de coração", aqueles que não têm o coração dividido entre Deus e o mundo. O verdadeiro cristão será amado por Deus, mas será odiado por Satanás e pelo mundo.

### 16.2.4. Jesus veio para guerrear

A sensação de não estar sendo perseguido está muito ligada a não se sentir em guerra. Na guerra precisamos tomar um lado e por isso temos uma percepção mais nítida de nosso inimigo. A missão de Jesus é resgatar o homem das mentiras de Satanás e o transportar para o Seu Reino (Cl 1:13). Ele não veio trazer paz , mas guerra (Mt 10:34, Lc 12:51). Jesus está explicando que a sua mensagem, pregada em um mundo em inimizade contra Deus, será recebida com hostilidade por muitos. Satanás fará de tudo para que eles não entendam esta mensagem (Mt 13:19).

Jesus veio para destruir as obras do diabo que se manifestam no pecado (1Jo 3:8). O homem sem Deus é vítima de Satanás. Ele está cego, iludido pelo inimigo (2Co 4:4). Precisamos compreender que essa é uma grande batalha espiritual, uma luta que não é contra o pecador, mas contra o pecado, em última análise, contra "as forças espirituais do mal" (Ef 6:12). Bem-aventurados os mansos, os misericordiosos, aqueles que não revidam, não se vingam, porque entendem que este homem caído é uma vítima do mal.

## 16.3. Uma perseguição baseada em conflitos

Tudo que Jesus tem nos ensinado revela uma incompatibilidade entre a verdade de Deus e a mentira do mundo. O que mais a mentira odeia senão a verdade? A verdade acaba com o engano, com a ilusão, com a falsidade, enfim, com a mentira. Onde há verdade, não pode existir mentira e vice-versa. Essa é uma relação extremamente conflituosa. Se analisarmos a condição do homem em cada uma das três áreas de seu relacionamento, e percebermos a formação de suas convicções, valores e atitudes, seja na área intelectual, moral ou social, podemos perceber que a vida de alguém que busca a verdade de Deus é conflitante com aquele que vive na mentira do pecado. Conflitos que podem ser visualizados a seguir:

**OS CONFLITOS ENTRE A VERDADE E A MENTIRA**

Tabela

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Figura – Uma análise da causa da perseguição

### 16.3.1. Conflitos na relação com Deus

**(a)** o homem que se reconheceu criatura e em cujo coração prevalece o propósito de Deus, tem o desejo de comunhão com Deus, como Jesus. Para isso ele precisa de mais fé em Deus, mas da palavra de Deus, mais amor a Deus, mais poder de Deus e assim mais humildade. Por outro lado, o homem sem Deus, possui um desejo de ser reconhecido. Para isso ele precisa de uma fé em si mesmo, a sua busca é pelo racional, pela razão; ele confia no conhecimento do homem, na ciência; ele não ama a Deus no sentido de glorificá-lo, e assim, ele substitui Deus por outras coisas (idolatria); ele busca ou tenta personificar o poder, enfim, de forma geral ele tenta tomar o lugar de Deus (soberba da vida).

### 16.3.2. Conflitos na relação consigo mesmo

**(b)** o homem que se reconheceu pecador e em cujo coração prevalece a vontade de Deus, tem o desejo de obedecer a Deus, como Jesus. Para isso ele precisa da verdade de Deus; ele submete a sua vontade à de Deus, assim como suas escolhas; diante da injustiça, ele busca a justiça de Deus, enfim, o seu olhar é para tudo aquilo que Deus valoriza, os tesouros de Deus. Por outro lado, o homem sem Deus, possui um desejo de possuir tudo que é capaz de imaginar. Para isso ele renuncia às coisas de Deus e se apega a sua verdade, a sua vontade, a sua livre decisão de escolher, a sua própria justiça, enfim, tudo aquilo que o homem valoriza, os tesouros deste mundo. O resultado disso são conflitos diversos no campo dos valores morais.

### 16.3.3. Conflitos na relação com o outro

**(c)** o homem que se reconheceu indigno e em cujo coração prevalece o amor de Deus, tem o desejo de amar toda a criação, como Jesus. Para isso ele precisa de mais amor ao próximo; se colocar no lugar do outro (misericórdia); dividir com o outro (compartilhar); de mais tolerância com o outro, de perdão, enfim, mais do amor incondicional de Deus. Por outro lado, o homem sem Deus, possui um desejo de desfrutar, de utilizar toda a criação para o seu próprio benefício, seu coração não confia em Deus. Assim ele age com amor a si mesmo (egoísmo); ele ignorar o outro (indiferença); ele vive numa competição doentia com o outro em todas as áreas; ele é intolerante e diante do erro ele prefere a punição.

### 16.3.4. Conflitos que devem ser evitados

O resultado de tudo isso são conflitos no campo das ideias, das convicções, das opiniões, do modo de viver, das escolhas, das conversas, enfim, Paulo chama isso de jugo desigual (2Co 6:14-16). Ele sugere a Timóteo que procure ser paciente quanto a estas questões (2Tm 2:24-26). E aconselha Tito a evitar este tipo de discussão (Tt 3:9). Muitas pessoas com quem convivemos toleram a nossa presença, desde que não entremos nesses assuntos de religião. Podemos até falar de Deus, de forma ampla, mas não querem ouvir sobre Jesus. Assim foram os atenienses quando Paulo entrou no assunto de ressurreição (At 17:32-33). Paulo nos orienta ainda listando tudo aquilo que o pecado pode produzir no coração das pessoas que se deixam dominar por ele (Gl 5:19-21). Ele nos alerta a não andar nas “más companhias” (1Co 15:33).

Davi resume todos estes conselhos de forma simples: “não vai atrás da opinião das pessoas desligadas de Deus” (Sl 1:1-2, VIVA). Somos chamados a fazer amizades reais e profundas com descrentes, espalhando o amor de Cristo, mas não podemos concordar com o pecado nem participar dele (Jo 17:15-18).

# 17. Os perseguidos por causa da justiça – parte 2

"10Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus. 11Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês." (Mateus 5:10-11)

Na lição anterior vimos que a perseguição é fruto da luta entre a verdade de Deus e a mentira do inimigo. E por mais que muitos não percebam esta guerra, a perseguição é real na vida do cristão verdadeiro!

## 17.1. Uma perseguição à Igreja verdadeira

A história da igreja e os relatos bíblicos nos mostram que muitos cristãos foram hostilizados, caluniados, oprimidos, zombados, rejeitados e odiados. Sempre pela consequência de ser quem eles eram. Milhões de cristãos estão sob perseguição em pelo menos 41 países do mundo de forma mais intensa. Entretanto, qualquer igreja, no sentido local, que continuar alimentando os seus membros com o antigo apetite, desprezando o apetite daqueles que tem “fome e sede de justiça”, não será perseguida. Uma igreja, por exemplo, que oferece prioritariamente um Deus de riqueza e prosperidade terrena, ainda está com um cardápio totalmente voltado para o velho homem, e consequentemente estará cheia deles. Mas aquela que priorizar na vida de seus fiéis uma dieta onde Cristo é o centro, esta sofrerá perseguição.

## 17.2. Uma perseguição ao cristão verdadeiro

Os crentes são perseguidos porque são diferentes. Essa foi a razão pela qual os escribas e fariseus odiavam Jesus. Havia em Jesus alguma coisa que fazia aquela gente sentir-se condenada. Sentiam que a sua própria retidão, em comparação com a de Cristo, parecia tão mesquinha. Nisso residia a aversão deles. O crente pode até nem abrir a boca, mas pelo simples fato de ser quem ele é, de representar Cristo e seu caráter, na verdade os está condenando indiretamente, fazendo com que tomem consciência de seus males (Jo 15:21-24). As verdades do Evangelho incomodam, ofendem o estilo de vida do ímpio. Por isso, ele odeia o crente e procura encontrar nele alguma falha, a fim de igualar todos pelo mesmo padrão deste mundo. O mundo acha estranho o cristão não querer as mesmas coisas que eles (1Pe 4:4).

No Antigo Testamento podemos citar alguns exemplos de perseguição. Abel foi perseguido por seu irmão Caim. Moisés foi perseguido. Davi foi perseguido por Saul. Assim como Elias e Jeremias também sofreram grande perseguição. Veja o exemplo de Daniel, o que ele sofreu apenas por ser um homem reto. Cada um deles experimentou esta realidade. Foram perseguidos, não por serem pessoas difíceis de tratar, nem extremamente zelosas, mas simplesmente por serem justas diante de Deus. O Novo Testamento também é rico de exemplos. A morte de Estevão! Os apóstolos em geral tiveram mortes cruéis oriundas de perseguição. Veja o exemplo de Paulo. Ele que passou de fariseu perseguidor a apóstolo perseguido. Ele sentia remorso pelo que havia feito (1Co 15:9). E reconheceu que era tudo por ignorância, uma certa atitude inconsciente, simplesmente porque não conhecia Cristo (1 Tm 1:13-14).

Assim também foi com Jesus. Muitos simplesmente se sentiam confrontados e incomodados por Jesus (Jo 15:25). O crente precisa tomar cuidado com o silêncio ou o aplauso do mundo (Lc 6:26). Ele deve ser uma pessoa parecida com Jesus. Porém, nunca louvaram nosso Senhor e de modo algum louvarão a quem se assemelha a Ele. A mentalidade do homem natural, ensina-nos Paulo, é "inimizade contra Deus" (Rm 8:7). Quando Jesus esteve aqui o mundo exigiu a sua crucificação. Tudo continua como antes! Nada mudou! Essa é a atitude do mundo contra Jesus, até os nossos dias. Se você é um cristão que não incomoda, há algo errado! Ser crente, em última análise, é incomodar o mundo como Jesus. Alguém como Jesus, sempre incomodará! Se você tão somente tentar viver uma religião, uma aparência, então o mundo haverá de elogiá-lo. Por outro lado, se você procurar tornar-se como Cristo, então o mundo o odiará.

## 17.3. Uma perseguição geralmente sutil

É possível que muitos de nós, que vivemos em aparente segurança e comodidade, não chegamos a experimentar a perseguição. Mas precisamos nos ater a sutileza do inimigo. Você pode até não perceber como essa perseguição se manifesta, mas saiba que o mundo odeia a luz. Os verdadeiros cristãos são a luz do mundo. Eles lançam luz sobre a iniquidade. Eles são odiados por causa disso. Satanás dificilmente se apresentará de uma forma que você venha a desprezá-lo. Normalmente é uma face linda, uma forma charmosa e uma voz doce, cheia de boas intenções. “Boa”, “agradável” e “desejável”, assim era a árvore para Eva (Gn 3:6). A perseguição é mais sutil do que escandalosa. Muitas vezes a casca é linda, mas o interior está em putrefação. O efeito momentâneo é maravilhoso e imediato, mas o mal que provoca é eterno. O mundo normalmente não vai te confrontar, te ameaçar, mas vai te seduzir, te iludir, te provocar nas suas fraquezas e te prometer um final feliz. Entretanto, o cristão verdadeiro tem um olhar mais profundo sobre tudo e sobre todos. Sente o cheiro do pecado, enfim, sente uma força contrária, que tem como propósito nos afastar de Deus. Jesus nos alertou que estava nos enviando “como ovelhas entre lobos” (Mt 10:16, VIVA). Não devemos subestimar a persuasão e a “sede de sangue” do inimigo (1Pe 5:8).

## 17.4. Uma perseguição ao Cristo verdadeiro

Se o conceito que formamos de Cristo for admirado e aplaudido pelos incrédulos, então o nosso ponto de vista sobre Jesus deve estar muito distorcido. O efeito exercido por Jesus Cristo sobre o mundo foi tal que o odiaram e o mataram na cruz como um ladrão. A influência do verdadeiro Jesus sobre os homens deste mundo sempre será dessa espécie. Alguns indivíduos mundanos podem até demonstrar certa admiração por Jesus, porém, isso se deve ao fato de que nunca o viram de verdade. O Cristo verdadeiro é aquele plenamente homem, plenamente Deus, autossuficiente, único intermediador entre Deus e o homem. Aquele que nasceu pelo Espírito, viveu sem pecado e morreu por nós, ressuscitou por nós e voltará por nós. Nada a mais, nem menos, apenas o Jesus da Bíblia. Um Jesus que não se adapta para ser desejável, mas que é “pedra de tropeço” para aqueles que estão cegos e não enxergam com fé (1Pe 2:8). Por isso, não mude o Cristo para que Ele seja aceito, não se envergonhe da Palavra. O que para uns é motivo de tropeço, para outros é motivo de alegria e salvação (Rm 1:16).

## 17.5. Uma perseguição por causa da justiça

A promessa se refere apenas aos perseguidos “por causa da justiça". Não se refere aqueles que estão sofrendo perseguição por causa de sua própria insensatez, por causa de suas más escolhas ou atitudes. Podemos atrair contra nós mesmos sofrimentos infindáveis, podemos criar dificuldades inteiramente desnecessárias, causadas inclusive por um mal testemunho. Também não se trata de ser fanático ou excessivamente zeloso. Isso pode até incomodar as pessoas e pode até nos levar a ser perseguidos ou ridicularizados, mas além de não ser correto, não é disso que Jesus está falando. Não é uma perseguição que surge por se fazer algo errado. Essas perseguições são apenas consequência do pecado (1Pe 4:15).

Esta promessa, nem ao menos, quer dizer "Bem-aventurados os perseguidos por defenderem alguma causa". Nem toda luta é por "causa da justiça" de Deus. Por isso, busque embasamento bíblico para as suas causas, procure ter um conceito equilibrado sobre elas. Ele sabe que nenhuma delas representa o Evangelho em sua totalidade. O cristão é contra qualquer forma de injustiça e elas podem ocorrer em qualquer linha ideológica. Outra questão a salientar são as causas excludentes. Aquelas que privilegiam um tipo de pessoa em detrimento de outra, um tipo de dor em detrimento de outra. O cristão deve se opor a qualquer injustiça, mas não pode transformar a justiça de uns em injustiça de outros, por mais aparentemente justo que isso possa parecer. Justiça não se exerce com vingança e nem com violência. A justiça de Deus traz paz a todos os envolvidos. Por isso, as causas voltadas para as minorias devem ser cuidadosamente analisadas para não haver uma generalização que ao invés de trazer paz, produz, em última análise, mais intolerância e divisão. E por fim, não quer dizer "bem-aventurados os perseguidos por serem pessoas boas". Na verdade, o mundo geralmente admira, louva e ama aqueles que são bondosos, nobres e piedosos, mas persegue os justos. Precisamos ver se está em pauta a verdadeira justiça, até mesmo no meio cristão. E nunca se esqueça que todas as injustiças, são em suma, falta da justiça de Deus no coração do homem. Falta de Jesus! Essa deve ser a nossa principal causa a ser defendida! Um mundo com mais cristãos verdadeiros certamente será um mundo melhor.

## 17.6. Uma perseguição que nos aprova

"Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês" (Mateus 5:12).

O versículo doze amplia essa bem-aventurança. Mas uma vez Jesus lança luz sobre o caráter do crente. Em geral podemos reconhecer um crente de duas formas: por suas convicções e por suas atitudes. Estes dois versículos falam desta segunda forma, em especial como ele reage diante do insulto, da perseguição e da injúria, simplesmente pelo fato de se parecer com Cristo. Para que haja a atitude correta, diante das tribulações devemos ter três convicções bem alicerçadas:

### 17.6.1. A consciência de quem eu sou

O crente não deve se alegrar diante do mero fato de estar sendo perseguido. A perseguição é algo que sempre o crente deveria lamentar. A alegria do crente em relação a perseguição, por causa de Cristo, é que ela prova de quem ele é, a saber, de Cristo. Isso é algo que deve nos causar alegria. O inimigo, ao nos perseguir, acaba de certa forma, nos trazendo a convicção que somos de Cristo. Se alegre nesse privilégio (Fp 1:29). Porque todos que desejam ser semelhantes a Cristo serão perseguidos (2Tm 3:12).

### 17.6.2. A consciência do meu destino

O crente sabe o lugar para onde está indo e o que lhe espera quando ali chegar. Ele se alegra "porque é grande o vosso galardão nos céus". Esse é um princípio que se pode achar por toda a Bíblia. É como se Jesus dissesse: "Se você for perseguido por minha causa, isso servirá de garantia que está destinado aos céus”. Cristo suportou a cruz pela alegria que lhe fora proposta (Hb 12:2). Por toda a Bíblia somos encorajados a esta alegre esperança na coroa da glória, na volta de Cristo, nas coisas que são do alto (Tg 1:12, Ap 2:10). A verdadeira história do cristão continua nos céus (2Co 4:17-18).

### 17.6.3. A consciência da glória eterna

Haveremos de ver o Senhor como Ele é, adorando-o em sua gloriosa presença. Os nossos corpos mortais serão transformados e glorificados, e desconhecerão qualquer mazela ou enfermidade. Desaparecerão a tristeza e os gemidos; todas as lágrimas serão enxutas. Tudo transcorrerá em glória perpétua. Não haverá mais guerra e nem rumores de guerra; não haverá mais separação, nem infortúnio, e nem coisa alguma capaz de arrastar pela lama o ser humano, tornando-o um infeliz, nem mesmo por um segundo! Isso é o que está esperando por nós, uma realidade celestial "incomparavelmente melhor" (Fp 1:23)!

## 17.7. O perseguido e o incrédulo

O **incrédulo** é uma pessoa que não tem em sua essência natural o desejo de sofrer por algo ou por alguém. Na verdade, ele odeia quem age de uma forma que revele a sua condição interior. Para ele o crente, que definimos aqui com **"perseguidos por causa da justiça"** é uma pessoa fanática, radical, com um estilo de vida desnecessário que não leva a lugar nenhum. Por outro lado, o **crente** precisa enxergar o incrédulo com misericórdia, não se ressentindo e suportando sem revidar. Ele tem compaixão pelas almas que perecem na ignorância "porque não sabem o que fazem".

## 17.8. Pois deles é o reino dos céus

Felizes são aqueles que são perseguidos, insultados, caluniados, envergonhados, odiados e injustiçados por causa do seu amor à Cristo e à Sua Obra. Aqueles que não desejam a glória dos tribunais terrenos, mas mesmo diante da tribulação e da própria morte permanecem firmes em Cristo e aguardam a Justiça de Deus, que no final prevalecerá. Permanecem pacientes, tolerantes, retribuindo mal com o bem, oferecendo a outra face. Abençoados são aqueles que se mantêm fortemente comprometidos, mesmo diante das tribulações, porque depositam a sua recompensa nos Céus, fora do alcance do acaso, da fraude, da violência e da injustiça.

## 17.9. A oração do perseguido

Pai, tenho experimentado a dor e o sofrimento de ser perseguido por aqueles a quem não fiz mal algum. Eles me odeiam simplesmente porque não renuncio à Tua Verdade. Quanto mais tento ser semelhante a Jesus, mais os incomodo e mais ainda eles me perseguem. Mas apesar disto, me sinto tão feliz, pois sei que assim também fizeram com os profetas e com nosso Senhor Jesus. E quanto mais sou perseguido, aumento minha fé, e mais próximo do Teu Reino me sinto. Mas Pai, me dê forças para resistir sem murmurar, sem reclamar, sem jamais desistir. Perseverar em Ti é o que mais desejo! Me mantenha autêntico e inabalável na fé.

# 18. Sal da terra e luz do mundo – parte 1

"13Vocês são o **sal da terra**. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. 14Vocês são **a luz do mundo**. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. 15E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. 16Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus" (Mateus 5:13-16).

Nas bem-aventuranças Jesus definiu o caráter do cristão autêntico e nos alertou que, por agirmos assim, buscando ser semelhante a Ele, o mundo nos odiaria. Mas que não estranhássemos, sobretudo nos alegrássemos, porque assim também fizeram com Ele e com os profetas antes de nós. Assim, apesar da maneira hostil como o mundo nos trataria, não deveríamos revidar. Isso não faria sentido para alguém humilde, obediente, manso, misericordioso, puro e pacificador. Mas que nos mantivéssemos firmes em nosso propósito, sendo o "sal da terra" e a "luz do mundo", buscando influenciá-los a ponto que percebam o amor de Jesus em nós e pudessem desejar conhecê-Lo.

Muitos livros sobre as bem-aventuranças não chegam a estes versículos. Porém parece que tudo que foi dito não faria sentido sem este fechamento de raciocínio. Nosso Senhor está afirmando que ao nos comportarmos assim, e sermos bem-aventurados, inevitavelmente muitos a princípio nos odiariam, contudo, a mensagem cristã não voltaria vazia e muitos seriam salvos.

Por isso, “ser sal e luz” é, em parte, acreditar no poder do Evangelho para salvar as pessoas. Não é uma felicidade para dentro, é uma felicidade para fora! Tudo que Jesus fez comigo e com você nessa caminhada Ele pode fazer, através de nós, com outras pessoas. Basta que sejamos “sal e luz”. É acreditar que através de mim e de você, outras vidas serão alcançadas. Um ciclo de felicidade que não precisa parar.

Talvez, mais do que isso! Se não agirmos assim, não seremos verdadeiramente felizes. A verdadeira felicidade está em fazer o outro feliz, no sentido mais amplo de amor: a salvação da alma. Esse é o plano de Deus: salvar almas através de Jesus. Não é mais uma felicidade individual, mas uma felicidade coletiva. Mas do que isso, uma felicidade de toda a criação (Sl 98:4-9).

## 18.1. Um caráter que revela Cristo

Os textos paralelos a este nos evangelhos de Lucas e Marcos, após se referir ao mesmo contexto de luz, mas como “candeia”, falam que "não há nada oculto, senão para ser revelado, e nada escondido senão para ser trazido à luz" (Lc 8:17, Mc 4:22). Este é o sentido principal das metáforas do "sal da terra" e da "luz do mundo": um cristão que precisa viver de uma forma que revele Cristo. Tudo que Jesus ensinou nas bem-aventuranças foi com o objetivo de desenvolver em nós um caráter que o releve ao mundo. É como se Jesus dissesse: "Aos serem bem-aventurados, ao possuírem este caráter baseado no amor, o mundo perceberá que há algo de diferente em vocês":

Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros". (João 13:35).

## 18.2. Um caráter que não revela Cristo

Sem este caráter o “crente” presta um grande desfavor ao Reino. Quando o mundo olha para nós, e vê um evangelho que não transforma, que não muda as atitudes, que não gera compaixão, ele não deseja o "nosso" Cristo. Acabamos afastando as pessoas da oportunidade de conhecer o amor, o poder e a soberania de Deus, passando uma impressão errada do verdadeiro cristianismo. Viver uma vida que não gera nas pessoas esta percepção de que há algo de diferente em nós, por sermos cristãos, não faz sentido. É como o sal insípido e a luz escondida embaixo do cesto. Para nada serve! **Você tem revelado Cristo através da sua vida? As pessoas desejam o "seu" Cristo?**

## 18.3. Um caráter bem-aventurado

Diante da perseguição, o bem-aventurado não vai revidar. Todavia, também não agiria com indiferença, mas pagaria o mal com o bem, o ódio com o amor, a mentira com a Verdade. Esse é caráter moldado pelo Espírito Santo que nos transforma e nos ajuda a vencer o velho homem. Com esse novo caráter nos colocamos humildemente em total dependência e submissão a Deus; nos conscientizando de nossa miserável natureza pecaminosa; nos dispomos a ser servos; despertamos nosso apetite pelos tesouros dos céus; amamos incondicionalmente e perdoamos facilmente; buscamos ser verdadeiros, mesmo que isso nos exponha; e agimos com compaixão, até com aqueles que nos desejam o mal, buscando estar em paz até mesmo com aqueles que se consideram nossos inimigos. Jesus sabia que isso não iria passar desapercebido! Como o sal que dá sabor ao alimento e a luz que ilumina a escuridão, esse caráter do cristão será percebido, inclusive a ponto de incomodar, porque revela o pecado de muitos. Todavia, se perseverarmos sendo bem-aventurado, o mundo poderá ver, em tudo isso, a mensagem do verdadeiro Evangelho. E desta forma terá a oportunidade de enxergar o caminho da Verdade e sentir o sabor da felicidade de uma nova vida em Cristo.

## 18.4. Um caráter que flui de Deus

Nosso Deus é Amor**1**. Um Deus Pai amoroso que ama o Filho**2**. Um Filho que ama o Pai**3**. Um Pai que nos ama e envia o seu amor através do Filho**4** e do Espírito**5**. Um Filho que nos ama**6**. Um amor que nos leva a amar a Deus**7**. O maior mandamento é o amor**8**. Um amor que nos motiva a amar uns aos outros**9**. O amor é a identidade do cristão**10**, inclusive com o inimigo**11**. Um ciclo infinito de amor que começa em Deus e se volta para Ele. Como é lindo esse Deus de amor! Tudo que Ele nos pede Ele nos deu primeiro! Tudo flui dele! Em toda a bem-aventurança você certamente já percebeu que a essência de Deus é se doar primeiro. Um ciclo de bem-aventurança, de felicidade que contagia a todos nós.

**1** 1 Jo 4:8 **2** Jo 3:35; Jo 17:24; Mt 3:17; **3** Jo 14:31; **4** Jo 3:16; Jo17:26; 1Jo 4:10, Rm 5:8; **5** Rm 5:5; **6** Gl 2:20; Ap 1:5; **7** Sl 18:1; **8** Mt 22:37-39; **9** 1Jo 4:11; **10** Jo 13:35; e **11** Lc 6:27.

### 18.4.1. O sal revela o sabor do viver em Cristo

Em nossa caminhada com Jesus nas bem-aventuranças percebemos que o cristão recebeu um novo apetite. Ele agora tem "fome e sede de justiça". Sua vida foi preservada da podridão do pecado. Os desejos da carne que traziam morte foram substituídos, no Espírito, pelos desejos dos manjares dos céus. Sua vida recebeu uma nova alegria, um novo tempero, **um novo sabor**. Ser "sal da terra" é mostrar ao mundo o sabor de uma nova vida em Cristo! A nova vida que eu recebi de Deus, e que agora desejo que as pessoas experimentem.

### 18.4.2. A luz revela a verdade de Cristo

As bem-aventuranças nos revelam uma grande luta contra o pecado (1Jo 2:16). O pecado da soberba que vencemos sendo "humildes de espírito". O pecado dos olhos, que vencemos ao "chorar" arrependidos reconhecendo como nosso coração é enganoso. E, por fim, o pecado da carne, que vencemos entendendo a necessidade de lutar contra nosso egoísmo, colocando Deus e o outro acima de nós. Entendendo que o sentido da vida está no amor a Deus e ao próximo. Tudo isso, expressa uma nova forma de ver o mundo. **Uma verdade revelada**, uma mente iluminada por Deus. Ser "luz do mundo" é, através do Evangelho, iluminar o caminho para que as pessoas deixem de ser iludidas pelas mentiras do inimigo e encontrem a Verdade, que é Jesus. Fui liberto e desejo libertar!

### 18.4.3. Jesus, o exemplo e a fonte do caráter

Jesus é o maior exemplo do caráter que Ele nos pede nas bem-aventuranças. O humilde que não "usurpou ser igual a Deus, mas se esvaziou assumindo a forma de servo". O manso que se colocou disponível para todos os "cansados e oprimidos". Aquele que, sem culpa alguma, se entregou por nós na cruz, se tornando a nossa Justiça diante de Deus. Aquele que sentiu "grande compaixão" pelos pobres, pelos feridos, pelos excluídos. Aquele que tem misericórdia não apenas do corpo, mas traz cura e alívio para a alma do aflito. O coração mais limpo, puro e verdadeiro. O Príncipe da Paz, que derrubou a barreira de inimizade e reestabeleceu a nossa paz com Deus. **Ele é o exemplo e a fonte!** Esse caráter, esse ser sal e luz, vem do Filho de Deus através do Espírito Santo. Ninguém pode ter este caráter, sem primeiro receber Cristo em sua vida. Ninguém pode dar, sem primeiro receber!

## 18.5. Um caráter que se auto revela

O Espírito revelou o Deus criador ao "humilde de espírito". O Espírito revelou o Deus santo aos que "choram" e as mentiras e ilusões do pecado. O Espírito revelou o Deus misericordioso ao manso e o fez olhar o seu semelhante com misericórdia. O Espírito revela Cristo, a justiça de Deus, ao que tem fome e sede de justiça. Este homem recebeu perdão e perdoa facilmente, recebeu cura e deseja curar. Foi abençoado e deseja abençoar! Ele recebe de Deus e deseja compartilhar com seu igual e, Deus lhe dá mais ainda. Mas o que não tem paz, vive em guerra; o que não se sente perdoado, não perdoa; o que não se sente amado, não ama. O ferido, fere! O curado, cura. Um ciclo onde cresce aquilo que você mais alimenta:

"A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado." (Mateus 13:12).

“Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado". (Lucas 8:18)

## 18.6. Um caráter que reflete em tudo

O indivíduo verdadeiramente santificado irradia certa influência pessoal. Sua influência penetra no grupo social de sua convivência. Muitas vezes, simplesmente ao entrar em um recinto ele, de certa forma, altera a linguagem e comportamento das pessoas. Jesus acreditava que ao mudar as nossas vidas, mudaria também os nossos relacionamentos com todas as pessoas ao nosso redor. Uma pequena quantidade de sal pode afetar toda a massa. Você pode evitar um divórcio, uma briga em família, ajudar alguns a se libertar da dependência das drogas, do álcool. De certo ponto de vista, quanto mais cristãos autênticos melhor o mundo seria. Que o Senhor desperte em nós o dom que nos deu, tornando-nos cristãos semelhantes a Cristo. Influenciando a todos quantos entram em contato conosco.

## 18.7. Um caráter que o mundo não possui

Jesus olha para aqueles homens simples, destituídos de importância segundo o mundo pensava e diz: "Vós sois a luz do mundo". Essa tem sido a insistência de Jesus até aqui. Neste último versículo é possível perceber de forma muito clara o contraste entre o ponto de vista cristão da vida e todos os demais pontos de vista. Apesar da misericórdia de Deus liberada a todos os homens, e que se evidencia no crescimento do conhecimento nos diversos aspectos da vida, a Bíblia continua proclamando que o mundo precisa de luz. Nada há de errado com as descobertas, mas a tragédia consiste no homem não saber o que fazer com elas. A energia atômica vira a bomba atômica, as descobertas na medicina são patenteadas e a miséria de muitos se torna o lucro de poucos. Aí reside a dificuldade! Nosso conhecimento é puramente mecânico e científico. Porém, quando nos voltamos para os grandes e fundamentais problemas do ser e da existência, se torna evidente um homem perdido em trevas. Homens por vezes dotados de profundo conhecimento e sucesso, mas em suas vidas pessoais são um fracasso. Um homem que vive uma tragédia em seus relacionamentos (2Tm 3:1-5,13).

Sempre que os grandes pensadores do mundo olham para a humanidade, perplexos de sua própria situação, pensam que para resolver os seus problemas precisam de mais conhecimento. Mas até o conhecimento que têm não aplicam. Os maiores filósofos e pensadores nunca ultrapassam as meras análises. São habilidosos no que tange a exibir os problemas e mostrar os diversos fatores envolvidos. Mas quando se pergunta qual suas causas e o que eles propõem que se faça, simplesmente não nos dão qualquer resposta. Apenas mais perguntas!

Neste mundo não há luz alguma, senão, aquela provida da fé cristã, de Cristo. Como já vimos, Jesus expos seu Evangelho muito depois de Platão, de Sócrates, de Aristóteles e outros grandes pensadores da antiguidade terem suas chances.

# 19. Sal da terra e luz do mundo – parte 2

Depois, em um dos Seus ensinos, Jesus disse ao povo: "Eu sou a Luz do mundo. Portanto, se vocês me seguirem, não vão tropeçar na escuridão, porque sobre o caminho de vocês se derramará a luz viva". (Jo 8:12).

Jesus afirmou: "Vós sois a luz do mundo". Mas também disse: "Eu sou a luz do mundo". Essas duas declarações precisam andar juntas. Recebemos a luz e fomos feitos luz. Fomos transformados naquilo que Ele mesmo é.

## 19.1. Um caráter que recebemos e somos

O crente só funciona como "luz do mundo" porque sua fonte é Jesus, "a luz do mundo". É Jesus quem ilumina o nosso caminho. Somos “filhos da luz” (Ef 5:8). É essencial não nos esquecermos de ambos os aspectos da questão. Quando cremos no Evangelho recebemos luz, o conhecimento e a instrução, a Verdade nos é revelada. E agora refletimos esta luz. A luz que é o próprio Cristo, que em última análise é Deus, é igualmente a luz que brilha no crente. "Deus é a luz, e não há nele treva nenhuma" (1Jo 1:5). Deus que é o "Pai das luzes" (Tg 1:17), é a luz que está em nós, e nós estamos nele. E por isso Jesus diz: "Vós sois a luz do mundo".

## 19.2. Um caráter de espírito e verdade

O sal está relacionado ao exemplo, ao sabor da vida cristã. E a luz, ao anúncio da verdade. Ao olhar para você as pessoas podem dizer: "Aquela pessoa tem algo de diferente!". E ao considerar sua conduta e comportamento eles possam questioná-lo: "Por que você é assim?". "O que preciso fazer para ser assim?". E então temos a oportunidade de revelar a luz. Muitas vezes invertemos esta lógica. Tentamos falar de algo que não estamos vivendo. Nossas vidas precisam falar antes de nossos lábios. Por vezes a tragédia é que nossas vidas desmentem nossas palavras. O nosso jeito de ser não combina com o que estamos dizendo e a mensagem é ignorada. As pessoas irão ler muito mais a nossa vida, do que a própria Bíblia, antes que tenham maturidade para entender que o alvo é Cristo. Assim o cristão precisa ser uma carta aberta, onde as suas próprias atitudes anunciam quem ele é (2Co 3:2-3).

## 19.3. Um caráter que desmascara as trevas

A luz dissipa as trevas (Ef 5:13). Enquanto a luz não se manifesta, de certo modo, não temos consciência das trevas (Mt 4:16). Ou seja, a melhor forma de relevar algo é prover-lhe um contraste. A luz desmascara as coisas ocultas das trevas. O mundo está dividido entre os "filhos da luz" e os "filhos das trevas". As piores coisas sempre ocorrem encobertas pelas trevas (1Ts 5:7). Ora, o crente é a "luz do mundo" exatamente neste sentido. Ao honrar seus pais, por exemplo, pode envergonhar aqueles que não agem assim. As suas atitudes, até mesmo sem falar, levam muitas pessoas a refletir. Ele está mostrando que existe um outro modo de vida possível. Assim ele põe em destaque o erro e o fracasso da maneira de viver dos incrédulos. Essa é a razão por que os fariseus tanto odiaram e perseguiram Jesus. A pureza de Jesus revelava suas obras más.

## 19.4. Um caráter que aponta para Jesus

Apesar de todo o conhecimento que os homens têm acumulado, o homem natural continua preferindo as trevas e não a luz. Embora ele saiba o que é o certo, ele prefere praticar o que é errado. Sua consciência acusa o erro, mas ele prefere praticar o mau. Talvez se lamente, porém, mesmo assim põe em prática o erro. Por quê? Porque ama as trevas (Jo 3:19). O Evangelho é este facho de luz no horizonte que deveria trazer esperança através de cada um de nós a este escuro, miserável e infeliz mundo dos homens. A mensagem do Evangelho afirma, do início ao fim, que o que importa é “nascer de novo" (Jo 3:7). O homem natural precisa de uma nova natureza, que ame a luz e abomine as trevas. Ele precisa ser devolvido a Deus. Entretanto, não basta simplesmente dizer isso às pessoas. Sozinho, o homem perdido jamais encontrará seu caminho para Deus, por mais que tente. Porém o crente encontra-se neste mundo justamente para dizer-lhe que há um caminho. Esse caminho consiste em conhecer uma pessoa chamada Jesus. Ele é o próprio filho de Deus, e veio dos céus à terra a fim de "buscar e salvar o que estava perdido" (Lc 19:10). Jesus veio para nos resgatar das trevas. Ele nos oferece uma nova vida e uma nova natureza. Ele faz de cada um de nós um novo homem, dotado de novos desejos, de novas aspirações, de uma nova perspectiva de felicidade.

Estamos vivendo entre homens e mulheres que se acham em grandes trevas e nem percebem (Ap 3:17). Eles jamais encontrarão qualquer luz neste mundo, exceto de você e de mim, através do Evangelho da Verdade ao qual cremos e ensinamos. Eles estão olhando para nós. Será que estão vendo em nós algo diferente? Nossas vidas servem de alerta para os seus erros? Eles se sentem interessados pelo nosso modo de viver a ponto de nos perguntarem: Por que você não se deixa corromper? Como você consegue ajudar as pessoas, mesmo quando também precisa? Como você se mantém em paz, mesmo nos dias mais difíceis? Como você suporta os apertos financeiros desta forma? Como você resistiu àquela tentação? O que você tem que nós não temos? Se as pessoas se interessarem por seu modo de vida, então você poderá oferecer Jesus para elas. Somente assim os crentes podem brilhar "como estrelas no universo", "no meio de uma geração corrompida e depravada", e "anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz". Essa é a razão primordial da vida cristã (Fp 2:14-15; 1Pe 2:9).

## 19.5. Um caráter com finalidade específica

Não há outro motivo quando se acende uma lâmpada que não seja para iluminar. Uma luz que "não se pode esconder". Esconder a luz seria algo sem razão, contrário ao seu propósito. O sal que não salga e a luz que não ilumina, para nada mais servirão. Ou seja, não tem outra função, passa a ser inútil. Seguindo a lógica deste argumento, nada há de mais inútil que um crente nominal. Alguém que só tem o nome de cristão, mas não exibe as características de um verdadeiro cristão. Paulo fala inclusive daqueles dentro da igreja que "tendo aparência de piedade", negam o seu poder, a sua luz (2Tm 3:5). Negam o poder transformador do Evangelho. Essas pessoas são crentes na aparência, mas não no coração. Assemelham-se ao sal insípido e a luz escondida. Não se entregam ao mundo e suas paixões porque temem certas consequências. Mas também não gozam de real comunhão com os crentes porque seus interesses são outros. Tem mais medo do inferno do que amor a Deus. Talvez sejam as pessoas mais dignas de pena que há no mundo. São pessoas rejeitadas pelo mundo, porque não funcionam como indivíduos mundanos, e distantes da Igreja, porque não funcionam como crentes. São pessoas mornas, vivendo uma grande mentira, prestando um desfavor ao Reino e passíveis de serem rejeitadas por Deus (Ap 3:15-16). Que o Senhor nos dê graça para aceitarmos esta solene advertência para nós mesmos. Uma fé fraca, meramente formal, é algo que em última análise, sempre terá um triste fim (Mt 25:12,30).

## 19.6. Como sei se tenho esse caráter?

O verdadeiro crente não se oculta, e nem pode deixar de ser notado. O verdadeiro crente nem ao mesmo deseja esconder a sua luz. O indivíduo que reconheceu tudo quanto a graça divina fez e tem feito em seu benefício. Que compreende que Deus fez isso para que ele possa influenciar a outros, é uma pessoa que não é capaz de ocultar a sua realidade espiritual. Ele pensa: "Afinal, o objetivo e o propósito de tudo é que eu funcione desta maneira, só assim serei feliz, só assim farei o meu semelhante feliz e só assim o meu Deus será glorificado" (Jo 15:8). Se insistirmos em ocultar a nossa luz, precisamos começar a examinarmos, a fim de certificarmo-nos se realmente somos "luz". E procurar entender a causa de tão contraditória e ilógica posição. Da próxima vez que eu perceber em mim mesmo qualquer intenção de encobrir o fato de que sou crente, talvez a fim de ser melhor aceito por alguém, ou a fim de evitar ser perseguido, deveria pensar no indivíduo que acabará de acender um lâmpada somente para escondê-la. Por isso, precisamos estar constantemente renovando esta luz dentro de nós. Precisamos manter nossa "fome e sede de justiça". Lembrando constantemente daquilo que eu sou (luz) e do que Deus espera que eu faça (ilumine). Fazendo isso de tal maneira (sal) que possamos glorificar ao nosso Pai Celeste e levar outras pessoas a glorificá-Lo.

## 19.7. A oração do que é sal e luz

Pai, o Teu Evangelho transformou a minha vida! Mas do que isso, apenas depois de Ti ela passou a fazer sentido! Eu sinto o quanto você me ama! E sinto por você um amor tão grande! Tenho tanta gratidão pelo Seu amor e misericórdia por mim! Mas sei também que a felicidade, em última análise, está em Ti agradar. Em amar e cuidar de tudo que o Senhor fez e ama. Conte comigo Pai! Eu não vou ser indiferente, não vou me ocultar, mas vou anunciar ao mundo o quanto você o ama, sendo sal e luz todos os dias. Amém!

# 20. Um caráter edificado sobre a Rocha

24Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. 25E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. (Mt 7:24-25)

A proposta de felicidade de Jesus está lançada. Ele foi bastante objetivo e sincero em suas colocações e não nos omitiu nenhuma informação. Mesmo aquelas que podem parecer contraditórias ou que possam despertar em nós algum sentimento de espanto. Se humilhar, chorar, servir, sentir fome e sede, amar os que te perseguem e reconciliar-se com o seu inimigo podem ter parecido loucura ao seu coração, ou, podem ter feito o maior sentido. Desde o início temos falado sobre como seria a nossa reação diante das bem-aventuranças. Sabemos que as verdades de Jesus são como sementes lançadas na estrada, apenas o tempo e o agir do Espírito selará o seu destino (Mc 4:3-9). Ao encerrar o Sermão do Monte, Jesus apresenta uma parábola final que parece resumir o posicionamento de seus ouvintes em duas categorias: aqueles que irão praticar os seus ensinos e aqueles que não vão praticar (Mt 7:24-27). Para aqueles que vão praticá-las, uma verdade recebida de uma forma que foi capaz de provocar mudança de vida. Essa foi a intensão de Jesus desde a primeira bem-aventurança: trazer ao nosso coração uma convicção forte o bastante para nos convencer da necessidade de sermos novas criaturas, uma mudança profunda que começaria por dentro, mas, que inevitavelmente deveria fluir para fora, refletindo em nossas atitudes. Algo forte o bastante para resistir as tempestades da vida, aos dias difíceis, algo enraizado em nós, uma base sólida capaz de nos fazer perseverar sob qualquer circunstância, na certeza de que Ele é a nossa fortaleza, a nossa rocha. Um caráter inabalável!

## 20.1. As fases das bem-aventuranças

Na forma como Jesus vem conduzindo esta conversa conosco é possível enumerar cinco fases bem definidas. E inclusive, perceber que o seu foco final é este novo caráter que culmina no seu ponto mais alto em ser “sal da terra e luz do mundo”. Em cada uma destas fases é possível perceber que se destaca uma necessidade de mudança, um amadurecimento, uma transformação, uma renovação, algo que se constitui essencial para a nossa felicidade como cristãos. Veja:

### 20.1.1. Um ser que precisa nascer de novo

As três primeiras bem-aventuranças formam juntas a primeira fase de **reconstrução**. O alto padrão de caráter que Jesus vem nos apresentando desde o início das bem-aventuranças revelam com absoluta clareza a necessidade de um novo nascimento espiritual. É preciso que haja a desconstrução de nosso velho homem e a reconstrução de um novo homem, refeito em suas convicções. Assim, sem a real percepção de que somos uma criatura limitada, pecadora e indigna, jamais teremos fé, esperança e amor suficientes para sermos elevados por Cristo à condição de cidadãos de Seu Reino, consolados e fortalecidos pelo Espírito Santo, filhos e herdeiros de Deus. Sem essa consciência de quem eu sou, de quem Deus é e o que ele realmente espera de mim, continuaremos cometendo os mesmos erros de ignorar o criador, desobedecer a Sua vontade e não reconhecer a Sua misericórdia. Jesus está nos fazendo enxergar essa inimizade, essa mentira, e esse desamor que vivemos respectivamente em relação a Deus, a nós mesmos, e ao próximo e nos oferecendo em contrapartida, um novo apetite por paz, verdade e amor. Estivemos lutando contra as causas do pecado e nossos grandes dilemas existências, morais e relacionais. Sem se despir deste velho homem não é possível ser transformado à semelhança de Cristo (Efésios 4:22-24).

### 20.1.2. Um ser que precisa de um novo apetite

A quarta bem-aventurança representa um ponto de mudança de direção, de **conversão**. Não dá para esperar resultados diferentes se continuarmos a agir do mesmo jeito, alimentando o velho homem. A nova dieta deve ser direcionada ao Espírito. A velha natureza precisa morrer de “fome e sede”, para que a nova natureza cresça e se fortaleça, e não ao contrário. Esse conflito da carne e do Espírito vai nos acompanhar durante toda nossa vida. As bem-aventuranças revelam este constante conflito dentro de nós. A necessidade que temos de glorificar a Deus se contrapõe a nossa vontade de sermos reconhecidos diante dos homens. A necessidade de obedecer a vontade de Deus se contrapõe a renunciarmos a nossos próprios interesses. A necessidade de amar o próximo se contrapõe a nos considerarmos superiores. É sempre uma disputa de espaço entre nós e Deus, entre nós e o outro. Jesus deseja acabar com esta luta de opostos que travamos dentro da alma. Essa luta rouba a nossa felicidade porque nos impede de viver a plenitude de Cristo em nossas vidas. O caminho para a felicidade nada mais é do que nos afastar daquilo que nos afasta de Deus. E para isso precisamos nos concentrar em fazer tudo aquilo que O agrada. E sabemos que isso se resume em ser semelhante a Cristo! É preciso tirar qualquer dúvida que nos afaste da convicção de que Jesus é a única esperança para se chegar a Deus (João 14:6).

Tudo que Jesus tem feito é nos chamar para confiar em Suas promessas. Não há proposta de felicidade maior do que essa. Não há pessoa mais digna de confiança do que Ele. Não há alguém que tenha demonstrado na prática este caminho melhor do que Jesus. E sobretudo, não há ninguém que deseja nos fazer mais felizes do que Jesus, o Filho de Deus, e em última instância, o próprio Deus, nosso criador. Apenas com esta convicção, com esta “fome e sede” de Jesus, com uma fé plena Nele, podemos fazer mudanças reais em nossa vida.

### 20.1.3. Um ser que precisa dar frutos de Deus

As três bem-aventuranças seguintes falam do resultado esperado daqueles que chegaram até aqui com essa nova convicção, essa nova consciência. Uma **frutificação** natural daquilo que nos tornamos. Elas revelam que o que oferecemos ao outro reflete o que recebemos de Deus. Nosso fruto revelará a nossa essência. Apenas assim as nossas atitudes podem ter as motivações verdadeiramente corretas. Jamais alguém que não foi reconciliado com Deus, que não recebeu a paz de Deus, poderá ser um pacificador, um reconciliador. Não há puro de coração sem que tenha recebido a verdade de Deus sobre o pecado e se sentido perdoado mediante o arrependimento verdadeiro. Jamais alguém que não recebeu o amor de Deus poderá amar seu semelhante com o amor incondicional. É preciso se sentir em paz com Deus, perdoado e amado por Ele! É preciso confiar em Seu propósito, em Sua vontade e em Seu amor. É uma transformação em nossa consciência que muda a nossa essência e simplesmente exalamos isso. Uma árvore boa dando frutos bons.

Tudo na vida do cristão deve ser motivado pela gratidão ao que Deus já fez por ele! Porém, há muitas pessoas sofrendo, se esforçando para serem de Deus. Estão tentando fazer uma transformação de fora para dentro. Estão tentando frutificar à força e seus frutos podem até parecer agradáveis aos olhos dos homens, mas são desprezíveis para Deus. Jesus nos faz, a este respeito, um grande alerta (Mateus 7:21-23).

Não importa o que e quem nos rodeia, mas, em especial, o que Deus vê em nós. Apenas uma árvore boa dará frutos bons. A questão decisiva é se estamos dando frutos de Deus ou não. Se estamos fazendo a vontade de Deus ou não. Tudo o mais está relacionado a isto! Não é, por exemplo, simplesmente fazer o bem, mas é fazer o bem porque isso agrada a Deus. Mas que a atitude, é um firme propósito de glorifica-Lo.

### 20.1.4. Um ser que precisa perseverar

A oitava bem-aventurança constitui a quarta fase e está relacionada a uma provação que nos conduz a uma **aprovação**. Uma fé aprovada, amadurecida, proveniente das experiências de aflições, de renúncias, de rejeição e perseguição por causa da Justiça. Um plano de Deus por nós, através de nós e em nós que não vai mudar apesar das circunstâncias.

As pessoas podem refletir sobre as bem-aventuranças, podem apresentar as suas dúvidas e podem até criticá-las. Mas as bem-aventuranças permanecerão inabaláveis, assim como toda palavra que procede da boca de Deus. Nada será mudado! Elas continuarão representando o sonho de Deus para o homem. Elas sempre serão uma esperança porque são as promessas eternas de Deus para nós. Por isso, devemos fazer deste caráter descrito por Jesus nas bem-aventuranças o nosso objetivo de vida, mesmo diante da indiferença ou mesmo da perseguição. Uma das maiores qualidade que uma pessoa pode ter é sua capacidade de perseverar, de não desistir quando o objetivo é sólido. Quando queremos algo, precisamos nos esforçar. Não é uma teimosia ou uma obsessão, mas uma persistência, uma perseverança que se estenderá por toda a vida. Assim é a fé do verdadeiro cristão. Seu alvo está bem definido, seu foco é ser como Cristo. Ele é sua prioridade, desistir não é uma opção (Cl 1:23).

### 20.1.5. Um ser que precisa ser esperança

Toda as quatro fases anteriores nos levam a consolidação deste novo caráter: ser sal da terra e luz do mundo. A partir daí entramos na fase da **multiplicação**. Um homem alcançado por Deus que deseja compartilhar esse Deus com o mundo. Discípulos que nascem a partir deste novo caráter tem maior probabilidade de produzirem uma fé verdadeira. Talvez por isso Jesus tenha concentrado seus ensinos em poucos discípulos, em especial nos apóstolos. Se a semente boa for plantada com qualidade a colheita será grande. E assim poderá levar a verdadeira esperança a muitos. E é isso que Jesus deseja de nós: que levemos a esperança a este mundo tão carente do verdadeiro amor.

As bem-aventuranças nos trazem a esperança de dias melhores. Se vivermos assim, sendo sal e luz, estaremos apresentando ao mundo um projeto de vida que poderá transformar a humanidade. Devemos viver de modo que a grandeza, a glória de Deus, seja revelada ao mundo (Efésios 1:13-14). Um sabor (sal) que pode despertar o interesse do mundo pelo Evangelho. Uma verdade (luz) que pode iluminar o caminho de muitos. Deus é mais glorificado em você, quando você está satisfeito Nele, saciado por Ele. Por isso, quando confiamos em Deus mostramos que Ele é confiável, que Ele é grande. Quando o obedecemos mostramos que Sua vontade é boa. E quando amamos o nosso semelhante provamos que Deus é amor. Tudo isso gera esperança no coração daqueles que buscam alguma forma de justiça ou verdade. E esperança gera vida, mesmo diante do caos, porque revela dias de alegria. Uma tristeza que pode durar “uma noite”, mas que finda ao amanhecer.

## 20.2. Um ser que precisa ser salvo

Finalmente, para terminar, é interessante como a felicidade e a salvação se mesclam e se confundem. Em muitos momentos estamos falando de uma e quando percebemos estamos pensando na outra. Quantas vezes palavras como “justificação”, “santificação”, “glorificação”, “conversão”, “queda”, “redenção”, ficam na ponta da nossa língua quando analisamos as bem-aventuranças. Para o cristão a maior felicidade é sua salvação em Cristo! É óbvio, eu sei! Mas veja se tudo que mais nos atrapalha em nossa caminhada cristã não é que constantemente nos esquecemos disso. Quanto mais forte esta convicção mais gratidão sentimos, não pelo que Deus fará por nós, mas pelo que Ele já fez. Por isso, ser feliz tem mais a ver com uma descoberta do que com uma busca. Está mais ligada ao íntimo do que as aparências. Felicidade é Cristo morando dentro de nós!

Quando tornamos o nosso propósito o de Jesus, a nossa vontade a de Jesus e quando desejamos amar como Jesus, ele nos faz justos. E ao nos fazer justos Ele nos faz felizes. Porque tudo que desejamos está debaixo da Sua aprovação. “O que o justo almeja redunda em alegria” (Provérbios 10:28). Nessa caminhada precisamos compreender que a felicidade em si não é o nosso foco, mas uma consequência. Ao buscarmos este Reino, ao buscarmos a justiça de Deus, todas as demais coisas nos serão acrescentadas (Mateus 6:33). Quando olhamos para o céu e vemos Nele o nosso destino, tantas coisas aqui embaixo perdem o sentido. Foi isso que Jesus estava nos mostrando. Todas as bem-aventuranças podem ter as suas promessas cumpridas parcialmente ainda nesta vida. Deus pode permitir que seja assim ou não. Mas com certeza a sua plenitude se realizará na vida eterna. Felicidade é estar aqui na Terra, com os pés fixos na realidade, que podem nos trazer dias “bons” e dias “maus”, aos nossos próprios olhos, porém, a mente e o coração fixos nos céus, no Pai celeste.

## 20.3. A oração do homem feliz em Cristo

Jesus, como é bom caminhar contigo, como é bom ouvir a tua voz amiga aquecendo a minha alma. Meu coração está cheio de gratidão por você ter me salvo, me curado e me libertado, por ter me resgatado para o seu Reino de luz! Sinto um desejo tão grande de falar de você para as pessoas, de falar de sua grandeza, da sua misericórdia e do seu perdão. Me ajude a ser sal e luz, me transforma a cada dia para que eu seja semelhante a Ti. Eu quero dar frutos que glorifiquem o Teu nome! Pai, eu quero que o Senhor goste da pessoa que estou me tornando. Esvazia o meu ego e me enche de Ti. Não se afaste de mim! Eu confio nas Tuas promessas porque sei que és um Deus soberano, santo e amoroso. Sei que posso passar dias difíceis e que meu corpo por vezes vai sofrer, cansar, e até sangrar, mas minha alma é feliz porque descansa na Sua paz, na Sua verdade e no Seu amor, para sempre. Amém!